

**ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO  
MUNICIPAL (IDM)  
2000**

**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**

BENEDITO CLAYTON VERAS ALCÂNTARA

**SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)**

MÔNICA CLARK NUNES CAVALCANTE

**FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA E INFORMAÇÃO DO CEARÁ (IPLANCE)**

ALEX ARAÚJO

**ASSESSORIA JURÍDICA**

JIÇARA BEZERRA BRASIL HONÓRIO

**SECRETARIA EXECUTIVA**

MARIA DAS GRAÇAS DE SOUSA

**DIRETORIA TÉCNICA**

FRANCISCO FERREIRA ALVES

DANIELE VIANA DE ARAÚJO

SÉRGIO VICENTE DE MATOS BRITO

Célula de Estudos Ecinômicos: Ana Cristina Lima Gouveia Soares

Célula de Contas Regionais: Maria Eloisa Bezerra da Rocha

Célula de Estudos Sócio-Demográficos: Adelita Neto Carleial

Célula de Documentação, Informação e Mídia: Helena Fátima Mota Dias

Célula de Gestão de Dados: Maria Ângela Leão H. Madeira

Célula de Pesquisa e Análise Estatística: Annuzia Maria Pontes Moreira Gosson

Célula de Geografia e Cartografia: João Silvio Dantas de Moraes

**DIRETORIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA**

ANA MARIA DE CARVALHO PORTELA

Célula de Recursos Humanos: Renata Jurema Pontes Vieira

Célula de Informática: Delinda Maria Almeida de Oliveira

Célula de Recursos Lojísticos e Finanças: Francisco Espedito Carneiro

Endereço: Centro Administrativo Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N

Ed. SEPLAN - 2º andar - Cambéba

60839-900 - Fortaleza-CE

Internet:

Estado: <http://www.ceara.gov.br>

IPLANCE: <http://www.iplance.ce.gov.br>

E-mail: [webmaster@iplance.ce.gov.br](mailto:webmaster@iplance.ce.gov.br)

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)  
Fundação Instituto de Pesquisa e Informação do Ceará (IPLANCE)

# **Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) 2000**

Fortaleza  
Edições IPLANCE  
2002

**CÉLULA DE PESQUISA E ANÁLISE ESTATÍSTICA**

ANNUZIA MARIA PONTES MOREIRA GOSSON

**COORDENAÇÃO**

ANNUZIA MARIA PONTES MOREIRA GOSSON

**CONSULTORIA**

SÍLVIA MARIA DE FREITAS

**ELABORAÇÃO**

ANA CRISTINA LIMA GOUVEIA SOARES

ANNUZIA MARIA PONTES MOREIRA GOSSON

MARIA ÂNGELA LEÃO H. MADEIRA

VIRGÍNIA DANTAS SOARES TEIXEIRA

**PROJETO GRÁFICO E SUPERVISÃO EDITORIAL**

DULCINEIDE BESSA

**NORMALIZAÇÃO**

HELENA FÁTIMA MOTA DIAS

**ILUSTRAÇÃO**

CLÉCIO QUEIROZ DOS SANTOS

**EDITORAÇÃO ELETRÔNICA**

CLÉCIO QUEIROZ DOS SANTOS

SANDRA MARIA BRAGA

**CAPA**

CLÉCIO QUEIROZ DOS SANTOS

Copyright © 2002 Fundação IPLANCE

Índice de desenvolvimento municipal (IDM)  
2000. Fortaleza: Edições IPLANCE, 2002.

v. 3

Anual

1- Estatística - IDM - periódico

Impresso no Brasil

# ***APRESENTAÇÃO***

A Fundação Instituto de Planejamento do Ceará (IPLANCE) traz a lume o **Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) - 2000**, trabalho que tem por objetivo mensurar os níveis de desenvolvimento alcançados pelos municípios do Ceará, a partir de um conjunto de 30 indicadores sociais, demográficos, econômicos e de infra-estrutura de apoio, possibilitando a hierarquização dos municípios no contexto estadual.

Para a obtenção dos referidos resultados, foi utilizada no presente trabalho a técnica multivariada de análise fatorial, através do método de componentes principais, que possibilita a construção de um índice específico para cada um dos quatro grupos de indicadores, classificados da forma a seguir: 1º grupo - fisiográficos, fundiários e agrícolas; 2º grupo - demográficos e econômicos; 3º grupo - infra-estrutura de apoio; 4º grupo - sociais. Ao final, inclui-se um índice consolidado de desenvolvimento para cada um dos 184 municípios, que tanto permite comparações entre eles, em termos gerais, como entre os quatro grupos.

Por fim, desejamos expressar nossos agradecimentos às diversas instituições que forneceram informações que fundamentaram o estudo. Cabe destacar também o trabalho da Professora Annuzia Gósson, Articuladora da Célula de Pesquisa e Análise Estatística do IPLANCE e coordenadora do estudo, valendo reconhecer a dedicação e o esforço de sua equipe na elaboração deste trabalho, bem como as discussões, sugestões e revisão final do documento, desenvolvidas pelo Economista Francisco Ferreira Alves, Diretor de Estudos e Pesquisas do IPLANCE.

Alex Araújo  
Diretor Presidente



# **SUMÁRIO EXECUTIVO**

1. O *Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM)* tem como objetivo básico traçar um perfil dos municípios cearenses e possibilitar a hierarquização dos mesmos no contexto global do Estado.
2. Para o cálculo do índice foram selecionadas trinta variáveis para cada município, as quais foram agrupadas de acordo com indicadores correlatos, como segue:
  - a) Fisiográficos, Fundiários e Agrícolas;
  - b) Demográficos e Econômicos;
  - c) Infra-Estrutura de Apoio;
  - d) Sociais.
3. O Índice de Desenvolvimento Municipal, considerado como a média ponderada dos índices setoriais, reflete de forma consolidada a situação dos 184 municípios do Estado, segundo os trinta indicadores analisados nos quatro grupos considerados.
4. A criação de um índice, com finalidade de classificação geral, a partir dos grupos de indicadores selecionados, envolve um número considerável de variáveis, levando à opção pelo uso da técnica multivariada de análise fatorial, através do método dos componentes principais.
5. A idéia é descrever um grupo de  $p$  variáveis  $X_1, X_2, \dots, X_p$ , em função de um conjunto menor de  $r$  fatores, de forma a explicar entre aquelas variáveis relações que existam e que não sejam diretamente observadas.
6. O Índice de Desenvolvimento Municipal nesta versão, com dados de 2000, apresenta resultados gerais semelhantes aos obtidos para o IDM-97, onde os municípios com maior indicativo de desenvolvimento econômico e social e com maior acesso aos serviços de infra-estrutura estão, de um modo geral, localizados na Região Metropolitana de Fortaleza.
7. Destacaram-se com maiores IDM os municípios de Fortaleza, Sobral, Maracanaú, Crato, Barbalha, Limoeiro do Norte, Eusébio e Horizonte, enquanto os de menores índices foram Graça, Choró, Granja, Chaval, Catarina, Aiuaba e Salitre.
8. O Grupo 1, de indicadores Fisiográficos, Fundiários e Agrícolas, os maiores destaques ficaram por conta dos municípios de Ibiapina, Mauriti, Ubajara, Guaraciaba do Norte e São Benedito, caracterizados com grande vocação para atividades ligadas ao setor primário. De outra parte, os menores índices foram registrados por Alcântaras, Itaiçaba, Chaval e Moraújo, valendo ressaltar que os resultados das duas versões do documento foram muito semelhantes. Com relação aos indicadores deste grupo, vale sublinhar o alto grau de salinidade da água dos municípios do Estado, onde somente 34 dos 184 municípios têm água com teor de salinidade própria para consumo humano, com nível abaixo de 500 mg/l, estabelecido pela Organização Mundial de Saúde.

9. Os municípios de Maracanaú, Sobral, Horizonte, Fortaleza e Icapuí registraram os maiores índices no Grupo 2 (indicadores Econômicos e Demográficos), ficando os menores índices com Reriutaba, Granja, Cariré e Miraíma. Os resultados encontrados para o referido grupo sugerem que a oferta de bens e serviços se acumula em pontos determinados, formando concentrações econômicas e demográficas que geram acentuados desequilíbrios regionais e interregionais. A Região Metropolitana de Fortaleza, formada por treze municípios, continua sendo a área de maior desenvolvimento econômico (concentra 62,2% do PIB e 40,2 % da população estadual), levando à necessidade de intensificar a reorientação de políticas públicas de investimento para outros pólos, objetivando desconcentrar a RMF e dinamizar outras áreas.
10. No grupo 3, de indicadores de Infra-Estrutura de Apoio, tem-se Fortaleza isolada dos demais municípios, no que se refere ao acesso aos serviços de comunicação, transporte e bancários. Ressalta-se porém que morar em Fortaleza não é condição indispensável para se dispor de uma boa qualidade de vida, mas reflete a possibilidade de atendimento de demandas por uma maior quantidade de bens e serviços que são ofertados pelos setores público e privado, o que não ocorre com a grande maioria dos municípios. Os maiores índices obtidos neste grupo ficaram por conta de Fortaleza, Iguatu, Groaíras, Ipaumirim, Sobral, Crato e Limoeiro do Norte, o que demonstra que a disponibilidade adequada de tais serviços não está localizada necessariamente na Capital. Os menores índices foram registrados por Aiuba, Graça, Choró e Salitre;
11. No Grupo 4, de indicadores Sociais, e que de certo modo expressam a qualidade de vida da população cearense, sobressaíram-se com índices mais elevados os municípios de Fortaleza, Crato, Maracanaú, Sobral e Juazeiro do Norte, enquanto os menores índices eram obtidos por Granja, Itatira, Catarina e Salitre. Como já observado em outros grupos, a Região Metropolitana de Fortaleza abrange o maior número de municípios com os melhores índices sociais. Por outro lado, em termos de indicadores, vale destacar a taxa de escolarização no ensino fundamental para o Estado, que se aproximou da meta de universalização da educação básica. Neste indicador, merecem destaque Salitre e Itatira, por se tratar de municípios com pouca expressividade econômica dentro do Estado e com bons resultados na educação. Apesar dos esforços governamentais no desenvolvimento de programas sociais voltados, sobretudo, para as populações mais carentes, como o Programa de Saúde da Família e pelo Projeto de Desenvolvimento Urbano e Gestão de Recursos Hídricos (PROURB-Urbano), o Estado ainda padece com índices de mortalidade infantil elevados para os padrões internacionais de saúde e baixa cobertura de saneamento básico.
12. No tocante às regiões administrativas, distingue-se a Região Metropolitana de Fortaleza, com seus municípios bem posicionados em todos os quatro grupos de indicadores que compõem o IDM, conforme já comentado. Este resultado reflete o grande peso da RMF em termos de geração de riqueza, disponibilidade de infraestrutura de apoio, atendimento às necessidades básicas da população e concentração demográfica.



13. Nas demais regiões administrativas, destacaram-se municípios de médio porte como Sobral na região 6, que nesta versão ficou na classe de maiores índices; Crato na região 18, Barbalha e Juazeiro do Norte na região 19 e Iguatu na região 16 também apresentaram bons resultados no índice global.
14. No entanto, apesar do número de municípios na classe 1 ter passado de 1 para 3, na versão anterior para esta atual, observou-se que nas demais classes houve uma transferência de municípios para as classes de menores índices: a classe 2 tinha 34 municípios no IDM-97 e passou a ter 20 no IDM-2000; a classe 3, que abrigava 90 municípios, ficou com 74; e a classe 4 (de menores índices), que tinha 59 municípios na versão anterior, passou a 87 na atual. Esta mudança na estrutura está associada, em parte, à substituição de alguns indicadores, constantes nas duas versões do documento e na própria evolução das variáveis econômicas e sociais.



# ***SUMÁRIO***

- 1 INTRODUÇÃO, 13**
- 2 ASPECTOS METODOLÓGICOS, 15**
  - 2.1 O MODELO ESTATÍSTICO, 18**
  - 2.2 O ÍNDICE, 19**
  - 2.3 CLASSIFICAÇÃO DOS MUNICÍPIOS, 20**
- 3 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL, 21**
- 4 ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL  
PARA OS GRUPOS DE INDICADORES, 31**
  - 4.1 INDICADORES FISIográficos, FUNDIÁRIOS E AGRÍCOLAS, 31**
  - 4.2 INDICADORES DEMOGRÁFICOS E ECONÔMICOS, 51**
  - 4.3 INDICADORES DE INFRA-ESTRUTURA DE APOIO, 71**
  - 4.4 INDICADORES SOCIAIS, 87**
- 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, 107**



# 1 INTRODUÇÃO

A demanda por indicadores que possibilitassem fazer um diagnóstico dos municípios cearenses levou o IPLANCE a lançar, em 1995, uma série intitulada Ranking dos Municípios: Indicadores Seleccionados, resumindo informações estatísticas sobre a realidade geográfica, política e sócio-econômica dos 184 municípios do Estado. Posteriormente, sentindo a necessidade de reunir estes indicadores em um único índice que permitisse a hierarquização dos municípios, foi lançado em 1998 o Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM), com o objetivo principal de traçar um perfil municipal e subsidiar decisões políticas que contribuam para a erradicação da pobreza no Estado.

Em decorrência do interesse classificatório destes indicadores adotou-se uma metodologia semelhante à usada por Reis e Lima (1995).

Com o propósito de promover e aprofundar a discussão acerca dos conceitos metodológicos utilizados no cálculo do índice, foi realizada, em fevereiro de 1999, uma reunião com a participação de técnicos do IPLANCE e especialistas de renome nacional da Universidade Federal do Ceará e do Banco do Nordeste.

Os resultados da reunião serviram de base para o aprimoramento do índice no que diz respeito aos indicadores utilizados, ao número de grupos considerados e ao método de classificação dos municípios nos diversos grupos.

O estudo ora empreendido pretende mensurar os níveis de desenvolvimento alcançados pelos municípios do Estado, mediante um conjunto de indicadores sociais, econômicos e de infra-estrutura de apoio, agregados em índices de desenvolvimento municipal, possibilitando a hierarquização dos municípios no contexto global do Estado.

Em virtude das diferentes dimensões a serem contempladas neste trabalho, definiram-se quatro grupos de indicadores correlatos que expressam aspectos relevantes no conceito de desenvolvimento, determinados como:

1. Fisiográficos, Fundiários e Agrícolas;
2. Demográficos e Econômicos;
3. De Infra-Estrutura de Apoio;
4. Sociais.

A metodologia de cálculo do IDM envolve a transformação destes indicadores em índices dos grupos 1, 2, 3 e 4 e a combinação destes índices em um indicador síntese dos 184 municípios do Ceará, tendo 2000 como ano de referência, na maioria dos casos.

A abordagem teórica para a determinação do IDM baseia-se em técnica multivariada de análise fatorial, através do método de componentes principais.

Estudos e análises têm demonstrado preocupação em estabelecer um índice que possa medir o desenvolvimento humano ou relativo. Dentre os estudos com esse propósito destaca-se o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil e das unidades da federação, realizado através de uma parceria entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e a Fundação João Pinheiro (FJP).

O estudo ora apresentado mostra-se como mais um subsídio para o estabelecimento de políticas públicas e avaliação dos resultados das gestões municipais.

O presente trabalho inclui, além da introdução, a descrição da metodologia desenvolvida e análise dos resultados obtidos para o IDM, de forma agregada, e para cada um dos quatro grupos que compõem o referido índice.

## **2 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

O processo de construção do Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) 2000 foi semelhante ao adotado na construção do IDM-97, considerando-se 30 indicadores classificados em quatro grupos sócio-econômicos, descritos a seguir e tendo sempre por base a abrangência municipal.

### **Grupo 1 - Indicadores Fisiográficos, Fundiários e Agrícolas**

- Y<sub>1.1.</sub> Precipitação pluviométrica (2000): precipitação observada, acumulada no período de janeiro a dezembro, em torno da normal climatológica;
- Y<sub>1.2.</sub> Percentual de área explorável utilizada (1998): participação da área explorável utilizada no município, com relação à área total dos imóveis rurais do município;
- Y<sub>1.3.</sub> Percentual do valor da produção vegetal (2000): participação do valor da produção vegetal do município no valor da produção vegetal do Estado;
- Y<sub>1.4.</sub> Percentual do valor da produção animal (2000): participação do valor da produção animal do município no valor da produção animal do Estado;
- Y<sub>1.5.</sub> Salinidade média da água: mede o teor de sais dissolvidos na água sob a forma de íons. Este é um dos principais critérios físico-químicos que definem a potabilidade da água. A Organização Mundial de Saúde estabelece que a água para consumo humano deve ter um teor abaixo de 500 mg/l;
- Y<sub>1.6.</sub> Percentual do consumo de energia rural (2000): participação do consumo de energia elétrica rural no consumo de energia elétrica total do município.

### **Grupo 2 - Indicadores Demográficos e Econômicos**

- Y<sub>2.1.</sub> Densidade demográfica (2000): razão entre a população e área do município. Mostra como a população se distribui pelo território do Estado;
- Y<sub>2.2.</sub> Taxa de urbanização (2000): proporção da população urbana em relação à população total;
- Y<sub>2.3.</sub> Percentual do Produto Interno Bruto (1998): participação percentual do PIB do município com relação ao PIB total do Estado;
- Y<sub>2.4.</sub> Receita orçamentária *per capita* (1999): parcela da receita orçamentária municipal destinada a cada habitante;

- Y<sub>2.5</sub>. Percentual do consumo de energia elétrica da indústria e comércio (2000): participação do consumo de energia industrial e comercial no consumo total de energia elétrica do município;
- Y<sub>2.6</sub>. Percentual do produto interno bruto do setor industrial (1998): participação do PIB do setor industrial no PIB total do município;
- Y<sub>2.7</sub>. Percentual do produto interno bruto do setor serviços (1998): participação do PIB do setor serviços no PIB total do município;
- Y<sub>2.8</sub>. Percentual de chefes de domicílios com rendimento superior a 1 salário mínimo (2000): proporção de chefes de domicílios com rendimento maior que 1 salário mínimo em relação ao total de chefes de domicílio.

### Grupo 3 - Indicadores de Infra-Estrutura de Apoio

- Y<sub>3.1</sub>. Telefones por cem habitantes (2000): indica a quantidade de terminais telefônicos instalados disponíveis para cada grupamento de cem habitantes;
- Y<sub>3.2</sub>. Agências de correios por mil habitantes (2000): indica que, para cada mil pessoas, existe um número determinado de agências de correios;
- Y<sub>3.3</sub>. Agências bancárias por mil habitantes (2000): indica a oferta de agências bancárias para cada mil habitantes;
- Y<sub>3.4</sub>. Veículos por cem habitantes (2000): mostra a frota de veículos disponibilizada para cada grupo de cem pessoas;
- Y<sub>3.5</sub>. Coeficiente de proximidade: medida do grau de proximidade do município com Fortaleza, segundo a distância rodoviária, em quilômetros, sendo igual à distância rodoviária máxima da cidade de Fortaleza menos a distância rodoviária do município, dividido pela distância máxima menos a distância mínima, (exclusive Fortaleza), vezes 100;

$$\left[ \frac{(X_{máx.} - X_m)}{(X_{máx.} - X_{mín.})} \right] \times 100$$

- Y<sub>3.6</sub>. Percentual de domicílios com energia elétrica (1999): participação percentual dos domicílios com energia elétrica em relação ao total de domicílios;
- Y<sub>3.7</sub>. Rede rodoviária relativa à área do município: extensão da rede rodoviária (federal + estadual + municipal) em relação a área total do município.

### Grupo 4 - Indicadores Sociais

- Y<sub>4.1</sub>. Taxa de escolarização no ensino fundamental (2000): indica a percentagem de matrículas da população de 7 a 14 anos no ensino fundamental em relação à população de 7 a 14 anos;
- Y<sub>4.2</sub>. Taxa de alfabetização de pessoas com 10 anos ou mais de idade (2000): percentual das pessoas com 10 anos ou mais de idade que sabem ler com relação ao total de pessoas com 10 anos ou mais de idade;



- Y<sub>4.3</sub>. Taxa de aprovação no ensino fundamental (2000): percentual de alunos matriculados na série k em 1999 que em 2000 se matricularam na série (k+ 1);
- Y<sub>4.4</sub>. Percentual de domicílios com abastecimento d'água adequado (2000): indica a percentagem dos domicílios com abastecimento d'água ligado à rede geral de distribuição em relação ao total de domicílios;
- Y<sub>4.5</sub>. Percentual de domicílios com esgotamento sanitário adequado (2000): indica a percentagem de domicílios com esgotamento sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica em relação ao total de domicílios;
- Y<sub>4.6</sub>. Percentual de domicílios com coleta de lixo adequada (2000): indica a percentagem de domicílios com lixo coletado diretamente em relação ao total de domicílios;
- Y<sub>4.7</sub>. Médicos por mil habitantes (2000): mostra o número de médicos para um contingente de mil habitantes;
- Y<sub>4.8</sub>. Leitos por mil habitantes (2000): indica a quantidade de leitos hospitalares disponíveis para cada grupo de mil habitantes;
- Y<sub>4.9</sub>. Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) (1997-2000): mostra o número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade em cada grupo de mil nascidos vivos.

Como este trabalho tem por objetivo a hierarquização dos municípios, partindo do mais ao menos desenvolvido, os indicadores  $y_{1.5}$  e  $y_{4.9}$  são tomados como complementares dos indicadores de origem, porque os mesmos indicam desenvolvimento na ordem inversa.

Procurou-se manter os mesmos indicadores utilizados no cálculo do IDM-97, a menos que a alteração contribuisse para melhorar o índice como ferramenta de hierarquização dos municípios.

No grupo 1, de Indicadores Fisiográficos, Fundiários e Agrícolas, foram mantidos os mesmos indicadores, tendo como diferença apenas a fonte usada para a área utilizada com lavouras e pastagens. Em 1997, trabalhou-se com os resultados do censo agropecuário 95/96, realizado pelo IBGE. Como não houve censo agropecuário depois desta data, optou-se pela informação de área explorável utilizada com lavouras e pastagens nos imóveis rurais fornecida pelo INCRA, para o ano de 1998.

No Grupo 2, de Indicadores Demográficos e Econômicos foram feitas duas alterações: no lugar de trabalhar com o PIB *per capita*, usou-se o percentual do PIB municipal com relação ao PIB total do Estado. Justifica-se esta troca em função da mudança de metodologia no cálculo do PIB ter provocado significativas alterações nos resultados do PIB *per capita* nos 2 anos utilizados; além disso, optou-se por incluir o indicador percentual dos chefes de domicílio com rendimentos superiores a um salário mínimo. Esta informação só é disponibilizada, em nível municipal, em data de Censo Demográfico, motivo pelo qual não foi utilizada na edição anterior.

O Grupo 3 não sofreu alterações.

O Grupo 4, de Indicadores Sociais, foi aquele onde modificações se deram de forma mais significativas.

Dos indicadores usados como reflexo da educação, omitiu-se a taxa de evasão e de repetência e incluiu-se a taxa de alfabetização de pessoas de 10 anos ou mais de idade

e a de aprovação no ensino fundamental. A exclusão da taxa de evasão deveu-se à constatação da pouca consistência da mesma. Técnicos especialistas em indicadores educacionais têm aconselhado evitar a utilização desta taxa, pois ela não capta com segurança o abandono da escola. No lugar do complementar da taxa de repetência, achou-se conveniente trabalhar com a taxa de aprovação.

Nesta edição, foi incluído o percentual de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade, que por ser um dado de Censo Demográfico, não se dispunha do mesmo atualizado em 1997.

O indicadores de saúde não foram alterados.

Quanto aos indicadores de saneamento básico, considerou-se além do percentual de domicílios com abastecimento d'água adequado, os domicílios com esgotamento sanitário e coleta de lixo adequados, todos resultados do Censo 2000. No IDM-97 trabalhou-se somente com abastecimento d'água adequado, tendo-se como fonte de informação a CAGECE.

### 1.1 O Modelo Estatístico

Para cada grupo de indicadores, constituiu-se um índice, utilizando-se técnica multivariada de análise fatorial, através do método de componentes principais, que faz com que o primeiro fator contenha o maior percentual de explicação da variância total, o segundo fator tenha o segundo maior percentual, e assim sucessivamente.

O modelo estatístico usado na análise fatorial explica uma estrutura de correlação existente entre os indicadores  $Y = (Y_1, Y_2, \dots, Y_p)^T$ , diretamente observados através de uma combinação linear de variáveis, que não são diretamente observadas, denominadas FATORES COMUNS, acrescidas de um componente residual, e é expresso da seguinte forma:

$$Y = \Lambda F + \varepsilon \quad (1)$$

onde  $Y = (Y_1, Y_2, \dots, Y_p)^T$  é um vetor transposto de indicadores observados ( $p \times 1$ );  $\Lambda$  é uma matriz ( $p \times k$ ) tal que cada elemento  $\lambda_{ij}$  expressa a correlação existente entre o indicador  $y_i$  e o fator  $f_j$ , sendo  $\Lambda$  denominada matriz das cargas fatoriais com o número  $k$  de fatores menor que o número  $p$  de indicadores;  $F$  é um vetor de fatores comuns ( $k \times 1$ ); e  $\varepsilon$  é o vetor de componentes residuais ( $p \times 1$ ).

De acordo com o que foi exposto acima, podemos escrever cada variável do modelo fatorial (1) como:

$$y_i = \sum_{j=1}^k \lambda_{ij} f_j + e_j \quad i = 1, 2, \dots, p \quad (2)$$

O objetivo da técnica é estimar a matriz de cargas dos fatores, para explicar o máximo possível da estrutura de correlação entre os indicadores  $Y_{p \times 1}$ , através dos fatores comuns,  $F_{k \times 1}$ . Em geral, a estrutura inicial das estimativas destas cargas fatoriais não é definitiva. Para confirmar ou rejeitar a estrutura inicial, o método de análise fatorial possibilita

fazer-se uma rotação desta estrutura. Para tanto, utilizou-se a matriz de correlação  $R_{p \times p}$  dos indicadores do modelo (1). As colunas de  $\Lambda_{p \times k}$  são formadas pelos autovetores normalizados da matriz  $R_{p \times p}$  submetida a uma rotação ortogonal dos fatores, utilizando-se o método varimax com o intuito de melhor definir o padrão de relação entre cada indicador e os fatores utilizados. Assim, cada elemento  $\lambda_{ij}$  da matriz  $\Lambda_{p \times k}$ , representa o grau de correlação entre o  $i$ -ésimo indicador e o  $j$ -ésimo fator, com  $i = 1, 2, \dots, p$  e  $j = 1, 2, \dots, k; k < p$ .

Associados à matriz  $R_{p \times p}$  também existem  $p$  autovetores ( $\lambda_1 \geq \lambda_2 \geq \dots, \lambda_p \geq 0$ ), que fornecem o percentual da variância total explicada pelos fatores, de tal modo que a soma dos  $\lambda_i$ 's é igual à variância total do modelo. Desta maneira, pode-se definir o número de fatores do modelo (1) com base no percentual de explicação de cada fator na variância total.

Neste trabalho, considerou-se o número  $k$  de fatores de tal forma que o percentual da variância total explicada fosse superior a 80%.

Leitores interessados em maiores detalhes teóricos podem encontrá-los em Dillon & Goldstein (1984) e Morrison (1976).

## 2.2 O Índice

O índice calculado a partir das cargas fatoriais e que resume toda a informação contida nos diversos grupos, é dado por:

$$IND_{gm} = \sum_{j=1}^k \frac{\lambda_j}{tr(R)} F_{gjm} \quad (3)$$

onde:

$IND_{gm}$  = índice do município  $m$  dentro do grupo  $g$

$\lambda_j$  =  $j$ -ésima raiz característica da matriz de correlação  $R$  do grupo  $g$

$k$  = número de fatores escolhidos

$F_{gjm}$  = carga fatorial do município  $m$ , do fator  $j$  no grupo  $g$

$tr(R)$  = traço da matriz de correlação  $R_{p \times p}$

Para facilitar a comparabilidade dos índices de um município nos diversos grupos, transformou-se a base dos índices de tal forma que o índice estimado esteja no intervalo de 0 a 100:

$$I_{gm} = \frac{(IND_{gm} - IND_{mín.})}{(IND_{máx.} - IND_{mín.})} \times 100 \quad (4)$$

Uma vez definidos os índices setoriais, partiu-se para a construção de um índice global, mediante uma ponderação dos índices em cada grupo, de acordo com sua relevância para a classificação final dos municípios.

Calculou-se o peso utilizado, considerando-se a importância de proceder à hierarquização dos municípios. Assim, o peso para um dado grupo será tanto maior quanto maiores forem as discrepâncias dos índices em relação ao seu valor máximo em cada município. Usou-se a seguinte fórmula:

$$P_j = \frac{100_n - \sum_{i=1}^n I_{ij}}{100_{gn} - \sum_{j=1}^g \sum_{i=1}^n I_{ij}}; j = 1, 2, 3, 4 \quad (5)$$

onde:

$n$  = número de municípios

$g$  = número de grupos

$P_j$  = peso para o grupo  $j$

$I_{ij}$  = índice do município  $i$  no grupo  $j$

Desse modo, para cada município, o Índice de Desenvolvimento Municipal é dado por:

$$IDM_m = \sum_{j=1}^g P_j I_{mj} \quad (6)$$

### 2.3 Classificação dos Municípios

Para classificar os municípios segundo o IDM, bem como os índices obtidos em cada grupo específico, utilizou-se a análise de agrupamento (*Cluster Analysis*) com o método das  $k$ -médias para as partições das classes. Este método é um dos mais usados em análise de agrupamentos, quando se tem um grande número de elementos.

Em primeiro lugar, aparece a escolha do critério de homogeneidade dentro da classe e heterogeneidade entre as classes. O critério mais usado é o da soma de quadrados residuais, inspirado em análise de variância.

Optou-se por classificar os municípios em quatro classes de agrupamento, onde para cada classe:

$$p(j) = \{o_i(j) : 1 \leq i \leq n_j\}; j = 1, 2, 3, 4.$$

onde:

$p(j)$  = classe de agrupamento  $j$

$o_i(j)$  = coordenada  $i$  da classe  $j$

Assim, o centro da classe  $p(j)$ , ou seja a média das coordenadas de seus elementos, será denotada por  $o(j)$  e a soma de quadrados residuais dentro do  $j$ -ésimo grupo  $SQRes(j)$ , será dada por:

$$SQRes(j) = \sum d^2(o_i(j); o(j)); 1 \leq i \leq n_j$$

onde:

$d^2$  representa o quadrado da distância euclidiana do elemento  $i$ , da classe  $j$  ao seu centro. Quanto menor for este valor, mais homogêneos são os elementos dentro de cada classe e melhor será a partição.

### **3 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL**

O Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM), considerado como a média ponderada dos índices setoriais, reflete de forma consolidada a situação dos 184 municípios do Estado, segundo os 30 indicadores analisados nos 4 grupos considerados.

Após classificação dos índices pelo método das K-médias em análise de agrupamento considerando 4 classes, obtiveram-se os resultados apresentados na tabela abaixo:

Tabela 1 - Média, número de municípios e população, segundo as classes do índice de desenvolvimento municipal (IDM) - Ceará

CLASSES	IDM	MÉDIA	NÚMERO DE MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 2000
IDM GLOBAL	4,51 a 79,25	26,19	184	7.430.661
1	63,10 a 79,25	69,22	3	2.476.410
2	36,63 a 52,53	44,05	20	1.328.320
3	23,64 a 35,93	29,02	74	2.060.634
4	4,51 a 23,46	18,20	87	1.565.297

Fonte: IPLANCE.

Na classe 1 encontram-se os municípios de Fortaleza, Sobral e Maracanaú com índice médio igual a 69,22. Na 2, classificaram-se 20 municípios, ou seja 10,9% do total. Nos municípios destas duas classes de maiores índices residem 51,2% da população do Estado. Nas classes 3 e 4 têm-se 161 municípios, representando 87,5% do total de municípios e abrigando 48,8% da população.

Os dez municípios com maiores IDM foram: Fortaleza (79,25), Sobral (65,31), Maracanaú (63,10), Crato (52,53), Barbalha (50,91), Limoeiro do Norte (50,41), Eusébio (50,07), Horizonte (50,05), Icapuí (49,04) e Iguatu (48,17).

Com relação aos 3 municípios da classe 1 (com maiores índices) pode-se fazer os seguintes comentários: Fortaleza apresenta índices máximo nos grupos 3, de indicadores de infra-estrutura de apoio, e 4, de indicadores sociais; Sobral destaca-se no grupo 2, de indicadores Econômicos e Demográficos, com índice igual a 90,56 e no grupo 4 com índice 87,84; e Maracanaú apresenta-se forte nos grupos 2, com índice igual a 100,00 e 4 com índice igual a 92,54.

Os municípios de Fortaleza e Maracanaú estão na RMF e Sobral pertence à Região 6. Nota-se uma queda na hegemonia de Fortaleza com relação aos demais municípios. No IDM-97 Fortaleza estava isolada na classe 1.

Dos 20 municípios da classe 2, seis pertencem à região administrativa 1, (Aquiraz, Caucaia, Eusébio, Horizonte, Maranguape e Pacajus). Pode-se destacar também o município de Ibiapina (Região 5) com índice máximo no grupo 1 de indicadores fisiográficos, fundiários e agrícolas.

Crato, Barbalha e Limoeiro do Norte apresentaram bom desempenho no grupo de Indicadores Sociais, com índices iguais a 92,73, 74,24 e 72,65 respectivamente.

Para a classe 3 contabilizaram-se 74 municípios, merecendo destaque para Russas (35,93), Paracuru (35,37), Crateús (35,37), Ubajara (35,25) e Quixeré (35,06). Das 20 regiões administrativas, somente a região 19 não teve representante nesta classe.

Na classe 4 registram-se 87 municípios, significando 47,3% do total de municípios do Estado, ou seja, quase a metade dos municípios tem os índices mais baixos. Destes, os de pior desempenho foram Granja (10,80), Chaval (10,66), Catarina (10,04), Aiuaba (9,40) e Salitre (4,51). As regiões administrativas 1 (RMF), 9 e 10 não têm representantes nesta classe.

Quanto ao número dos municípios em cada classe nos IDMs 97 e 2000, observa-se aumento de dois municípios na classe 1 (tinha só um município no IDM 97 e passou a três no IDM 2000); a classe 2, que abrigava 34 municípios no IDM 97, passou a contar com 20 nesta versão; a classe 3 tinha 90, passou a 74; e na classe 4 houve um aumento de 28 municípios, passando de 59 municípios, no IDM 97, para 87, no IDM 2000. Estes resultados indicam que nas classes 2, 3 e 4 houve uma transferência de municípios para as piores classificações, registrando-se um aumento de 47,5% no número de municípios de classe 4.

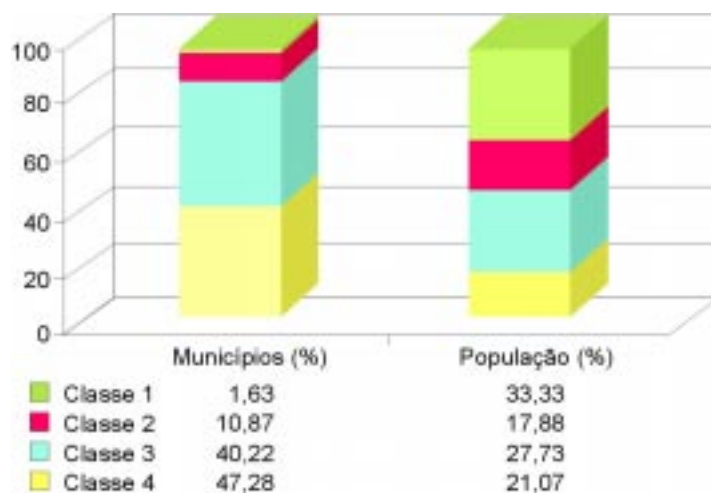


Gráfico 1 - Distribuição dos municípios e da população residente segundo as classes do IDM - Ceará

A Tabela 2 apresenta, além do índice global, os índices para cada grupo de indicadores, hierarquizados segundo o IDM.

O Quadro 1 mostra a classificação dos municípios segundo a região administrativa.



Gráfico 2 - Distribuição das regiões administrativas segundo o IDM - Ceará

Tabela 2 - Hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal (IDM) - Ceará - 2000

*(continua)*

MUNICÍPIOS	ÍNDICE GLOBAL	RANKING	CLASSE	IG1	IG2	IG3	IG4
Fortaleza	79,25	1	1	38,86	82,30	100,00	100,00
Sobral	65,31	2	1	26,20	90,56	57,14	87,84
Maracanaú	63,10	3	1	13,63	100,00	46,16	92,54
Crato	52,53	4	2	45,38	33,10	50,60	92,73
Barbalha	50,91	5	2	45,35	57,68	29,93	74,24
Limoeiro do Norte	50,41	6	2	60,01	27,68	49,74	72,65
Eusébio	50,07	7	2	27,54	66,82	47,35	57,32
Horizonte	50,05	8	2	31,03	83,71	37,07	40,69
Icapuí	49,04	9	2	29,03	72,27	29,87	64,10
Iguatu	48,77	10	2	51,87	21,17	61,67	69,48
Pacajus	47,57	11	2	30,75	66,48	40,90	49,29
Aquiraz	44,61	12	2	61,44	39,15	37,20	40,60
Caucaia	43,71	13	2	39,47	33,91	36,28	72,88
Ibiapina	43,29	14	2	100,00	16,60	18,57	41,75
Juazeiro do Norte	41,85	15	2	24,72	25,88	48,21	79,25
Quixadá	40,78	16	2	49,59	11,09	49,16	62,98
Brejo Santo	40,62	17	2	48,99	15,86	34,30	74,54
Redenção	39,48	18	2	26,08	42,63	39,22	52,14
Maranguape	38,85	19	2	36,12	24,90	34,14	68,84
Paraipaba	37,72	20	2	57,95	21,50	18,97	59,51
Guaramiranga	37,22	21	2	31,35	25,99	47,07	48,95
Aracati	36,90	22	2	28,97	21,72	43,94	60,60
Cascavel	36,63	23	2	38,35	28,52	39,78	42,47
Russas	35,93	24	3	22,64	27,75	38,04	62,26
Paracuru	35,37	25	3	43,03	17,70	38,62	47,70
Crateús	35,37	26	3	35,28	7,68	45,75	63,41
Ubajara	35,25	27	3	68,38	13,91	27,61	34,32
Quixeré	35,06	28	3	48,59	12,86	32,26	54,22
Jaguaribe	34,68	29	3	33,38	17,18	39,15	56,61
São Benedito	34,66	30	3	66,37	7,09	29,89	41,15
Camocim	34,25	31	3	39,45	21,50	28,56	53,65
Itaipoca	34,05	32	3	51,85	17,62	25,80	46,10
Penaforte	33,89	33	3	25,66	17,94	41,57	58,26
Morada Nova	33,65	34	3	41,88	23,53	26,43	47,22
São João do Jaguaribe	33,28	35	3	30,76	14,60	43,53	51,23
Pacoti	33,13	36	3	40,53	12,03	43,31	42,17
São Gonçalo do Amarante	33,01	37	3	29,24	21,26	34,56	53,21
Milagres	32,85	38	3	61,34	7,52	19,39	50,99
Quixeramobim	32,45	39	3	39,06	18,07	26,02	53,38
Alto Santo	32,34	40	3	25,52	53,57	21,74	22,87
Itaitinga	32,33	41	3	18,82	30,29	24,34	62,51
Tianguá	32,29	42	3	58,87	8,85	27,66	39,04
Groairas	32,18	43	3	14,25	10,12	61,47	50,85
Baturité	31,77	44	3	27,71	9,24	40,43	59,38
Pindoretama.	31,44	45	3	39,07	10,14	29,42	55,79
Ipaumirim	31,18	46	3	22,91	9,39	58,62	39,53
Pacatuba	31,18	47	3	13,68	15,84	36,16	69,82
Iracema	30,88	48	3	20,80	11,70	35,88	65,78
Jaguaruana	30,83	49	3	27,51	32,43	27,23	37,21
Guaraciaba do Norte	30,54	50	3	66,87	4,07	23,55	32,34
Mauriti	30,38	51	3	78,09	5,38	8,92	33,68
Acarape	29,70	52	3	13,21	37,92	24,06	45,53
Nova Olinda	29,68	53	3	13,19	29,07	24,17	58,40
Itapajé	29,48	54	3	20,26	13,20	33,13	60,65
Senador Pompeu	28,97	55	3	27,02	8,12	37,83	51,16
Jati	28,89	56	3	26,42	19,52	19,77	57,29
Cedro	28,84	57	3	27,08	5,28	43,30	47,78
Tabuleiro do Norte	28,56	58	3	28,03	6,77	39,49	47,75
Orós	28,49	59	3	14,79	13,86	34,25	60,28
Beberibe	28,45	60	3	34,88	11,24	35,15	37,34
Ipu	28,17	61	3	39,35	8,06	29,68	41,81
Nova Russas	27,93	62	3	18,13	9,05	46,11	45,49
Pacujá	27,80	63	3	4,69	18,27	41,05	54,63
Missão Velha	27,57	64	3	57,36	7,42	14,31	36,18

Tabela 2 - Hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal (IDM) - Ceará - 2000

(continua)

MUNICÍPIOS	ÍNDICE GLOBAL	RANKING	CLASSE	IG1	IG2	IG3	IG4
Uruburetama	27,53	65	3	18,63	15,94	29,23	53,83
Santa Quitéria	27,53	66	3	32,78	18,20	26,26	36,23
Quixelô	27,52	67	3	40,37	16,10	16,67	41,69
Mulungu	27,18	68	3	31,20	12,43	28,35	42,41
Acaraú	26,95	69	3	42,02	18,76	17,01	32,39
Canindé	26,87	70	3	30,87	11,61	27,48	43,60
Aratuba	26,82	71	3	37,13	9,66	18,40	49,63
Porteiras	26,70	72	3	42,27	9,49	15,31	46,63
Marco	26,66	73	3	20,21	18,05	37,04	34,57
Palhano	26,34	74	3	8,91	17,98	36,50	48,09
Tauá	26,33	75	3	37,22	6,01	29,05	39,17
Fortim	26,21	76	3	10,56	30,07	27,48	38,76
Varjota	26,12	77	3	29,22	5,89	38,82	36,20
Independência	26,10	78	3	28,44	9,89	32,86	38,62
Barro	25,99	79	3	42,14	6,80	15,24	47,34
Jucás	25,91	80	3	25,41	13,83	22,21	49,01
Guaiúba	25,80	81	3	18,37	22,38	22,10	44,93
General Sampaio	25,74	82	3	10,71	21,69	26,81	49,47
Baixio	25,68	83	3	18,61	11,18	33,44	46,38
Palmácia	25,54	84	3	22,34	6,66	32,00	49,44
Forquilha	25,54	85	3	12,21	11,99	28,99	58,16
Chorozinho	25,41	86	3	19,50	21,54	32,43	29,84
São Luís do Curu	25,31	87	3	18,14	10,69	29,12	51,25
Icó	25,10	88	3	38,87	5,01	28,43	33,14
Jaguaribara	25,09	89	3	18,26	22,30	19,80	44,49
Acopiara	24,96	90	3	32,20	14,73	19,28	38,00
Jaguaratama	24,94	91	3	33,58	13,69	16,57	41,10
Itaiçaba	24,81	92	3	3,49	10,12	36,53	58,87
Pentecoste	24,50	93	3	16,84	4,97	30,57	55,46
Altaneira	24,30	94	3	13,35	9,50	36,70	44,55
Campos Sales	23,84	95	3	8,81	9,67	33,37	51,93
Aracoiaaba	23,82	96	3	22,14	3,40	34,54	42,72
Várzea Alegre	23,64	97	3	27,46	4,91	24,06	45,95
Granjeiro	23,46	98	4	26,18	13,66	27,31	29,65
Senador Sá	23,26	99	4	14,07	8,96	33,29	43,52
Itarema	23,16	100	4	47,09	14,96	7,67	24,33
Lavras da Mangabeira	23,14	101	4	31,21	1,90	25,78	40,98
Ibicuitinga	22,80	102	4	18,54	11,41	16,36	53,12
Ererê	22,80	103	4	23,27	11,52	23,11	38,48
Milhã	22,77	104	4	19,89	6,11	29,23	42,94
Piquet Carneiro	22,59	105	4	15,86	5,88	27,82	49,27
Tamboril	22,55	106	4	25,17	1,31	25,50	46,92
Pereiro	22,44	107	4	19,66	10,60	27,39	37,27
Aurora	22,22	108	4	41,95	4,50	15,18	32,18
Abaiara	22,09	109	4	39,27	12,05	15,23	23,71
Carnaubal	21,98	110	4	16,61	5,23	31,81	41,23
Poranga	21,92	111	4	26,42	5,58	31,17	28,76
Trairi	21,88	112	4	38,12	7,21	16,55	29,64
Boa Viagem	21,72	113	4	24,64	1,35	28,24	39,98
Croatá	21,56	114	4	38,07	3,49	13,27	37,69
Pedra Branca	21,35	115	4	28,31	3,09	19,24	42,13
Viçosa do Ceará	21,17	116	4	48,26	1,71	8,28	31,73
Frecheirinha	21,00	117	4	19,98	7,18	29,76	31,74
Cruz	20,86	118	4	18,78	13,51	18,70	37,09
Itapiúna	20,72	119	4	14,23	8,37	21,10	46,74
Umari	20,72	120	4	16,69	7,43	32,09	31,21
Antonina do Norte	20,50	121	4	8,19	5,45	32,43	43,43
Banabuiú	20,43	122	4	24,67	11,66	17,78	31,31
Monsenhor Tabosa	20,37	123	4	20,13	6,13	25,43	35,39
Solonópole	20,27	124	4	15,96	5,97	26,36	39,25
Caridade	20,18	125	4	13,89	8,25	27,67	36,42
Pires Ferreira	20,10	126	4	20,67	5,25	33,37	24,71
Barreira	20,01	127	4	24,04	8,65	22,06	29,11
Araripe	19,94	128	4	20,72	6,78	19,39	39,10
Capistrano	19,82	129	4	16,41	3,87	24,78	41,49



Tabela 2 - Hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal (IDM) - Ceará - 2000

MUNICÍPIOS	<i>(conclusão)</i>						
	ÍNDICE GLOBAL	RANKING	CLASSE	IG1	IG2	IG3	IG4
Madalena	19,65	130	4	19,70	6,28	17,98	41,46
Tejuçuoca	19,43	131	4	12,91	9,79	22,03	38,70
Santana do Acaraú	19,34	132	4	21,75	7,12	15,78	38,79
Martinópolis	19,19	133	4	6,54	4,26	22,49	53,16
Apuiarés	19,13	134	4	8,33	4,61	25,86	45,85
Potiretama	19,07	135	4	20,64	12,27	21,92	23,56
Meruoca	19,03	136	4	20,60	3,41	29,52	26,97
Novo Oriente	18,80	137	4	25,44	7,92	18,21	27,19
Paramoti	18,58	138	4	8,14	14,66	20,92	34,70
Ipueiras	18,53	139	4	27,00	1,95	22,78	26,98
Irauçuba	18,51	140	4	11,42	9,68	18,74	40,25
Santana do Cariri	18,48	141	4	29,46	5,51	12,17	31,65
Caririaçu	18,48	142	4	23,74	3,30	19,08	33,47
Jardim	18,44	143	4	21,47	6,01	12,60	40,28
Deputado Irapuan Pinheiro	18,38	144	4	18,11	10,16	20,63	28,06
Bela Cruz	18,37	145	4	20,80	4,97	20,67	32,19
Mombaça	18,35	146	4	30,82	1,48	22,40	22,39
Assaré	18,32	147	4	17,34	8,72	19,97	31,68
Jijoca de Jericoacoara	18,07	148	4	9,25	12,62	26,09	27,29
Amontada	18,06	149	4	34,11	4,99	6,78	31,15
Massapê	17,86	150	4	13,51	4,10	29,58	29,02
Morrinhos	17,55	151	4	17,93	5,18	19,41	33,04
Coreaú	17,49	152	4	12,32	2,29	25,27	36,78
Barroquinha	17,48	153	4	20,80	10,54	18,71	21,98
Ibaretama	17,32	154	4	22,32	13,39	15,53	19,03
Miraíma	17,21	155	4	29,63	0,00	16,86	27,31
Saboeiro	16,72	156	4	19,39	2,56	21,00	28,89
Hidrolândia	16,70	157	4	8,92	4,97	20,27	39,41
Reriutaba	16,57	158	4	15,04	0,79	25,27	30,92
Catunda	16,51	159	4	19,57	2,31	14,82	35,73
Ararendá	16,49	160	4	17,50	2,25	22,57	28,64
Tururu	16,44	161	4	17,25	4,46	16,24	33,38
Ipaporanga	16,35	162	4	9,13	8,68	21,38	30,57
Quiterianópolis	16,19	163	4	18,42	5,36	26,10	16,94
Potengi	15,98	164	4	10,47	10,80	25,83	18,30
Mucambo	15,96	165	4	8,96	1,75	23,18	36,82
Cariré	15,89	166	4	16,29	0,15	25,13	27,06
Cariús	15,64	167	4	15,68	5,34	15,74	30,66
Arneiroz	15,39	168	4	12,71	8,02	18,73	25,50
Umirim	15,20	169	4	17,14	4,13	19,46	23,75
Parambu	15,04	170	4	22,80	4,20	15,51	20,61
Itatira	15,04	171	4	25,66	6,90	16,87	11,29
Alcântaras	14,98	172	4	4,63	7,07	26,97	24,80
Uruoca	14,90	173	4	6,91	8,82	18,41	29,65
Farias Brito	14,86	174	4	7,28	1,43	17,81	40,64
Ocara	14,57	175	4	16,89	1,50	23,15	20,19
Tarrafas	14,32	176	4	18,57	13,28	7,58	18,91
Moraújo	13,94	177	4	0,00	10,63	21,32	27,27
Graça	12,99	178	4	20,13	3,93	5,65	26,50
Choró	12,32	179	4	22,04	3,52	4,92	22,29
Granja	10,80	180	4	20,78	0,42	11,51	12,57
Chaval	10,66	181	4	2,94	3,88	19,66	19,19
Catarina	10,04	182	4	14,92	4,43	11,69	10,08
Aiuaba	9,40	183	4	11,13	4,58	5,77	18,89
Salitre	4,51	184	4	9,70	6,93	0,00	0,00

Fonte: IPLANCE.

Quadro 1 - Classificação dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal, segundo as regiões administrativas - Ceará

(continua)

REGIÕES	CLASSES			
	1	2	3	4
Região 1 (RMF)	Fortaleza Maracanaú	Aquiraz Caucaia Eusébio Maranguape Pacajus	Chorozinho Guaiúba Itaitinga Pacatuba São G. do Amarante	
Região 2		Paraipaba	Itapagé Itapipoca Paracuru Pentecoste São Luís do Curu Uruburetama	Amontada Apuiarés Miraíma Tejuçuoca Trairi Tururu Umirim
Região 3			Acaraú Marco	Bela Cruz Cruz Itarema Jijoca de Jericoacoara Morrinhos
Região 4			Camocim	Barroquinha Chaval Granja Martinópole Uruoca
Região 5		Ibiapina	Guaraciaba do Norte Ipu São Benedito Tinguá Ubajara	Carnaubal Croatá Viçosa do Ceará
Região 6	Sobral		Groaíras Forquilha Pacujá Varjota	Alcântaras Cariré Coreaú Frecheirinha Graça Hidrolândia Irauçuba Massapê Meruoca Moraújo Mucambo Pires Ferreira Reriutaba Santana do Acaraú Senador Sá
Região 7			Canindé General Sampaio Santa Quitéria	Caridade Itatira Paramoti

Quadro 1 - Classificação dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal, segundo as regiões administrativas - Ceará

(continua)

REGIÕES	CLASSES			
	1	2	3	4
Região 8		Guaramiranga Redenção	Acarape Aracoiaba Aratuba Baturité Mulungu Pacoti Palmácia	Barreira Capistrano Itapiúna Ocara
Região 9		Aracati Cascavel Icapuí	Beberibe Fortim Itaiçaba Pindoretama	
Região 10		Limoeiro do Norte	Alto Santo Jaguaruana Morada Nova Palhano Quixeré Russas São João do Jaguaribe Tabuleiro do Norte	
Região 11			Iracema Jaguetama Jaguaribara Jaguaribe	Ererê Pereiro Potiretama
Região 12		Quixadá	Quixeramobim	Banabuiú Boa Viagem Choró Ibaretama Ibicuitinga Madalena
Região 13			Crateús Independência Nova Russas	Ararendá Catunda Ipaporanga Ipueiras Monsenhor Tabosa Novo Oriente Poranga Tamboril
Região 14			Senador Pompeu	Dep. Irapuan Pinheiro Milhã Mombaça Pedra Branca Piquet Carneiro Solonópole

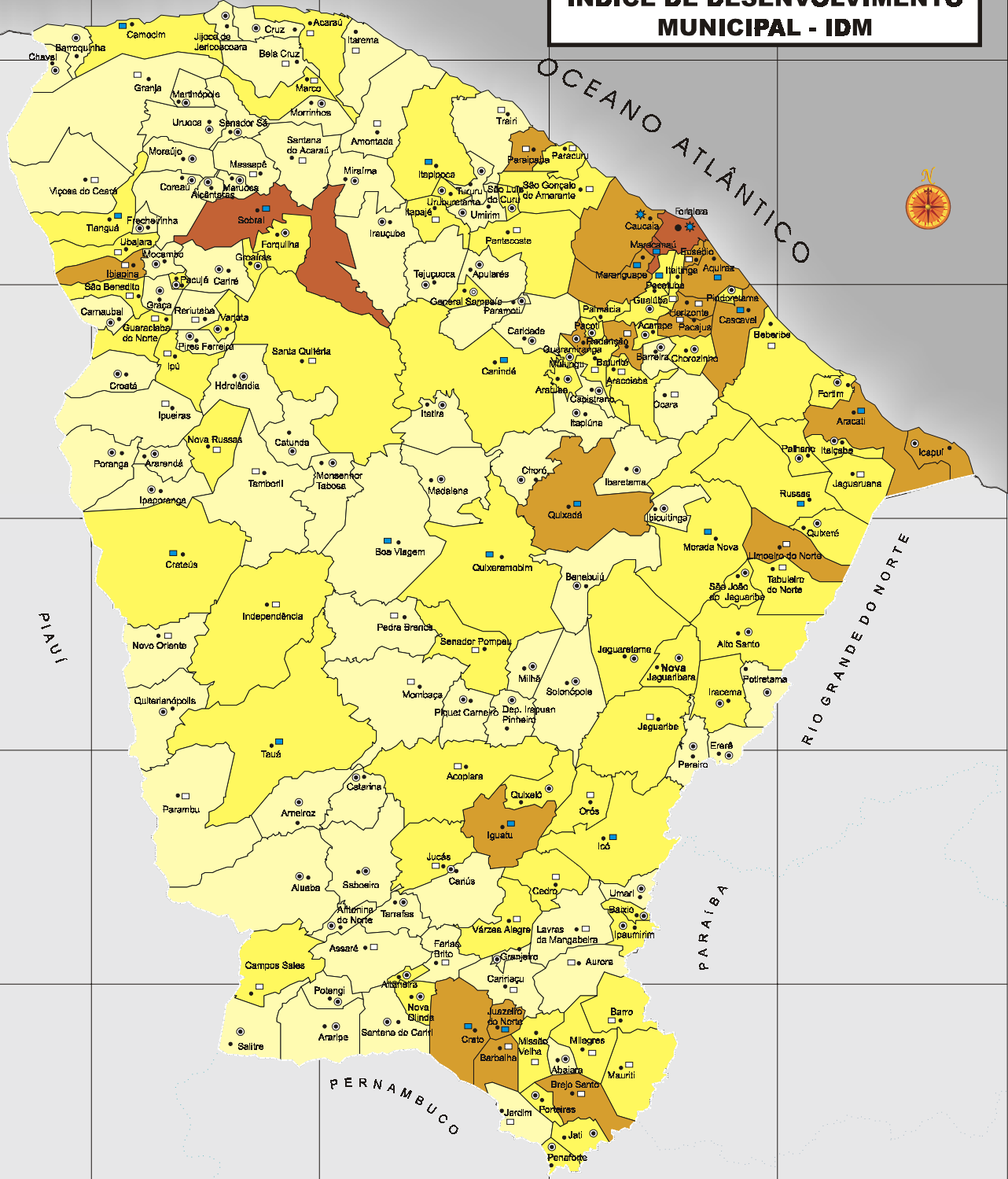
Quadro 1 - Classificação dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal, segundo as regiões administrativas - Ceará

(conclusão)

REGIÕES	CLASSES			
	1	2	3	4
Região 15			Tauá	Aiuaba Arneiroz Parambu Quiterianópolis
Região 16		Iguatu	Acopiara Jucás Orós Quixelô	Cariús Catarina
Região 17			Baixio Cedro Icó Ipaumirim Várzea Alegre	Lavras da Mangabeira Umari
Região 18		Crato	Altaneira Campos Sales Nova Olinda	Antonina do Norte Araripe Assaré Potengi Saboeiro Salitre Santana do Cariri Tarrafas
Região 19		Barbalha Juazeiro do Norte		Caririaçu Farias Brito Granjeiro Jardim
Região 20		Brejo Santo	Barro Jati Mauriti Milagres Missão Velha Penaforte Porteiras	Abaiara Aurora

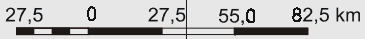
Fonte: IPLANCE.

# ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL - IDM



- ★ Maior que 250.000 hab.
- De 50.001 a 250.000 hab.
- De 20.001 a 50.000 hab.
- De 5.001 a 20.000 hab.
- Até 5.000 hab.

LEGENDA		
Classes	Valor do IDM	Nº de municípios
<span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #8B4513; border: 1px solid black;"></span>	63,1 a 79,25.....	3
<span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #C85130; border: 1px solid black;"></span>	36,63 a 52,53.....	20
<span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #FFD700; border: 1px solid black;"></span>	23,64 a 35,93.....	74
<span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #FFFACD; border: 1px solid black;"></span>	4,51 a 23,46.....	87



Fonte: IPLANCE - Diretoria de Informação e Documentação - Célula de Geografia e Cartografia



## **4 ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL PARA OS GRUPOS DE INDICADORES**

Os Índices de Desenvolvimento Municipal para os quatro grupos de indicadores refletem a situação dos municípios e sua hierarquização, segundo os aspectos fisiográficos, fundiários e agrícolas; demográficos e econômicos; de infra-estrutura de apoio; e sociais.

A seguir, apresentam-se os resultados para cada um dos grupos anteriormente mencionados.

### **4.1 Indicadores Fisiográficos, Fundiários e Agrícolas**

O índice para este grupo de indicadores tem como objetivo mensurar o grau de desenvolvimento alcançado pelos municípios no que diz respeito aos aspectos fisiográficos, fundiários e agrícolas. Para tanto, selecionaram-se os indicadores listados abaixo:

- Y<sub>1.1</sub>. Precipitação pluviométrica (2000): precipitação observada, acumulada no período de janeiro a dezembro, em torno da normal climatológica. Quando o município não apresentava dados da precipitação observada usou-se a precipitação normal. A fonte para este indicador é a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME);
- Y<sub>1.2</sub>. Percentual da área explorável utilizada (1998): participação da área explorável utilizada com relação à área total dos imóveis rurais. Para o cálculo deste indicador usou-se dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA);
- Y<sub>1.3</sub>. Percentual do valor da produção vegetal (2000): participação do valor da produção vegetal do município no valor da produção vegetal do Estado. Considerou-se produção vegetal a produção de lavouras mais a de extrativa vegetal. Usou-se como fonte de informações a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- Y<sub>1.4</sub>. Percentual do valor da produção animal (2000): participação do valor da produção animal do município no valor da produção animal do Estado. A fonte utilizada é a mesma do item anterior;
- Y<sub>1.5</sub>. Salinidade média - a salinidade mede o teor de sais dissolvidos na água sob forma de íons. Este é um dos principais critérios físico-químicos que definem a potabilidade da água. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece que a água para consumo humano deve ter um teor abaixo de 500 mg/l. As informações são fornecidas pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM);

Y<sub>1.6</sub>. Percentual do consumo de energia rural (2000): participação do consumo de energia elétrica rural no consumo de energia elétrica total do município. A Companhia Energética do Ceará (COELCE) forneceu a base de dados para este indicador.

Procurou-se manter os mesmos indicadores utilizados na versão anterior do IDM para o cálculo do índice deste grupo. A única alteração feita foi com relação à área utilizada.

No cálculo anterior, trabalhou-se com área utilizada com lavouras e pastagens em relação à área total dos estabelecimentos rurais considerados no censo agropecuário de 1995/96, realizado pelo IBGE. Por não se dispor de dados atualizados pelo IBGE, optou-se trabalhar com o percentual de área explorável utilizada em relação à área total dos imóveis rurais considerados pelo INCRA. Embora se trabalhe com o mesmo indicador, vale ressaltar que as definições de estabelecimentos rurais (IBGE) e imóveis rurais (INCRA) não são exatamente iguais.

Como estabelecimento agropecuário, o IBGE considera todo terreno de área contínua, independente do tamanho ou situação (urbana ou rural) formado de uma ou mais parcelas, subordinado a um único produtor, onde se processe uma exploração agropecuária.

O INCRA considera como imóvel rural o prédio rústico, de área contínua, formado de uma ou mais parcelas de terra, que seja ou possa ser utilizado em exploração agrícola, pecuária, extrativa vegetal ou florestal e agroindustrial, independente de sua localização na zona rural ou urbana do município.

O padrão de relação entre os indicadores do grupo 1 e de cada um dos fatores é exposto na Tabela 3, através dos autovetores normalizados da matriz de correlação. Em negrito encontram-se destacadas as maiores cargas correspondentes aos indicadores utilizados. Os quatro fatores juntos explicam 83,4% da variância total.

O primeiro fator explica 31,1% da variância total e apresenta as maiores cargas para indicadores consumo de energia rural e valor da produção vegetal. O segundo fator expõe maiores cargas para os indicadores inverso de salinidade média e precipitação pluviométrica. Este fator explica 20,4% da variância total. No fator 3, a maior carga foi devida ao indicador valor da produção animal, com explicação da variância total em 18,8%. Finalmente, o fator 4 teve um peso maior para o indicador percentual de área explorável utilizada explicando 13,1% da variância total.

Tabela 3 - Grupo 1 - Indicadores fisiográficos, fundiários e agrícolas - composição e importância dos fatores, de acordo com as cargas e percentual da variância explicada, segundo os indicadores - Ceará

INDICADORES	FATORES			
	1	2	3	4
% do Consumo de Energia Rural	<b>0,895</b>	-0,032	-0,164	-0,050
Inverso da Salinidade Média	0,461	<b>-0,659</b>	-0,170	-0,219
% da Área explorável Utilizada	0,006	-0,090	0,034	<b>0,967</b>
% do Valor da Produção Animal	-0,029	0,021	<b>0,949</b>	0,020
% do Valor da Produção Vegetal	<b>0,716</b>	0,274	0,426	0,085
Precipitação Pluviométrica	-0,053	<b>0,860</b>	0,151	-0,241
% da Variância Explicada	<b>31,1</b>	<b>20,4</b>	<b>18,8</b>	<b>13,1</b>

Fonte: IPLANCE



A tabela 4 apresenta um quadro resumo dos índices segundo a classificação obtida para o grupo 1 usando-se análise de agrupamento pelo método das K-médias.

Na classe 1, tem-se apenas o município de Ibiapina, com índice igual a 100,00 e uma população total de 22.157 habitantes no ano de 2000. A classe 2 abrange 19 municípios, apresentando índice médio igual a 56,51. A população destes 19 municípios totaliza 930.025 habitantes.

As classes 3 e 4 agrupam 68 e 96 municípios, com populações de 4.740.409 e 1.738.070 indivíduos, respectivamente. A classe 3 apresentou um índice médio igual a 32,22 e, a classe 4, média de 15,61.

Tabela 4 - Média, número de municípios e população, segundo as classes do grupo - Ceará

CLASSES	IG1	MÉDIA	NÚMERO DE MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 2000
<b>GRUPO 1</b>	<b>0,00 a 100,00</b>	<b>26,43</b>	<b>184</b>	<b>7.430.661</b>
1	100,00	100,00	1	22.157
2	45,35 a 78,09	56,51	19	930.025
3	24,04 a 43,03	32,22	68	4.740.409
4	0,00 a 23,74	15,61	96	1.738.070

Fonte: IPLANCE.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição populacional dos municípios segundo as classes dos índices do grupo 1 (Indicadores Fisiográficos, Fundiários e Agrícolas)

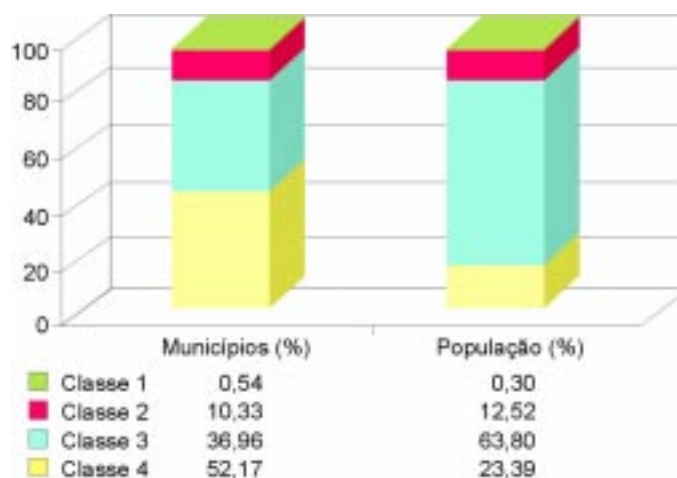


Gráfico 3 - Distribuição dos municípios e da população residente, segundo as classes do IG1 - Ceará

A Tabela 5 exhibe índices construídos para o grupo 1, dispostos hierarquicamente do maior para o menor valor e os valores para os 6 indicadores utilizados para a construção do índice relativo ao grupo de indicadores fisiográficos, fundiários e agrícolas.

Como citado anteriormente, o município com melhor classificação neste grupo foi Ibiapina, com índice igual a 100,00. Os indicadores que mais favoreceram esta posição foram a baixa salinidade da água, a alta precipitação pluviométrica no ano e a participação do valor da produção vegetal do município no total do Estado.

Os maiores índices obtidos na classe 2 foram para os municípios de Mauriti (78,09), Ubajara (68,38), Guaraciaba do Norte (66,87) e São Benedito (66,37). Estes municípios tiveram altos percentuais na utilização da área explorável, destacando-se Guaraciaba do Norte, com 93% da área total dos imóveis sendo utilizados. Estes municípios também apresentam baixa salinidade média da água, entre 103 mg/l e 321 mg/l.

Na classe 3, estão 68 municípios, entre os quais Fortaleza, com índice igual a 38,86, ocupando a 36ª posição no ranking deste índice do grupo 1. Na versão anterior, Fortaleza ocupou a 23ª posição neste grupo. Os municípios melhor posicionados, nesta classe, foram Paracuru (43,03), Porteiras (42,27), Barro (42,14), Acaraú (42,02), Aurora (41,95) e Morada Nova (41,88) e os menores índices foram para Juazeiro do Norte (24,71), Banabuiu (24,67), Boa Viagem (24,64) e Barreira (24,04).

Os municípios com pior classificação na classe 4 foram Pacujá (4,69), Alcântaras (4,63), Itaiçaba (3,49), Chaval (2,94) e Moraújo (0,00). Eles apresentaram baixos percentuais tanto na produção vegetal como animal, todos com participações inferiores a 0,12% do total do valor da produção vegetal e animal do Estado. A salinidade média da água para estes municípios é elevadíssima, variando de 933 mg/l em Pacujá a 4.750 mg/l em Alcântaras. Observou-se também baixo consumo de energia rural nestes municípios, ficando entre 1,1% em Chaval e 6,2% em Itaiçaba.

Quanto aos indicadores utilizados na construção do índice deste grupo, pode-se comentar:

- O indicador precipitação pluviométrica apresentou resultados de chuvas regulares no ano 2000. No município melhor posicionado no grupo, Ibiapina, choveu 2030,4 mm. Em 126 municípios choveu acima da média do Estado que foi de 850,0 mm, podendo-se destacar os municípios de Pacoti, Ibiapina, Guaramiranga, Meruoca, Palmácia, Aquiraz, Eusébio e Caucaia, com precipitações superiores a 1.700 mm. Embora tenha chovido bem nestes municípios citados acima, com exceção de Ibiapina e Aquiraz situados nas classes 1 e 2 respectivamente, os demais estão nas classes 3 e 4 no índice deste grupo. Os municípios com menores precipitações foram Campos Sales, Salitre, Irauçuba e Jardim, todos pertencentes à classe 4.
- Quanto ao percentual de área explorável utilizada com relação à área total dos imóveis constatou-se 38 municípios com percentual de utilização superior a 80%. Destes, têm-se 5 municípios na classe 2, 17 na 3 e 16 na 4.

Em Ibiapina, com índice 100,0, o percentual de área explorável utilizada foi de 71,54%.

Os municípios com menores percentuais da área explorável utilizada foram Tarrafas, Pacujá, Farias Brito e Moraújo, com percentuais inferiores a 37%.

- Com respeito à salinidade média da água, apenas 34 dos 184 municípios (18,5%) têm índice de salinidade com teor abaixo de 500 mg/l, que é o estabelecido pela OMS como próprio para o consumo humano. Ibiapina tem o menor teor de salinidade, com 102,8 mg/l. Destacam-se também os municípios de Barbalha, Crato, Poranga, Mauriti, Pindoretama, Guaraciaba do Norte, São Benedito, Milagres, Missão Velha e Juazeiro do Norte, todos com salinidade da água inferior a 300 mg/l. Em contrapartida, os municípios de Morada Nova, Russas, Ibicuitinga, Alcântaras e Palhano têm teor de salinidade superior a 4000 mg/l.
- A produção vegetal (lavouras e extrativa vegetal) está presente em todos os municípios do Estado, de forma que os municípios que apresentaram maior percentual em relação ao total do Estado, foram Ubajara (2,44%), Ibiapina (2,24%) e Limoeiro do Norte (2,02%). Antonina do Norte, Fortaleza, Eusébio, Itaitinga e Altaneira foram municípios com percentual de participação na produção vegetal do Estado extremamente baixo (variando um pouco acima de zero a 0,04%).

- Os municípios que apresentam maior vocação na produção animal do Estado são Aquiraz, Camocim, Fortaleza, Quixadá, Quixeramobim e Tauá. A importância de Fortaleza deve-se ao desembarque de pescado marítimo, de Aquiraz à avicultura e de Quixadá, Quixeramobim e Tauá à bovinos e leite. Em Quixadá, tem-se peso também em aves e em Quixeramobim, caprinos.
- Com relação à energia rural, os municípios com maior participação no consumo de energia rural foram Tururu, São Luis do Curu, São João do Jaguaribe, São Benedito, Tarrafas, Choró, Mauriti, Ibiapina, Croatá, Porteiras, Limoeiro do Norte, Quixeré e Paraipaba com participação superior a 40% em relação ao consumo total de energia elétrica do município, destacando-se Quixeré e Paraipaba com participações de 55,28% e 59,29% respectivamente. Por outro lado, os municípios de Campos Sales, Mucambo, Aiuaba, Fortaleza, Maracanaú e Salitre apresentaram participações inferiores a 1%. Fortaleza e Maracanaú apresentaram esta pequena participação porque o grande peso no consumo de energia, no caso de Fortaleza é para consumo residencial e comercial com 69,2% e de Maracanaú é o consumo industrial com participação de 77,5% do total de energia consumida no município.

O Quadro 2 traz a classificação dos municípios segundo as regiões administrativas e o Gráfico 4 apresenta os índices médios para as 20 regiões do Estado.

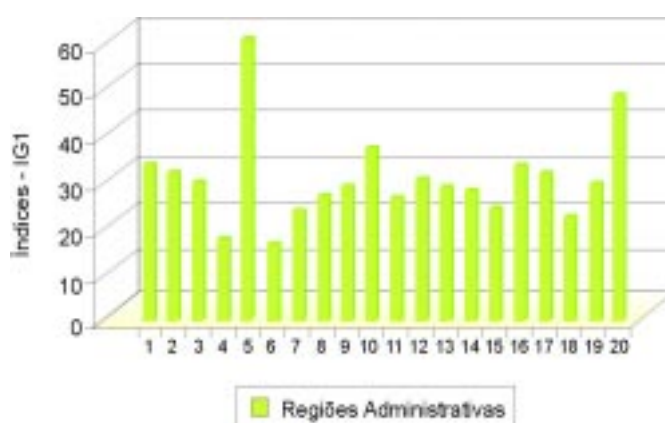


Gráfico 4 - Distribuição das regiões administrativas segundo o IG1 - Ceará

Observando-se os índices médios segundo as regiões administrativas pode-se destacar as regiões 5 e 20 com os melhores resultados para este grupo.

Na região 5, encontram-se os municípios da Serra da Ibiapaba com Ibiapina apresentando índice 100,00 na classe 1 e Ubajara (68,38), Guaraciaba do Norte (66,87), São Benedito (66,37), Tianguá (58,87) e Viçosa do Ceará (48,26) na classe 2.

A segunda região administrativa melhor classificada neste grupo foi a região 20, no Cariri, com índice médio igual a 46,35, podendo-se destacar Mauriti (78,09), Milagres (61,34), Missão Velha (57,36) e Brejo Santo (48,99) todos pertencentes à segunda classe na hierarquização dos índices.

Os indicadores que mais influenciaram estes resultados na região 5 foram: precipitação pluviométrica, com média de 1361,2 mm, percentual de área explorável utilizada

apresentando 63,7% da área total dos imóveis sendo utilizadas, valor da produção vegetal com média de 1,5% no valor da produção vegetal do Estado; e a qualidade da água com uma salinidade média igual a 322,3 mg/l.

A região 20 também apresentou boa média de precipitação pluviométrica com 900,3 mm, houve uma utilização média da área explorável na ordem de 87,0% e uma salinidade média de 364,9 mg/l.

Em contrapartida, as regiões administrativas com pior desempenho neste grupo foram as regiões 4, 6 e 18 com índices médios de 16,24, 14,74 e 17,88 respectivamente.

Embora tenha chovido bem na região 4, com 1203,0 mm em média, a mesma apresentou baixo percentual de utilização da área explorável, 53,6% na média, água muito salinizada com 1375,0 mg de sal por litro e um insignificante consumo de energia rural na ordem de 2,1% do consumo total de energia.

A região 6, que é composta por 20 municípios, apresentou baixo desempenho nos indicadores produção vegetal e animal com média de participação de 0,2% e 0,3% respectivamente no valor de produção vegetal e animal do Estado, uma alta salinidade da água (média de 1595,2 mg/l), 11,0% no consumo de energia rural. Esta foi a região com menor índice médio, com 2 municípios na classe 3 e os demais na classe 4.

Finalmente, a região 18 apresentou precipitação média de 767,0 mm, inferior à média do Estado; baixos percentuais no valor da produção vegetal e animal com 0,3% em ambos os casos; salinidade média de 856,4 mg/l, ainda imprópria para consumo humano; e 11,3% de participação no consumo de energia rural.

Tabela 5 - Indicadores fisiográficos, fundiários e agrícolas - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do Grupo 1 (IG1) - Ceará.

(continua)

MUNICÍPIOS	IG1	RANKING	CLASSE	PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA 2000 (mm)	% DA ÁREA UTILIZADA SOBRE A ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS 1998	% DO VALOR DA PRODUÇÃO VEGETAL SOBRE O TOTAL DO ESTADO 2000	% DO VALOR DA PRODUÇÃO ANIMAL SOBRE O TOTAL DO ESTADO 2000	SALINIDADE MÉDIA (mg/l)	% CONSUMO DE ENERGIA RURAL SOBRE O TOTAL DO MUNICÍPIO 2000
<b>Total do Estado</b>	-	-	-	850,00	71,54	100,00	100,00	1.387,50	5,08
Ibiapina	100,00	1	1	2.030,40	66,75	2,24	0,14	102,80	43,93
Mauriti	78,09	2	2	824,90	88,44	1,93	0,85	207,93	43,39
Ubajara	68,38	3	2	1.664,80	49,48	2,44	0,33	321,03	39,92
Guaraciaba do Norte	66,87	4	2	1.540,80	92,96	1,54	0,22	239,42	28,54
São Benedito	66,37	5	2	1.621,00	61,56	1,90	0,19	247,77	40,98
Aquiraz	61,44	6	2	1.807,60	75,83	0,50	3,86	467,37	15,00
Milagres	61,34	7	2	1.002,00	87,43	1,55	0,43	266,24	29,39
Limoeiro do Norte	60,01	8	2	1.042,50	75,59	2,02	0,59	1.739,69	49,85
Tianguá	58,87	9	2	1.685,80	44,24	1,84	1,28	367,85	27,46
Paraipaba	57,95	10	2	1.230,00	65,08	1,44	0,36	411,59	59,29
Missão Velha	57,36	11	2	989,30	84,98	1,17	0,44	268,00	38,87
Iguatu	51,87	12	2	1.142,20	73,91	1,54	1,25	540,85	15,84
Itapipoca	51,85	13	2	1.299,80	71,91	1,96	1,16	1.987,44	12,55
Quixadá	49,59	14	2	970,50	74,20	1,13	3,07	3.616,00	10,40
Brejo Santo	48,99	15	2	808,00	91,30	1,23	0,71	424,70	18,83
Quixeré	48,59	16	2	769,60	67,49	1,56	0,18	1.037,48	55,28
Viçosa do Ceará	48,26	17	2	1.485,60	48,73	1,31	0,41	323,80	35,65
Itarema	47,09	18	2	1.356,30	58,93	1,04	1,69	506,78	23,29
Crato	45,38	19	2	1.055,30	71,61	0,86	0,55	188,61	5,14
Barbalha	45,35	20	2	905,20	75,71	0,77	0,37	172,72	7,13
Paracuru	43,03	21	3	1.573,40	66,57	1,19	0,59	692,72	22,28
Porteiras	42,27	22	3	805,90	84,12	0,46	0,27	355,71	46,74
Barro	42,14	23	3	1.055,60	84,85	0,73	0,38	384,37	26,56

Tabela 5 - Indicadores fisiográficos, fundiários e agrícolas - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do Grupo 1 (IG1) - Ceará.

(continua)

MUNICÍPIOS	IG1	RANKING	CLASSE	PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA 2000 (mm)	% DA ÁREA UTILIZADA SOBRE A ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS 1998	% DO VALOR DA PRODUÇÃO VEGETAL SOBRE O TOTAL DO ESTADO 2000	% DO VALOR DA PRODUÇÃO ANIMAL SOBRE O TOTAL DO ESTADO 2000	SALINIDADE MÉDIA (mg/l)	% CONSUMO DE ENERGIA RURAL SOBRE O TOTAL DO MUNICÍPIO 2000
Acaraú	42,02	24	3	1.203,30	73,54	1,13	1,62	1.246,60	8,82
Aurora	41,95	25	3	997,20	78,07	0,90	0,47	631,89	36,77
Morada Nova	41,88	26	3	870,80	78,09	1,06	1,59	4.313,64	22,76
Pacoti	40,53	27	3	2.186,10	63,99	0,90	0,09	468,90	19,98
Quixelô	40,37	28	3	843,00	77,51	0,52	0,71	419,16	38,84
Caucaia	39,47	29	3	1.749,10	69,65	0,96	1,50	1.206,44	2,43
Camocim	39,45	30	3	1.192,50	45,41	0,59	3,69	922,25	3,61
Ipú	39,35	31	3	903,60	90,24	1,16	0,28	489,73	4,74
Abaiara	39,27	32	3	988,00	91,18	0,39	0,13	354,10	32,50
Pindoretama	39,07	33	3	1.489,00	61,61	0,20	1,13	227,17	15,56
Quixeramobim	39,06	34	3	804,80	75,24	0,95	2,10	2.204,25	9,11
Icó	38,87	35	3	952,40	77,39	1,13	1,08	1.234,68	13,13
Fortaleza	38,86	36	3	1.673,20	65,04	0,03	3,63	945,90	0,30
Cascavel	38,35	37	3	1.550,50	67,12	0,99	1,49	1.586,89	7,04
Trairi	38,12	38	3	1.504,00	68,04	1,19	0,99	2.445,31	11,09
Croatá	38,07	39	3	613,40	74,06	0,67	0,10	389,21	44,74
Tauá	37,22	40	3	579,30	82,67	0,70	2,02	1.149,08	10,41
Aratuba	37,13	41	3	1.653,00	69,53	0,69	0,11	661,22	34,15
Maranguape	36,12	42	3	1.567,40	70,90	0,82	1,03	2.489,02	18,08
Crateús	35,28	43	3	723,70	71,20	1,16	1,29	1.076,96	5,70
Beberibe	34,88	44	3	1.408,30	63,80	1,07	1,26	2.832,46	7,98
Amontada	34,11	45	3	818,30	76,87	0,91	0,61	1.327,66	24,28
Jaguaretama	33,58	46	3	772,80	80,26	0,68	1,41	3.052,11	18,48
Jaguaribe	33,38	47	3	869,80	85,47	0,35	1,57	1.096,38	15,48

Tabela 5 - Indicadores fisiográficos, fundiários e agrícolas - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do Grupo 1 (IG1) - Ceará.

(continua)

MUNICÍPIOS	IG1	RANKING	CLASSE	PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA 2000 (mm)	% DA ÁREA UTILIZADA SOBRE A ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS 1998	% DO VALOR DA PRODUÇÃO VEGETAL SOBRE O TOTAL DO ESTADO 2000	% DO VALOR DA PRODUÇÃO ANIMAL SOBRE O TOTAL DO ESTADO 2000	SALINIDADE MÉDIA (mg/l)	% CONSUMO DE ENERGIA RURAL SOBRE O TOTAL DO MUNICÍPIO 2000
Santa Quitéria	32,78	48	3	877,20	67,87	0,99	1,37	1.342,18	6,34
Acopiara	32,20	49	3	984,20	59,62	1,02	1,31	1.360,70	9,88
Guaramiranga	31,35	50	3	1.979,80	71,19	0,40	0,03	424,91	11,62
Lavras da Mangabeira	31,21	51	3	890,00	74,14	0,76	0,68	831,93	16,30
Mulungu	31,20	52	3	682,70	79,18	0,81	0,03	704,79	25,71
Horizonte	31,03	53	3	1.426,20	76,14	0,11	1,87	894,32	6,58
Canindé	30,87	54	3	730,50	69,87	1,22	0,88	2.330,03	5,57
Mombaça	30,82	55	3	964,10	74,66	0,63	1,19	932,02	9,09
São João do Jaguaribe	30,76	56	3	1.034,60	84,38	0,41	0,19	2.695,00	40,50
Pacajus	30,75	57	3	1.156,20	82,42	0,31	1,69	1.058,91	2,36
Miraíma	29,63	58	3	1.151,70	74,02	0,16	0,39	438,21	27,93
Santana do Cariri	29,46	59	3	1.110,90	84,89	0,32	0,31	747,27	23,27
São Gonçalo do Amarante	29,24	60	3	945,90	66,15	1,08	0,62	1.692,48	10,10
Varjota	29,22	61	3	1.043,80	69,92	0,23	0,12	477,60	38,08
Icapuí	29,03	62	3	1.000,60	84,56	0,62	0,62	989,00	7,20
Aracati	28,97	63	3	887,80	57,40	1,06	0,78	1.282,29	14,11
Independência	28,44	64	3	797,70	77,07	0,46	1,25	1.233,33	13,19
Pedra Branca	28,31	65	3	1.025,00	82,35	0,71	0,67	1.575,51	5,80
Tabuleiro do Norte	28,03	66	3	893,30	71,25	0,80	0,43	1.256,22	17,70
Baturité	27,71	67	3	1.699,50	71,45	0,76	0,20	1.703,81	7,51
Eusébio	27,54	68	3	1.759,20	63,96	0,03	0,60	315,99	6,67
Jaguaruana	27,51	69	3	843,40	73,74	0,68	0,39	2.066,54	25,60
Várzea Alegre	27,46	70	3	1.270,90	65,00	0,60	0,56	624,45	10,06
Cedro	27,08	71	3	1.182,20	88,21	0,38	0,55	986,00	6,38

Tabela 5 - Indicadores fisiográficos, fundiários e agrícolas - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do Grupo 1 (IG1) - Ceará.

(continua)

MUNICÍPIOS	IG1	RANKING	CLASSE	PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA 2000 (mm)	% DA ÁREA UTILIZADA SOBRE A ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS 1998	% DO VALOR DA PRODUÇÃO VEGETAL SOBRE O TOTAL DO ESTADO 2000	% DO VALOR DA PRODUÇÃO ANIMAL SOBRE O TOTAL DO ESTADO 2000	SALINIDADE MÉDIA (mg/l)	% CONSUMO DE ENERGIA RURAL SOBRE O TOTAL DO MUNICÍPIO 2000
Senador Pompeu	27,02	72	3	835,80	77,90	0,45	0,52	1.366,07	25,46
Ipueiras	27,00	73	3	1.168,40	68,50	0,82	0,42	812,18	4,63
Jati	26,42	74	3	863,70	88,50	0,23	0,12	1.087,00	29,90
Poranga	26,42	75	3	886,00	64,91	0,13	0,18	188,81	1,13
Sobral	26,20	76	3	1.039,40	77,35	0,54	1,09	1.430,45	1,40
Granjeiro	26,18	77	3	1.236,60	87,18	0,09	0,06	350,00	5,78
Redenção	26,08	78	3	1.626,60	74,21	0,54	0,05	752,63	6,24
Itatira	25,66	79	3	690,50	78,40	0,82	0,27	2.144,75	14,97
Penaforte	25,66	80	3	668,60	90,83	0,19	0,07	567,12	22,73
Alto Santo	25,52	81	3	939,20	77,65	0,51	0,45	1.729,22	19,22
Novo Oriente	25,44	82	3	722,90	66,40	1,01	0,57	1.028,70	3,15
Jucás	25,41	83	3	1.276,00	79,76	0,28	0,37	886,70	15,28
Tamboril	25,17	84	3	785,80	83,71	0,41	0,93	1.092,04	5,51
Juazeiro do Norte	24,72	85	3	943,00	76,40	0,18	0,24	285,83	1,81
Banabuiú	24,67	86	3	817,70	70,43	0,45	0,60	1.863,58	26,79
Boa Viagem	24,64	87	3	856,50	61,34	0,81	1,01	1.732,14	6,77
Barreira	24,04	88	3	1.065,10	78,15	0,42	0,45	2.544,62	18,16
Caririaçu	23,74	89	4	1.091,10	62,61	0,48	0,29	465,67	10,29
Ererê	23,27	90	4	883,00	90,25	0,35	0,29	1.282,23	10,39
Ipauimirim	22,91	91	4	1.229,70	86,97	0,17	0,25	890,20	9,38
Parambu	22,80	92	4	654,00	63,41	0,70	0,85	1.139,00	9,24
Russas	22,64	93	4	1.059,50	60,30	0,73	0,56	4.393,37	15,63
Palmácia	22,34	94	4	1.914,90	69,24	0,38	0,07	2.033,67	10,57
Ibaretama	22,32	95	4	659,80	74,33	0,39	0,39	3.748,12	30,24



Tabela 5 - Indicadores fisiográficos, fundiários e agrícolas - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do Grupo 1 (IG1) - Ceará.

(continua)

MUNICÍPIOS	IG1	RANKING	CLASSE	PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA 2000 (mm)	% DA ÁREA UTILIZADA SOBRE A ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS 1998	% DO VALOR DA PRODUÇÃO VEGETAL SOBRE O TOTAL DO ESTADO 2000	% DO VALOR DA PRODUÇÃO ANIMAL SOBRE O TOTAL DO ESTADO 2000	SALINIDADE MÉDIA (mg/l)	% CONSUMO DE ENERGIA RURAL SOBRE O TOTAL DO MUNICÍPIO 2000
Aracoiaba	22,14	96	4	1.443,50	69,31	0,49	0,29	3.768,97	13,52
Choró	22,04	97	4	654,40	64,02	0,33	0,35	2.815,67	42,54
Santana do Acaraú	21,75	98	4	818,10	77,04	0,53	0,60	3.062,39	9,64
Jardim	21,47	99	4	417,90	74,40	0,42	0,36	610,95	15,37
Barroquinha	20,80	100	4	1.536,00	58,70	0,12	0,75	483,25	2,14
Bela Cruz	20,80	101	4	663,00	72,61	0,60	0,36	990,68	8,24
Iracema	20,80	102	4	1.080,90	83,10	0,22	0,54	1.325,18	5,46
Granja	20,78	103	4	1.138,30	54,82	0,65	0,60	733,89	2,10
Araripe	20,72	104	4	755,90	80,08	0,41	0,27	1.096,73	11,07
Pires Ferreira	20,67	105	4	796,50	82,21	0,28	0,15	1.025,91	16,33
Potiretama	20,64	106	4	770,70	89,54	0,35	0,36	1.907,76	6,83
Meruoca	20,60	107	4	1.936,80	58,19	0,36	0,05	2.316,83	17,59
Itapagé	20,26	108	4	1.076,80	75,01	0,39	0,41	1.844,48	9,22
Marco	20,21	109	4	1.034,50	84,19	0,32	0,24	1.021,25	2,80
Graça	20,13	110	4	1.021,20	63,07	0,16	0,16	706,78	28,28
Monsenhor Tabosa	20,13	111	4	791,20	87,61	0,33	0,38	1.613,50	5,74
Frecheirinha	19,98	112	4	1.242,00	76,41	0,38	0,08	953,97	4,69
Milhã	19,89	113	4	679,70	92,05	0,28	0,50	2.673,79	6,26
Madalena	19,70	114	4	739,10	74,30	0,34	0,61	3.223,47	16,85
Pereiro	19,66	115	4	1.066,80	73,60	0,41	0,20	1.311,10	11,12
Catunda	19,57	116	4	1.104,00	72,41	0,28	0,19	1.105,64	15,15
Chorozinho	19,50	117	4	1.066,80	78,15	0,41	0,19	2.624,72	10,17
Saboeiro	19,39	118	4	722,70	80,14	0,22	0,48	644,00	3,80
Itaitinga	18,82	119	4	1.515,00	84,48	0,04	0,10	1.498,92	8,05

Tabela 5 - Indicadores fisiográficos, fundiários e agrícolas - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do Grupo 1 (IG1) - Ceará.

(continua)

MUNICÍPIOS	IG1	RANKING	CLASSE	PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA 2000 (mm)	% DA ÁREA UTILIZADA SOBRE A ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS 1998	% DO VALOR DA PRODUÇÃO VEGETAL SOBRE O TOTAL DO ESTADO 2000	% DO VALOR DA PRODUÇÃO ANIMAL SOBRE O TOTAL DO ESTADO 2000	SALINIDADE MÉDIA (mg/l)	% CONSUMO DE ENERGIA RURAL SOBRE O TOTAL DO MUNICÍPIO 2000
Cruz	18,78	120	4	1.075,00	63,80	0,45	0,38	3.309,86	16,50
Uruburetama	18,63	121	4	1.240,20	64,17	0,45	0,07	2.210,00	17,19
Baixio	18,61	122	4	1.320,00	68,17	0,08	0,21	769,80	15,67
Tarrafas	18,57	123	4	965,00	36,47	0,12	0,12	417,57	41,01
Ibicuitinga	18,54	124	4	1.032,00	71,88	0,40	0,23	4.677,00	16,01
Quiterianópolis	18,42	125	4	868,00	62,73	0,44	0,49	1.012,26	10,64
Guaiúba	18,37	126	4	1.168,50	63,31	0,28	0,33	2.431,86	21,86
Jaguaribara	18,26	127	4	810,70	60,62	0,13	0,66	1.534,25	29,07
São Luís do Curu	18,14	128	4	893,00	63,52	0,10	0,10	2.047,19	40,42
Nova Russas	18,13	129	4	1.038,20	67,62	0,46	0,36	1.069,95	3,70
Deputado Irapuan Pinheiro	18,11	130	4	693,70	83,31	0,29	0,23	982,01	6,26
Morrinhos	17,93	131	4	981,60	83,09	0,36	0,18	2.772,72	5,63
Ararendá	17,50	132	4	992,50	66,66	0,51	0,20	1.212,57	6,24
Assaré	17,34	133	4	650,40	66,15	0,41	0,42	1.303,58	14,80
Tururu	17,25	134	4	1.046,60	52,55	0,23	0,10	2.867,50	40,36
Umirim	17,14	135	4	954,50	71,21	0,15	0,26	2.608,29	23,36
Ocara	16,89	136	4	1.068,00	61,42	0,70	0,21	3.884,43	5,40
Pentecoste	16,84	137	4	945,60	66,34	0,27	0,56	2.729,43	15,01
Umari	16,69	138	4	1.147,00	81,92	0,09	0,22	1.748,67	8,40
Carnaubal	16,61	139	4	705,00	45,12	0,43	0,08	419,30	18,31
Capistrano	16,41	140	4	1.090,00	63,86	0,46	0,15	1.990,70	10,81
Cariré	16,29	141	4	741,00	70,82	0,21	0,47	1.333,90	13,98
Solonópole	15,96	142	4	614,10	70,75	0,28	0,65	2.150,70	11,69
Piquet Carneiro	15,86	143	4	696,00	82,10	0,22	0,35	1.417,19	5,37

Tabela 5 - Indicadores fisiográficos, fundiários e agrícolas - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do Grupo 1 (IG1) - Ceará.

(continua)

MUNICÍPIOS	IG1	RANKING	CLASSE	PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA 2000 (mm)	% DA ÁREA UTILIZADA SOBRE A ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS 1998	% DO VALOR DA PRODUÇÃO VEGETAL SOBRE O TOTAL DO ESTADO 2000	% DO VALOR DA PRODUÇÃO ANIMAL SOBRE O TOTAL DO ESTADO 2000	SALINIDADE MÉDIA (mg/l)	% CONSUMO DE ENERGIA RURAL SOBRE O TOTAL DO MUNICÍPIO 2000
Cariús	15,68	144	4	998,00	59,74	0,29	0,33	670,45	6,40
Reriutaba	15,04	145	4	957,30	65,53	0,45	0,19	1.254,33	4,05
Catarina	14,92	146	4	657,10	83,41	0,19	0,34	2.118,75	6,31
Orós	14,79	147	4	738,60	63,32	0,25	0,47	932,56	10,57
Groaíras	14,25	148	4	904,50	75,56	0,10	0,14	1.389,11	12,52
Itapiúna	14,23	149	4	1.039,10	64,78	0,35	0,27	3.416,00	10,06
Senador Sá	14,07	150	4	1.155,30	66,82	0,12	0,10	1.398,47	14,33
Caridade	13,89	151	4	933,70	73,04	0,21	0,18	2.281,80	10,13
Pacatuba	13,68	152	4	1.689,40	55,19	0,20	0,26	1.613,63	5,26
Maracanaú	13,63	153	4	1.401,60	73,13	0,13	0,06	1.251,48	0,30
Massapê	13,51	154	4	1.020,90	61,69	0,36	0,29	1.596,29	5,96
Altaneira	13,35	155	4	759,00	70,37	0,04	0,05	939,63	18,67
Acarape	13,21	156	4	1.658,60	62,94	0,15	0,05	2.689,82	7,57
Nova Olinda	13,19	157	4	682,70	67,16	0,16	0,14	573,75	6,49
Tejuçuoca	12,91	158	4	836,20	75,61	0,10	0,23	3.405,20	13,12
Arneiroz	12,71	159	4	768,00	63,59	0,06	0,35	1.132,96	17,52
Coreaú	12,32	160	4	1.223,80	66,97	0,09	0,24	1.042,39	2,07
Forquilha	12,21	161	4	907,20	71,19	0,12	0,27	1.779,41	8,21
Irauçuba	11,42	162	4	452,00	61,00	0,19	0,78	3.304,33	14,37
Aiuaba	11,13	163	4	667,40	73,75	0,22	0,32	1.493,73	0,59
General Sampaio	10,71	164	4	860,60	65,09	0,09	0,13	2.017,80	16,42
Fortim	10,56	165	4	1.112,60	48,58	0,13	0,47	1.457,63	13,58
Potengi	10,47	166	4	724,70	62,50	0,16	0,14	794,94	7,72
Salitre	9,70	167	4	553,00	67,79	0,32	0,23	1.231,42	0,18

Tabela 5 - Indicadores fisiográficos, fundiários e agrícolas - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 1 (IG1) - Ceará

(conclusão)

MUNICÍPIOS	IG1	RANKING	CLASSE	PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA 2000 (mm)	% DA ÁREA UTILIZADA SOBRE A ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS 1998	% DO VALOR DA PRODUÇÃO VEGETAL SOBRE O TOTAL DO ESTADO 2000	% DO VALOR DA PRODUÇÃO ANIMAL SOBRE O TOTAL DO ESTADO 2000	SALINIDADE MÉDIA (mg/l)	% CONSUMO DE ENERGIA RURAL SOBRE O TOTAL DO MUNICÍPIO 2000
Jijoca de Jericoacoara	9,25	168	4	806,00	73,62	0,21	0,13	3.309,86	1,08
Ipaporanga	9,13	169	4	1.178,40	47,40	0,30	0,25	1.132,07	3,00
Mucambo	8,96	170	4	998,00	60,56	0,10	0,09	722,93	0,68
Hidrolândia	8,92	171	4	730,00	58,67	0,18	0,31	952,40	4,17
Palhano	8,91	172	4	853,70	71,89	0,12	0,12	5.565,70	6,89
Campos Sales	8,81	173	4	564,20	68,14	0,26	0,28	1.621,30	0,93
Apuiarés	8,33	174	4	990,00	49,82	0,12	0,21	2.006,14	17,07
Antonina do Norte	8,19	175	4	659,80	68,22	0,03	0,09	718,43	2,48
Paramoti	8,14	176	4	644,30	65,14	0,19	0,17	1.884,13	6,71
Farias Brito	7,28	177	4	811,90	33,44	0,19	0,29	621,82	14,96
Uruoca	6,91	178	4	1.084,40	52,08	0,24	0,19	1.870,81	2,55
Martinópole	6,54	179	4	962,90	64,08	0,13	0,06	2.045,63	1,34
Pacujá	4,69	180	4	1.120,60	33,46	0,06	0,06	932,73	18,06
Alcântaras	4,63	181	4	1.055,90	59,63	0,11	0,09	4.749,96	1,18
Itaiçaba	3,49	182	4	735,80	53,81	0,09	0,09	1.511,00	6,20
Chaval	2,94	183	4	1.303,60	46,39	0,07	0,06	1.686,50	1,08
Moraújo	0,00	184	4	1.269,00	31,24	0,09	0,12	1.474,45	4,14

Fonte: FUNCEME, IBGE, INCRA, COELCE, CPRM.

Nota: Para os municípios de Aarendá, Granjeiro, Groairas, Guaiuba, Ipaporanga, Ipu, Jaguaratama, Jaguaribara, Nova Olinda, Paramoti, Penaforte, Reriutaba, e Tarrafas considerou-se a precipitação normal por não se dispor da precipitação observada e para Choró, a precipitação observada em 1999 por não se dispor também da precipitação normal.

Quadro 2 - Classificação dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 1 (IG1), segundo as regiões administrativas - Ceará

(continua)

REGIÕES	CLASSES			
	1	2	3	4
Região 1 (RMF)		Aquiraz	Caucaia Eusébio Fortaleza Horizonte Maranguape Pacajus São Gonçalo do Amarante	Chorozinho Guaiúba Itaitinga Maracanaú Pacatuba
Região 2		Itaipoca Paraipaba	Amontada Miraíma Paracuru Trairi	Apuiarés Itapagé Pentecoste São Luís do Curu Tejuçuoca Tururu Umirim Uruburetama
Região 3		Itarema	Acaraú	Bela Cruz Cruz Jijoca de Jericoacoara Marco Morrinhos
Região 4			Camocim	Barroquinha Chaval Granja Martinópole Uruoca
Região 5	Ibiapina	Guaraciaba do Norte São Benedito Tanguá Ubajara Viçosa do Ceará	Croatá Ipú	Carnaubal
Região 6			Sobral Varjota	Alcântaras Cariré Coreaú Forquilha Frecheirinha Graça Groairas Hidrolândia Irauçuba Massapê Meruoca Moraújo Mucambo Pacujá Pires Ferreira Reriutaba

Quadro 2 - Classificação dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 1 (IG1), segundo as regiões administrativas - Ceará

(continua)

REGIÕES	CLASSES			
	1	2	3	4
				Santana do Acaraú Senador Sá
Região 7			Canindé Itaira Santa Quitéria	Caridade General Sampaio Paramoti
Região 8			Aratuba Barreira Baturité Guaramiranga Mulungu Pacoti Redenção	Acarape Aracoiaba Capistrano Itapiúna Ocara Palmácia
Região 9			Aracati Beberibe Cascavel Icapuí Pindoretama	Fortim Itaiçaba
Região 10		Limoeiro do Norte Quixeré	Alto Santo Jaguaruana Morada Nova São João do Jaguaribe Tabuleiro do Norte	Palhano Russas
Região 11			Jaguaretama Jaguaribe	Ererê Iracema Jaguaribara Pereiro Potiretama
Região 12		Quixadá	Banabuiú Boa Viagem Quixeramobim	Choró Ibaretama Ibicuitinga Madalena
Região 13			Crateús Independência Ipueiras Novo Oriente Poranga Tamboril	Ararendá Catunda Ipaporanga Monsenhor Tabosa Nova Russas
Região 14			Mombaça Pedra Branca Senador Pompeu	Deputado Irapuan Pinheiro Milhã Piquet Carneiro Solonópole

Quadro 2 - Classificação dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 1 (IG1), segundo as regiões administrativas - Ceará

(conclusão)

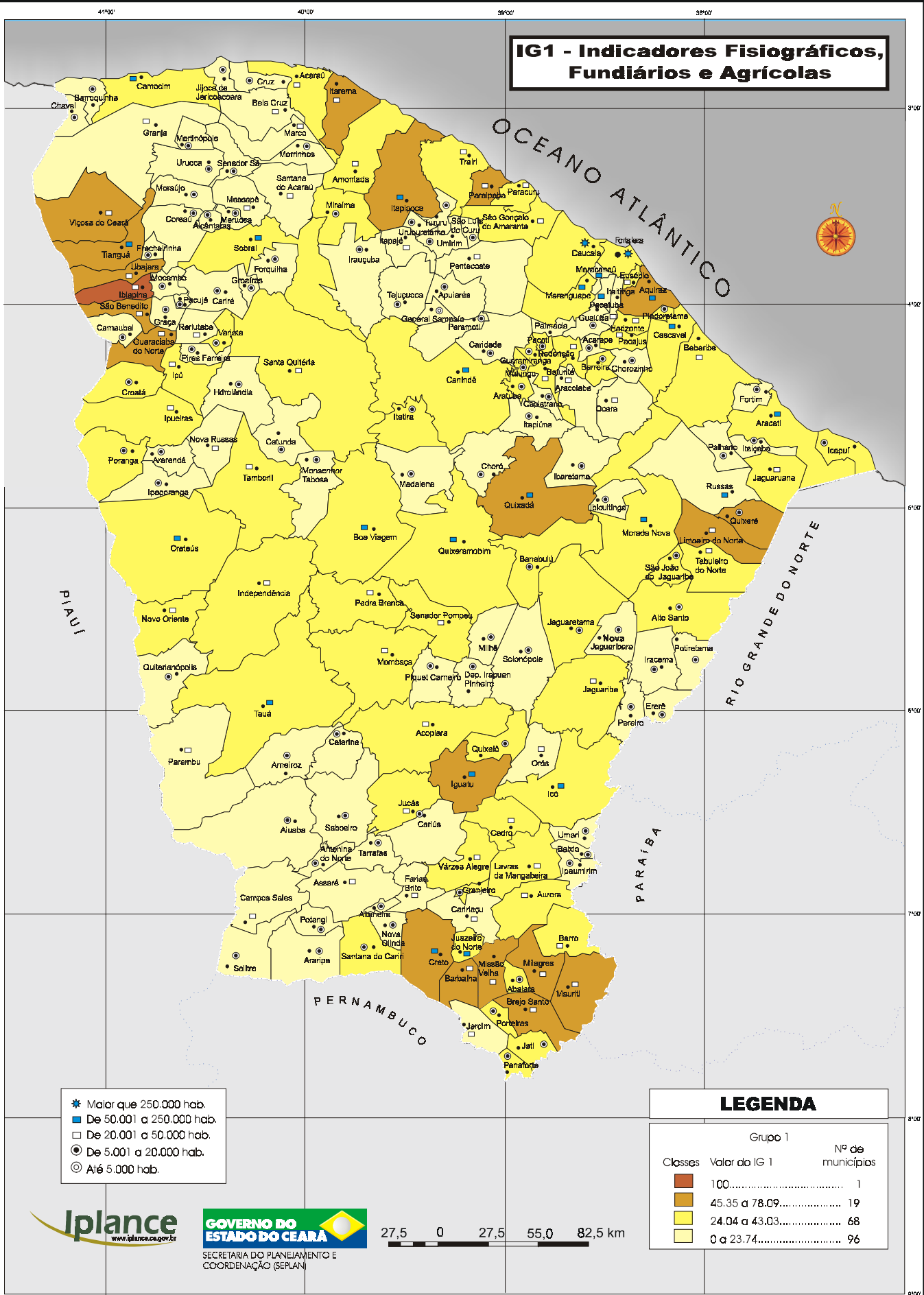
REGIÕES	CLASSES			
	1	2	3	4
Região 15			Tauá	Aiuaba Arneiroz Pambu Quiterianópolis
Região 16		Iguatu	Acopiara Jucás Quixelô	Cariús Catarina Orós
Região 17			Cedro Icó Lavras da Mangabeira Várzea Alegre	Baixio Ipaumirim Umari
Região 18		Crato	Santana do Cariri	Altaneira Antonina do Norte Araripe Assaré Campos Sales Nova Olinda Potengi Saboeiro Salitre Tarrafas
Região 19		Barbalha	Granjeiro Juazeiro do Norte	Caririaçu Farias Brito Jardim
Região 20		Brejo Santo Mauriti Milagres Missão Velha	Abaiara Aurora Barro Jati Penaforte Porteiras	

Fonte: IPLANCE.



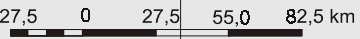


# IG1 - Indicadores Fisiográficos, Fundiários e Agrícolas



- ★ Maior que 250.000 hab.
- De 50.001 a 250.000 hab.
- De 20.001 a 50.000 hab.
- De 5.001 a 20.000 hab.
- Até 5.000 hab.

LEGENDA		
Grupo 1		
Classes	Valor do IG 1	Nº de municípios
■	100.....	1
■	45.35 a 78.09.....	19
■	24.04 a 43.03.....	68
■	0 a 23.74.....	96



Fonte: IPLANCE - Diretoria de Informação e Documentação - Célula de Geografia e Cartografia



## 4.2 Indicadores Demográficos e Econômicos

Na construção do índice do grupo 2, utilizou-se os indicadores básicos capazes de mostrar a condição de desenvolvimento econômico dos municípios cearenses. A partir desses indicadores, calculou-se o IG2 (Índice do Grupo 2) apresentados na Tabela 8, com os municípios dispostos em ordem decrescente. O grupo é composto por 8 indicadores, descritos a seguir:

- Y<sub>2.1</sub>. Densidade demográfica (2000): razão entre a população e a área do município. Mostra como a população se distribuiu pelo território. Os dados para a construção do indicador foram retirados do Censo Demográfico 2000 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- Y<sub>2.2</sub>. Taxa de urbanização (2000): proporção da população urbana em relação à população total. O conceito de urbano da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) utilizado aqui é muito abrangente, pois inclui a população residente em sedes de municípios, distritos e vilas. A fonte dos dados foi o censo demográfico - 2000 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- Y<sub>2.3</sub>. Percentual do PIB setor industrial sobre o PIB total (1998): participação percentual do PIB do setor industrial no PIB total do município. As informações relativas ao PIB total do Estado e para cada município foram geradas pela célula de Contas Regionais do Iplance;
- Y<sub>2.4</sub>. Percentual do PIB setor serviço sobre o PIB total (1998): participação percentual do PIB do setor serviço no PIB total do município. As informações sobre o PIB setorial foram produzidas também pela célula de Contas Regionais do Iplance;
- Y<sub>2.5</sub>. Percentual do consumo de energia industrial e comercial no consumo total (2000): participação do consumo de energia industrial e comercial no consumo total de energia do município. Os dados foram obtidos na Companhia Energética do Ceará (COELCE);
- Y<sub>2.6</sub>. Receita Orçamentária per capita (1999): parcela da receita orçamentária municipal destinada a cada habitante. Os dados de receita orçamentária foram disponibilizados pelo Tribunal de Contas dos Municípios (TCM);
- Y<sub>2.7</sub>. Percentual do PIB municipal sobre o PIB total do Estado (1998): O PIB é entendido como sendo o valor monetário dos bens e serviços finais produzidos por uma determinada localidade. No caso do indicador aqui considerado, é a participação do PIB do município no PIB total do Estado. As informações foram geradas pela célula de Contas Regionais do Iplance;
- Y<sub>2.8</sub>. Percentual de chefes de domicílios com rendimento maior que um salário mínimo (2000): proporção de chefes de domicílios com rendimento maior que um salário mínimo em relação ao total de chefes de domicílios. Os dados foram obtidos no Censo Demográfico 2000 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Uma outra justificativa para a seleção destes indicadores, com exceção dos rendimentos dos chefes de domicílio, está na possibilidade de obtenção dos dados sempre que houver interesse na atualização do índice.

Tabela 6 - Composição e importância dos fatores de acordo com as cargas e percentuais da variância explicada, segundo os indicadores - Ceará

INDICADORES	FATORES		
	1	2	3
Densidade demográfica	0,088	0,977	0,015
Taxa de urbanização	0,510	0,390	-0,408
% PIB setor industrial sobre PIB total	0,968	0,135	0,018
% PIB setor serviços sobre PIB total	-0,908	-0,015	-0,005
% consumo de energia industrial e comercial no consumo total	0,922	0,190	-0,024
Receita orçamentária <i>per capita</i>	0,017	0,072	0,937
% PIB municipal sobre o PIB total do Estado	0,173	0,960	0,049
% chefes de domicílios com rendimento > 1 s.m	0,638	0,498	-0,278
% da variância explicada	50,93	20,46	13,34

Fonte: IPLANCE.

A Tabela 6 mostra os coeficientes associados aos fatores estimados, através da análise dos componentes principais, após a rotação pelo método varimax, destacando-se em **negrito** as maiores cargas correspondentes aos indicadores utilizados.

Os três fatores a que foram reduzidos os indicadores explicam 84,72% da variância total. O fator 1 apresentou as maiores cargas nos seguintes indicadores: percentual do PIB industrial no PIB total do município, percentual do PIB do setor serviços no PIB total do município e percentual do consumo de energia industrial e comercial no consumo total do município. Este fator explica 50,93% da variância total.

A densidade demográfica e o percentual do PIB municipal no PIB total do estado foram os indicadores mais representativos no fator 2, com explicação de 20,46% da variância total.

Finalmente, o fator 3 teve um peso maior para o indicador receita orçamentária per capita, com explicação da variância total em 13,34%.

Na Tabela 7, pode-se visualizar que os 184 municípios cearenses foram classificados em 4 categorias, de acordo com o valor do IG2: classe 1 - superior; classe 2 - média superior; classe 3 - média inferior; e classe 4 - inferior.

A tabela mostra também a média, o número de municípios e a população em 2000 dos municípios que compõem cada classe.

Tabela 7 - Índice médio, número de municípios e população, segundo as classes do IG2

CLASSES	IG <sub>2</sub>	MÉDIA	NÚMERO DE MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 2000
<b>GRUPO 2</b>	<b>0,00 a 100,00</b>	<b>14,29</b>	<b>184</b>	<b>7.430.661</b>
1	82,30 a 100,00	89,14	4	2.510.200
2	53,57 a 72,27	63,36	5	154.047
3	15,84 a 42,63	23,60	41	1.887.022
4	0,00 a 14,96	7,37	134	2.879.392

Fonte: IPLANCE.

O Gráfico 5 apresenta a distribuição populacional dos municípios, segundo as classes dos índices do grupo 2.

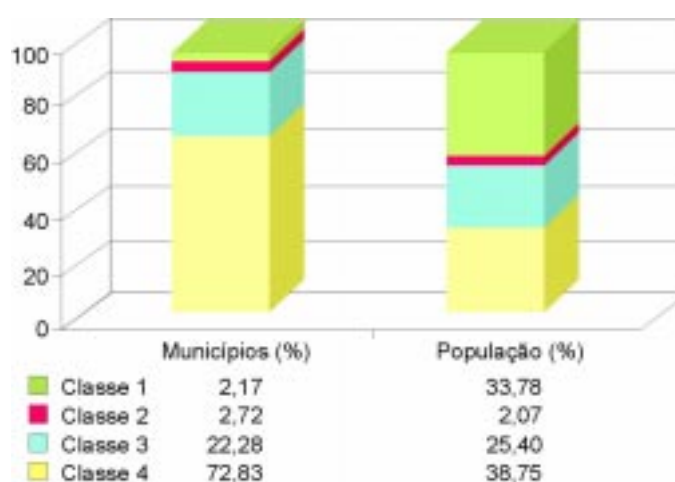


Gráfico 5 - Distribuição dos municípios e da população residente segundo as classes do IG2 - Ceará

Os quatro municípios da classe 1, classe superior, apresentam um índice médio de 89,14 e absorvem 33,78% da população do Estado. Na classe imediatamente posterior, classe média superior, concentram-se 5 municípios com índice médio de 63,36 e um percentual de 2,07% da população estadual.

As classes inferiores absorvem 95,10% dos municípios do Ceará e 64,15% da população estadual, o que nos leva a concluir que expressiva parcela dos cearenses reside em municípios considerados inferiores com relação ao desenvolvimento econômico.

Uma análise desagregada dos indicadores que compõem o grupo 2 revela que:

- A maior densidade demográfica do Estado para o ano de 2000 foi observada no município de Fortaleza, 6.814 hab/km<sup>2</sup>. Em seguida vem Maracanaú com 1.770,78 habitantes/km<sup>2</sup>. Por outro lado, Aiuaba e Independência foram os municípios com menor densidade demográfica: 5,84 e 7,94 hab/km<sup>2</sup>, respectivamente.
- Os estudos de demografia mostram que as concentrações de população permanecem estáveis por muito tempo e que os lugares de denso povoamento são economicamente mais favoráveis à implantação de indústrias em função do mercado mais amplo e da possibilidade de contar com trabalhadores mais qualificados.

Os municípios de Fortaleza, Maracanaú e Juazeiro do Norte vêm se mantendo como os mais atrativos do Ceará, por apresentarem maiores possibilidades de acesso ao mercado de trabalho e ao consumo de bens e serviços.

As taxas de crescimentos da população urbana relativamente às rurais indicam um processo de urbanização acelerado no Estado. A taxa de urbanização do Estado para o ano de 1997, apresentada no IDM-1997, era de 69,95%, este percentual atingiu 71,50% em 2000. No entanto, essa proporção mantém-se abaixo da média nacional, mas acima da média regional.

Com relação a este indicador, destacam-se os municípios de Fortaleza e Eusébio com 100% de suas populações residentes em área urbana.

Seguindo a tendência estadual, a população do interior do Ceará urbanizou-se, ou seja, a população rural vem diminuindo como resultado de um êxodo rural acentuado.

Os municípios de Aratuba (17,42%), Tarrafas (21,11%), Aiuaba (21,84%), Granjeiro (23,24%) e Choró (23,66%) foram os municípios que no ano 2000 apresentaram as mais baixas taxas de urbanização, mas que comparadas com as apresentadas no IDM-97 são todas maiores.

Utilizou-se como um dos parâmetro para medir a riqueza dos municípios a participação do PIB municipal sobre o PIB total do Estado, bem como a participação do PIB dos setores industrial e comercial e sobre o PIB total do município. Em 1998, Fortaleza foi o município que deteve maior participação percentual, 38,24%, no PIB total do Estado. O setor industrial foi responsável por 36,10% do seu PIB total e o setor serviço por 63,67%. O segundo município foi Maracanaú, que absorveu 14,04% do PIB estadual, mas apresentou um comportamento diferente do de Fortaleza: 84,93% de seu PIB total é do setor industrial e apenas 14,95% é do setor serviços. O município de Sobral participou com 5,12% do PIB do estado e teve um comportamento análogo ao de Maracanaú no que diz respeito à participação de 81,31% no setor industrial e somente 17,60% no setor serviços. Os demais municípios tiveram participação inexpressiva no PIB estadual.

Os municípios de Fortaleza e Maracanaú pertencem à Região Administrativa 1, que foi responsável por 62,22% do Produto Interno Bruto do Estado do Ceará, em 1998.

Nota-se a grande concentração do PIB Estadual nestes municípios, responsáveis, conjuntamente, por 52,28% do PIB para o ano de 1998 a queda da participação relativa do PIB de Fortaleza em 1998 em relação aos anos anteriores de 1995, 1996 e 1997, deve-se ao fato da concentração do setor industrial para outros municípios do Estado, particularmente para os municípios localizados na Região Metropolitana de Fortaleza. Como exemplo podemos citar Maracanaú, que teve boa representatividade no PIB estadual e vem apresentando taxas crescentes de participação relativa ao longo desse período e localiza-se na Região Metropolitana.

A região na qual Sobral está inserida, Região 6, foi responsável em 1998 por 6,92% do Produto Interno Bruto do Estado. Nesta região, o único município que se destaca é Sobral, e sua participação no PIB estadual vem aumentando a cada ano. O salto na participação estadual foi devido basicamente ao setor industrial, pela implementação de várias indústrias, entre elas, a de calçados e componentes, fogos de artifícios, artefatos têxteis e fabricação de couros, peles e artefatos de couro.

Avaliando-se a receita orçamentária per capita dos municípios para o ano de 1999, merece atenção o fato de que o município de General Sampaio, apesar de ocupar o 29ª classificação no ranking do IG2, é o município com maior receita orçamentária per

capita, R\$ 578,81. Pacujá e Granjeiro também se destacam neste indicador, pois suas receitas orçamentárias foram, respectivamente, de R\$ 539,73 e R\$ 523,31. Sobral, que ocupou a 2ª colocação no ranking de IG2, apresentou naquele ano uma receita orçamentária per capita de R\$ 522,63 e Maracanaú que ficou na 1ª posição teve receita orçamentária per capita de R\$ 435,08.

O percentual do consumo de energia industrial e comercial sobre o consumo total foi destaque nos municípios classificados nos três primeiros lugares: Maracanaú, Sobral e Horizonte. Este percentual em Fortaleza ficou abaixo dos municípios de Icapuí, Eusébio, Pacajus, Barbalha e Redenção. Em Itaiçaba, apenas 1,92% do consumo total de energia é do setor industrial e comercial.

No Ceará, o percentual do consumo de energia industrial e comercial foi menor do que o consumo residencial, público e rural, embora seja o setor industrial o mais dependente do consumo de energia elétrica, e conseqüentemente o mais atingido com medidas de restrição ao consumo.

Com a divulgação dos resultados do Censo de 2000, julgou-se adequado utilizar o percentual de chefes de domicílios com rendimento médio mensal superior a um salário mínimo, por ser um indicador que permite avaliar um dos componentes básicos do desenvolvimento humano, que é a renda. No Estado do Ceará, a proporção de chefes de domicílios com rendimento maior que um salário mínimo em relação ao total de chefes é de 42,97% ou seja, mais da metade dos chefes de domicílios cearenses percebem menos ou igual a um salário mínimo. Para os municípios que ocupam as primeiras colocações no ranking, Maracanaú, Sobral, Horizonte e Fortaleza este percentual é menos drástico: 58,31%, 46,90%, 43,68% e 67,18%, respectivamente. O município que ocupa a última posição, Miraíma, tem um percentual de somente 15,52% dos chefes de domicílios ganhando acima de um salário mínimo.

Os resultados apresentados anteriormente sugerem a permanência de um elevado índice de concentração de renda, em termos pessoais e espaciais, não obstante a melhora registrada em indicadores econômicos e sociais decorrentes das políticas públicas empreendidas pelo Governo do Estado.

Para finalidades analíticas, o Estado do Ceará foi dividido em 20 regiões administrativas.

O Quadro 3 apresenta os municípios segundo as regiões administrativas e a classe a que pertencem.

Uma peculiaridade da população cearense é uma tendência à concentração mais acentuada da população do Estado na sua Região Metropolitana. No ano 2000 aí residiam 40% da população estadual. Esta proporção havia sido de 36% em 1991. Movimentos migratórios inter e intraestaduais são responsáveis por essa concentração populacional.

Dos 13 municípios que compõem a Região Metropolitana de Fortaleza, Horizonte e Maracanaú estão na 1ª classe. Eusébio e Pacajus na 2ª classe e os demais na 3ª.

Na 1ª classe está também o município de Sobral, pertencente a região 6. Estes municípios da classe 1, estão, em geral, identificados como pólos, centros regionais ou núcleos dinâmicos.

Pelo gráfico seguinte pode-se também observar a grande distância existente entre o índice médio da Região Metropolitana e os demais.



Gráfico 6 - Distribuição das regiões administrativas segundo o IG2 - Ceará

As regiões 9 e 10, a segunda e a terceira colocadas, estão quase 50% abaixo da Região Metropolitana de Fortaleza.

Os municípios das regiões 2, 3, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 16, 18 e 20 estão todos situados ou na classe 3 ou na classe 4, classes inferiores.

Vale ressaltar que as regiões 9 e 10, que normalmente tinham todos os seus municípios nas classes inferiores, no ano 2000 verificou-se a ascensão para classe 2 dos municípios de Icapuí e Alto Santo, respectivamente.

As regiões menos desenvolvidas são as de números 13, 14, 15 e 17, pois têm todos os seus municípios na classe inferior.

Diante do que foi exposto, conclui-se que a oferta de bens e serviços se acumula em pontos determinados, formando concentrações econômicas e demográficas que geram acentuados desequilíbrios regionais e interregionais. A Região Metropolitana de Fortaleza continua ainda sendo a região de maior desenvolvimento econômico, porém é recomendável reorientar as políticas públicas de investimento no sentido de desconcentrar a Região Metropolitana e dinamizar outras áreas.



Tabela 8 - Indicadores demográficos e econômicos - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 2 (IG2) - Ceará

(continua)

MUNICÍPIOS	IG2	RANKING	CLASSE	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km <sup>2</sup> ) 2000	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%) 2000	% PIB MUNICIPAL SOBRE O PIB TOTAL DO ESTADO 1998	RECEITA ORÇAMENTÁRIA PER CAPITA (R\$) 1999	% CHEFES DE DOMICÍLIO COM RENDIMENTO > 1 S.M. 2000	% CONSUMO DE ENERGIA INDUSTRIAL E COMERCIAL SOBRE O CONSUMO TOTAL 2000	% PIB SETOR INDUSTRIAL SOBRE PIB TOTAL 1998	% PIB SETOR SERVIÇOS SOBRE PIB TOTAL 1998
<b>Total do Estado</b>	-	-	-	50,70	71,50	100,00	302,49	42,97	47,65	40,08	54,30
Maracanaú	100,00	1	1	1.770,78	99,68	14,04	435,08	58,31	80,52	84,93	14,95
Sobral	90,56	2	1	72,86	86,62	5,12	522,63	46,90	75,63	81,31	17,60
Horizonte	83,71	3	1	176,08	83,24	1,87	405,16	43,68	80,78	83,69	12,35
Fortaleza	82,30	4	1	6.814,00	100,00	38,24	327,49	67,18	49,70	36,10	63,67
Icapuí	72,27	5	2	37,38	29,04	0,68	413,35	34,12	72,05	76,10	18,56
Eusébio	66,82	6	2	403,69	100,00	1,28	479,63	43,50	67,36	53,15	46,48
Pacajus	66,48	7	2	181,19	77,78	1,62	290,42	41,43	60,37	79,27	15,73
Barbalha	57,68	8	2	104,00	65,23	0,86	292,37	34,35	61,94	67,23	26,56
Alto Santo	53,57	9	2	11,64	35,38	0,26	318,00	34,81	48,09	64,81	24,48
Redenção	42,63	10	3	103,84	51,20	0,32	295,30	33,04	53,58	47,74	47,04
Aquiraz	39,15	11	3	125,46	90,44	0,78	247,25	42,84	45,80	37,35	43,57
Acarape	37,92	12	3	94,66	54,35	0,14	319,90	36,26	42,41	41,96	54,36
Caucaia	33,91	13	3	209,31	90,25	2,33	211,15	53,30	37,04	38,22	57,22
Crato	33,10	14	3	93,40	80,23	0,98	273,60	42,15	37,42	36,41	59,21
Jaguaruana	32,43	15	3	39,84	55,76	0,33	240,18	26,24	44,23	41,21	47,27
Itaitinga	30,29	16	3	188,12	90,86	0,28	269,95	41,74	29,53	36,12	59,86
Fortim	30,07	17	3	43,20	71,40	0,15	415,75	25,52	32,27	21,44	65,97
Nova Olinda	29,07	18	3	41,55	52,91	0,10	351,59	30,31	44,83	20,19	67,62
Cascavel	28,52	19	3	69,59	83,06	0,49	227,22	29,31	45,00	30,64	54,68

Tabela 8 - Indicadores demográficos e econômicos - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 2 (IG2) - Ceará

(continua)

MUNICÍPIOS	IG2	RANKING	CLASSE	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km <sup>2</sup> ) 2000	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%) 2000	% PIB MUNICIPAL SOBRE O PIB TOTAL DO ESTADO 1998	RECEITA ORÇAMENTÁRIA PER CAPITA (R\$) 1999	% CHEFES DE DOMICÍLIO COM RENDIMENTO > 1 S.M. 2000	% CONSUMO DE ENERGIA INDUSTRIAL E COMERCIAL SOBRE O CONSUMO TOTAL 2000	% PIB SETOR INDUSTRIAL SOBRE PIB TOTAL 1998	% PIB SETOR SERVIÇOS SOBRE PIB TOTAL 1998
Russas	27,75	20	3	35,49	61,60	0,55	244,03	36,31	38,69	32,02	58,98
Limoeiro do Norte	27,68	21	3	64,06	56,66	0,61	228,05	40,76	22,37	35,96	45,66
Guaramiranga	25,99	22	3	53,09	40,81	0,05	481,03	33,06	24,17	6,85	74,68
Juazeiro do Norte	25,88	23	3	899,99	95,32	1,84	259,23	45,87	32,64	23,51	75,85
Maranguape	24,90	24	3	133,41	74,09	0,83	197,44	37,80	30,55	34,15	55,57
Morada Nova	23,53	25	3	23,03	52,60	0,58	272,25	33,16	27,12	23,82	56,08
Guaiúba	22,38	26	3	73,29	78,51	0,18	323,06	28,46	23,95	22,51	66,51
Jaguaribara	22,30	27	3	14,65	40,56	0,11	449,96	34,50	10,38	2,05	61,79
Aracati	21,72	28	3	47,92	64,03	0,68	279,35	35,24	28,53	23,08	68,38
General Sampaio	21,69	29	3	26,32	47,60	0,05	578,81	20,26	12,80	1,24	85,17
Chorozinho	21,54	30	3	60,69	50,65	0,15	351,00	30,53	30,32	16,32	74,51
Camocim	21,50	31	3	47,93	73,39	0,50	237,76	34,01	30,47	20,55	58,65
Paraipaba	21,50	32	3	80,63	49,68	0,23	253,62	34,88	9,89	27,45	45,01
São Gonçalo do Amar	21,26	33	3	41,71	61,88	0,31	299,71	31,30	21,70	22,55	62,77
Iguatu	21,17	34	3	82,23	72,88	0,90	286,51	46,94	26,44	15,01	73,42
Jati	19,52	35	3	20,91	41,43	0,06	463,47	36,28	11,05	1,87	76,68
Acarau	18,76	36	3	58,41	50,19	0,37	248,27	27,37	30,50	19,33	60,62
Pacujá	18,27	37	3	85,78	57,85	0,05	539,73	26,43	7,59	2,26	90,22
Santa Quitéria	18,20	38	3	9,92	45,70	0,24	265,22	24,43	33,95	16,29	63,50
Quixeramobim	18,07	39	3	17,99	51,82	0,47	303,66	27,00	26,11	15,32	67,34
Marco	18,05	40	3	34,98	57,21	0,19	395,76	26,46	22,68	10,92	81,10

Tabela 8 - Indicadores demográficos e econômicos - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 2 (IG2) - Ceará

(continua)

MUNICÍPIOS	IG2	RANKING	CLASSE	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km <sup>2</sup> ) 2000	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%) 2000	% PIB MUNICIPAL SOBRE O PIB TOTAL DO ESTADO 1998	RECEITA ORÇAMENTÁRIA PER CAPITA (R\$) 1999	% CHEFES DE DOMÍLIO COM RENDIMENTO > 1 S.M. 2000	% CONSUMO DE ENERGIA INDUSTRIAL E COMERCIAL SOBRE O CONSUMO TOTAL 2000	% PIB SETOR INDUSTRIAL SOBRE PIB TOTAL 1998	% PIB SETOR SERVIÇOS SOBRE PIB TOTAL 1998
Palhano	17,98	41	3	18,59	52,12	0,07	428,09	22,94	18,46	11,76	81,44
Penaforte	17,94	42	3	39,39	63,81	0,05	437,45	34,04	10,00	3,08	77,23
Paracuru	17,70	43	3	92,74	60,55	0,24	338,92	29,94	13,45	6,79	58,93
Itapipoca	17,62	44	3	79,17	51,40	0,54	208,14	28,76	31,76	22,20	61,04
Jaguaribe	17,18	45	3	19,24	60,05	0,33	291,65	33,72	20,18	11,14	63,63
Ibiapina	16,60	46	3	60,16	37,16	0,16	313,14	24,35	5,70	11,94	45,46
Quixelô	16,10	47	3	28,12	26,71	0,12	413,78	24,43	7,28	3,86	63,06
Uruburetama	15,94	48	3	131,18	67,91	0,13	313,93	33,21	22,07	8,79	73,92
Brejo Santo	15,86	49	3	56,12	58,82	0,25	326,26	37,98	19,34	7,20	75,11
Pacatuba	15,84	50	3	374,69	91,16	0,30	184,60	53,42	24,07	17,62	76,68
Itarema	14,96	51	4	41,12	32,61	0,18	300,92	23,21	13,64	9,35	52,32
Acopiara	14,73	52	4	20,51	47,16	0,37	251,64	25,23	27,65	18,88	69,41
Paramoti	14,66	53	4	21,31	38,05	0,09	346,42	15,14	29,89	13,87	79,32
São João do Jaguarí	14,60	54	4	30,10	31,63	0,09	368,15	28,25	10,15	8,86	69,19
Ubajara	13,91	55	4	92,95	46,04	0,22	222,06	36,24	16,01	10,82	54,33
Orós	13,86	56	4	36,65	71,65	0,20	287,75	24,98	21,58	14,64	73,18
Jucás	13,83	57	4	24,04	52,36	0,15	335,65	23,20	20,49	12,46	77,13
Jaguaretama	13,69	58	4	9,64	40,52	0,17	296,53	34,70	8,91	2,49	54,28
Granjeiro	13,66	59	4	53,52	23,24	0,04	523,31	16,22	7,11	2,20	88,31
Cruz	13,51	60	4	60,06	41,53	0,17	308,29	27,24	19,78	11,51	72,34
Ibaretama	13,39	61	4	15,37	27,09	0,09	411,82	22,38	10,68	6,54	76,34

Tabela 8 - Indicadores demográficos e econômicos - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 2 (IG2) - Ceará

(continua)

MUNICÍPIOS	IG2	RANKING	CLASSE	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km <sup>2</sup> ) 2000	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%) 2000	% PIB MUNICIPAL SOBRE O PIB TOTAL DO ESTADO 1998	RECEITA ORÇAMENTÁRIA PER CAPITA (R\$) 1999	% CHEFES DE DOMICÍLIO COM RENDIMENTO > 1 S.M. 2000	% CONSUMO DE ENERGIA INDUSTRIAL E COMERCIAL SOBRE O CONSUMO TOTAL 2000	% PIB SETOR INDUSTRIAL SOBRE PIB TOTAL 1998	% PIB SETOR SERVIÇOS SOBRE PIB TOTAL 1998
Tarrafas	13,28	62	4	20,51	21,11	0,05	464,64	26,32	5,27	2,02	81,57
Itapajé	13,20	63	4	102,85	66,79	0,24	247,50	28,06	26,11	14,90	73,46
Quixeré	12,86	64	4	28,05	58,43	0,13	317,68	39,98	9,18	11,49	78,23
Jijoca de Jericoaco	12,62	65	4	61,68	28,41	0,05	300,07	32,27	26,75	3,26	74,84
Mulungu	12,43	66	4	85,66	41,83	0,07	372,13	24,03	11,38	2,45	70,72
Potiretama (1)	12,27	67	4	11,61	37,85	0,05	395,79	25,94	10,03	1,93	75,43
Abaiara	12,05	68	4	45,90	38,19	0,06	384,38	29,20	8,13	3,93	76,51
Pacoti	12,03	69	4	115,53	34,80	0,08	328,73	27,00	11,93	6,50	68,24
Forquilha	11,99	70	4	31,91	66,44	0,14	300,33	32,69	19,32	10,54	81,78
Iracema	11,70	71	4	16,91	62,91	0,13	354,74	34,29	12,87	3,01	82,19
Banabuiú	11,66	72	4	13,20	47,07	0,14	327,49	26,60	8,66	10,58	70,45
Canindé	11,61	73	4	21,66	56,97	0,44	248,04	21,82	34,09	12,22	78,01
Ererê	11,52	74	4	19,50	35,87	0,05	385,44	29,34	6,28	1,96	74,29
Ibicuitinga	11,41	75	4	24,77	46,54	0,07	391,62	22,99	9,04	1,66	74,90
Beberibe	11,24	76	4	26,03	46,53	0,34	312,74	23,90	22,26	6,99	77,23
Baixio	11,18	77	4	40,33	45,01	0,05	413,92	26,42	5,78	2,19	80,85
Quixadá	11,09	78	4	33,74	67,28	0,72	254,52	33,11	22,03	8,65	76,61
Potengi	10,80	79	4	27,19	43,83	0,05	355,87	27,30	13,26	2,20	76,72
São Luís do Curu	10,69	80	4	91,43	64,26	0,07	349,98	30,64	7,65	8,47	82,08
Moraújo	10,63	81	4	14,90	47,36	0,04	430,94	21,06	10,65	2,47	87,77
Pereiro	10,60	82	4	35,82	33,37	0,14	418,22	21,43	9,44	1,89	81,86

Tabela 8 - Indicadores demográficos e econômicos - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 2 (IG2) - Ceará

(continua)

MUNICÍPIOS	IG2	RANKING	CLASSE	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km <sup>2</sup> ) 2000	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%) 2000	% PIB MUNICIPAL SOBRE O PIB TOTAL DO ESTADO 1998	RECEITA ORÇAMENTÁRIA PER CAPITA (R\$) 1999	% CHEFES DE DOMÍLIO COM RENDIMENTO > 1 S.M. 2000	% CONSUMO DE ENERGIA INDUSTRIAL E COMERCIAL SOBRE O CONSUMO TOTAL 2000	% PIB SETOR INDUSTRIAL SOBRE PIB TOTAL 1998	% PIB SETOR SERVIÇOS SOBRE PIB TOTAL 1998
Barroquinha	10,54	83	4	37,78	65,40	0,12	320,74	23,87	12,26	4,92	71,11
Deputado Irapuan Pinheiro	10,16	84	4	16,46	32,44	0,08	431,84	27,75	5,64	1,06	86,68
Pindoretama	10,14	85	4	197,46	45,61	0,11	354,54	29,75	6,21	2,75	75,54
Groaíras	10,12	86	4	55,96	63,90	0,06	344,86	36,91	8,79	4,42	84,90
Itaiçaba	10,12	87	4	27,38	55,82	0,07	356,75	25,53	1,92	10,10	75,37
Independência	9,89	88	4	7,94	40,63	0,17	268,54	32,98	15,30	2,80	66,30
Tejuçuoca	9,79	89	4	16,81	30,74	0,07	451,54	16,67	8,74	1,74	87,05
Irauçuba	9,68	90	4	14,13	55,59	0,11	306,17	24,81	14,94	1,82	69,64
Campos Sales	9,67	91	4	23,33	66,99	0,14	270,32	30,29	21,01	6,34	78,29
Aratuba	9,66	92	4	78,46	17,42	0,07	374,40	20,78	7,54	1,74	70,10
Altaneira	9,50	93	4	65,24	66,56	0,05	410,02	29,52	7,40	1,53	92,35
Porteiras	9,49	94	4	82,31	28,58	0,07	334,08	28,00	7,02	2,81	69,19
Ipaumirim	9,39	95	4	40,26	53,74	0,11	336,70	25,16	15,13	6,20	82,71
Baturité	9,24	96	4	85,84	69,81	0,21	269,10	30,15	22,68	7,15	82,89
Nova Russas	9,05	97	4	39,57	71,04	0,23	330,52	25,12	17,10	5,86	86,61
Senador Sá	8,96	98	4	12,94	68,11	0,04	368,24	21,81	14,03	1,63	84,69
Tianguá	8,85	99	4	89,61	64,21	0,36	241,87	32,08	12,18	4,11	64,94
Uruoca	8,82	100	4	16,70	53,30	0,07	365,18	21,31	12,38	2,30	81,12
Assaré	8,72	101	4	18,60	44,96	0,13	311,66	24,55	14,68	3,70	74,35
Ipaporanga	8,68	102	4	17,38	28,49	0,08	440,39	13,76	7,91	1,44	84,34
Barreira	8,65	103	4	74,38	37,51	0,16	297,73	25,78	16,14	8,70	78,33

Tabela 8 - Indicadores demográficos e econômicos - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do Grupo 2 - IG2 - Ceará

(continua)

MUNICÍPIOS	IG2	RANKING	CLASSE	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km <sup>2</sup> ) 2000	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%) 2000	% PIB MUNICIPAL SOBRE O PIB TOTAL DO ESTADO 1998	RECEITA ORÇAMENTÁRIA PER CAPITA (R\$) 1999	% CHEFES DE DOMICÍLIO COM RENDIMENTO > 1 S.M. 2000	% CONSUMO DE ENERGIA INDUSTRIAL E COMERCIAL SOBRE O CONSUMO TOTAL 2000	% PIB SETOR INDUSTRIAL SOBRE PIB TOTAL 1998	% PIB SETOR SERVIÇOS SOBRE PIB TOTAL 1998
Itapiúna	8,37	104	4	27,41	47,26	0,12	404,28	20,94	7,32	1,76	85,19
Caridade	8,25	105	4	19,70	53,74	0,10	327,91	21,58	18,97	6,29	85,50
Senador Pompeu	8,12	106	4	26,08	57,60	0,19	291,74	30,56	14,51	6,56	81,23
Ipu	8,06	107	4	61,55	57,15	0,17	254,65	30,53	16,89	6,71	75,43
Arneiroz	8,02	108	4	8,01	28,47	0,07	373,19	21,39	6,90	2,44	76,93
Novo Oriente	7,92	109	4	27,41	48,65	0,18	298,23	32,10	13,26	2,22	77,92
Crateús	7,68	110	4	25,29	67,15	0,54	221,30	33,99	23,41	7,85	81,45
Milagres	7,52	111	4	43,48	41,81	0,18	255,08	25,23	14,08	6,61	67,75
Umari	7,43	112	4	28,05	47,64	0,06	396,77	19,25	6,34	1,21	83,58
Missão Velha	7,42	113	4	60,32	39,65	0,18	237,22	29,00	9,79	6,38	62,15
Trairi	7,21	114	4	47,21	32,36	0,21	216,45	18,43	18,39	11,85	62,54
Frecheirinha	7,18	115	4	85,88	54,62	0,07	337,88	21,30	12,86	4,18	83,36
Santana do Acaraú	7,12	116	4	25,74	47,54	0,17	282,15	25,37	15,65	5,71	77,03
São Benedito	7,09	117	4	132,43	52,54	0,24	262,98	26,93	10,15	3,80	67,84
Alcântaras	7,07	118	4	70,78	28,90	0,05	340,05	27,70	10,43	2,15	81,54
Salitre	6,93	119	4	17,44	32,22	0,09	322,36	20,94	14,56	1,23	75,68
Itartira	6,90	120	4	20,97	38,79	0,09	352,01	20,65	7,09	3,39	77,76
Barro	6,80	121	4	28,69	54,28	0,11	254,62	33,59	12,90	4,40	75,09
Araripe	6,78	122	4	18,78	51,71	0,13	302,40	22,91	14,69	3,16	77,80
Tabuleiro do Norte	6,77	123	4	32,35	58,26	0,20	221,81	37,15	15,61	9,04	78,60
Palmácia	6,66	124	4	66,37	44,17	0,10	344,08	25,53	9,24	1,90	82,64

Tabela 8 - Indicadores demográficos e econômicos - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do Grupo 2 - IG2 - Ceará

(continua)

MUNICÍPIOS	IG2	RANKING	CLASSE	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km <sup>2</sup> ) 2000	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%) 2000	% PIB MUNICIPAL SOBRE O PIB TOTAL DO ESTADO 1998	RECEITA ORÇAMENTÁRIA PER CAPITA (R\$) 1999	% CHEFES DE DOMICÍLIO COM RENDIMENTO > 1 S.M. 2000	% CONSUMO DE ENERGIA INDUSTRIAL E COMERCIAL SOBRE O CONSUMO TOTAL 2000	% PIB SETOR INDUSTRIAL SOBRE PIB TOTAL 1998	% PIB SETOR SERVIÇOS SOBRE PIB TOTAL 1998
Madalena	6,28	125	4	13,39	36,72	0,09	285,47	24,94	15,46	2,72	75,51
Monsenhor Tabosa	6,13	126	4	18,62	47,86	0,11	325,17	21,35	16,47	1,33	83,63
Millhã	6,11	127	4	24,77	38,99	0,11	303,41	25,00	13,15	2,24	77,93
Jardim	6,01	128	4	52,83	27,78	0,11	274,59	22,96	12,63	4,15	69,84
Tauá	6,01	129	4	13,12	51,44	0,33	217,26	31,28	17,50	3,22	70,62
Solonópolis	5,97	130	4	11,73	45,66	0,13	290,58	26,45	12,06	2,28	76,30
Varjota	5,89	131	4	74,56	81,22	0,11	293,44	31,35	9,92	5,24	87,13
Piquet Carneiro	5,88	132	4	22,64	42,51	0,10	361,64	23,18	8,91	1,89	86,64
Poranga	5,58	133	4	47,43	60,76	0,08	371,01	18,02	9,74	1,62	88,69
Santana do Cariri	5,51	134	4	20,88	48,62	0,10	307,31	22,60	11,45	3,99	80,09
Antonina do Norte	5,45	135	4	25,89	67,99	0,05	317,51	23,89	14,35	3,82	89,12
Mauriti	5,38	136	4	40,55	42,63	0,26	262,79	29,20	7,34	3,21	70,09
Quiterianópolis	5,36	137	4	17,13	27,64	0,13	291,14	31,57	13,15	0,94	80,33
Cariús	5,34	138	4	17,47	38,85	0,10	311,56	26,77	10,25	3,59	82,22
Cedro	5,28	139	4	35,43	56,10	0,16	247,31	32,89	13,73	5,48	80,37
Pires Ferreira	5,25	140	4	34,91	32,55	0,06	312,48	20,19	12,79	1,75	77,27
Carnaubal	5,23	141	4	52,15	45,49	0,09	314,42	25,28	12,51	1,93	83,86
Morrinhos	5,18	142	4	44,34	43,17	0,10	315,70	19,20	12,91	2,60	79,97
Icó	5,01	143	4	32,27	41,66	0,36	231,90	30,22	15,86	5,56	76,18
Amontada	4,99	144	4	20,45	36,47	0,22	288,06	19,71	13,47	2,07	73,71
Bela Cruz	4,97	145	4	33,52	40,84	0,19	245,31	21,09	18,28	9,14	77,51

Tabela 8 - Indicadores demográficos e econômicos - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do Grupo 2 - IG2 - Ceará

(continua)

MUNICÍPIOS	IG2	RANKING	CLASSE	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km <sup>2</sup> ) 2000	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%) 2000	% PIB MUNICIPAL SOBRE O PIB TOTAL DO ESTADO 1998	RECEITA ORÇAMENTÁRIA PER CAPITA (R\$) 1999	% CHEFES DE DOMICÍLIO COM RENDIMENTO > 1 S.M. 2000	% CONSUMO DE ENERGIA INDUSTRIAL E COMERCIAL SOBRE O CONSUMO TOTAL 2000	% PIB SETOR INDUSTRIAL SOBRE PIB TOTAL 1998	% PIB SETOR SERVIÇOS SOBRE PIB TOTAL 1998
Hidrolândia	4,97	146	4	18,06	51,56	0,12	316,33	19,91	15,28	3,31	85,58
Pentecoste	4,97	147	4	24,03	58,77	0,18	271,89	30,82	12,84	4,87	84,28
Várzea Alegre	4,91	148	4	42,89	55,33	0,22	239,13	25,60	17,65	8,18	80,43
Apuiarés	4,61	149	4	22,19	43,48	0,08	330,71	19,43	11,94	2,98	84,87
Aiuaba	4,58	150	4	5,84	21,84	0,08	321,53	21,03	10,88	1,18	78,31
Aurora	4,50	151	4	28,52	39,41	0,15	250,78	28,12	10,35	4,23	72,82
Tururu	4,46	152	4	56,48	45,86	0,08	314,23	21,01	10,48	1,68	80,55
Catarina	4,43	153	4	26,77	41,72	0,06	253,12	29,36	15,45	2,04	77,95
Martinópole	4,26	154	4	32,37	75,42	0,04	333,03	20,47	7,46	3,51	87,50
Parambu	4,20	155	4	13,22	38,87	0,17	258,66	26,15	12,93	1,63	74,04
Umirim	4,13	156	4	53,97	57,98	0,10	325,75	21,25	8,39	3,47	85,84
Massapê	4,10	157	4	55,35	64,78	0,16	249,84	26,28	12,70	6,62	80,85
Guaraciaba do Norte	4,07	158	4	65,10	42,33	0,21	246,02	25,60	11,49	2,82	71,65
Graça	3,93	159	4	56,59	32,68	0,11	396,27	15,50	5,25	0,89	89,29
Chaval	3,88	160	4	48,99	69,81	0,09	324,16	22,16	12,34	2,68	91,90
Capistrano	3,87	161	4	84,67	33,16	0,13	358,35	19,00	9,01	1,64	88,45
Choró	3,52	162	4	15,13	23,66	0,09	322,84	24,15	7,97	1,26	82,23
Croatá	3,49	163	4	42,88	44,47	0,11	314,07	18,81	6,41	1,85	77,70
Meruoca	3,41	164	4	72,97	49,68	0,08	264,71	27,76	16,52	2,31	85,68
Aracoiaba	3,40	165	4	38,28	50,75	0,18	300,13	25,96	9,02	3,70	86,19
Caririaçu	3,30	166	4	37,27	41,29	0,15	318,57	23,32	9,04	1,94	85,67



Tabela 8 - Indicadores demográficos e econômicos - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do Grupo 2 - IG2 - Ceará

(conclusão)

MUNICÍPIOS	IG2	RANKING	CLASSE	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km <sup>2</sup> ) 2000	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%) 2000	% PIB MUNICIPAL SOBRE O PIB TOTAL DO ESTADO 1998	RECEITA ORÇAMENTÁRIA PER CAPITA (R\$) 1999	% CHEFES DE DOMICÍLIO COM RENDIMENTO > 1 S.M. 2000	% CONSUMO DE ENERGIA INDUSTRIAL E COMERCIAL SOBRE O CONSUMO TOTAL 2000	% PIB SETOR INDUSTRIAL SOBRE PIB TOTAL 1998	% PIB SETOR SERVIÇOS SOBRE PIB TOTAL 1998
Pedra Branca	3,09	167	4	31,56	42,58	0,22	276,90	20,87	15,61	2,05	81,74
Saboeiro	2,56	168	4	11,97	48,09	0,10	290,41	18,29	11,85	2,33	81,25
Catunda	2,31	169	4	11,50	43,87	0,07	323,23	17,47	9,48	1,22	85,03
Coreaú	2,29	170	4	24,51	56,38	0,12	283,73	22,40	14,78	3,05	89,08
Ararendá	2,25	171	4	28,20	40,74	0,07	318,14	18,14	7,95	2,18	83,65
Ipueiras	1,95	172	4	33,36	41,75	0,16	255,91	16,93	12,11	3,38	74,83
Lavras da Mangabeir	1,90	173	4	31,31	53,56	0,19	223,12	25,16	12,45	4,27	76,94
Mucambo	1,75	174	4	57,46	54,84	0,10	282,17	23,38	14,90	2,33	90,81
Viçosa do Ceará	1,71	175	4	34,85	31,95	0,22	269,81	18,11	8,38	1,64	73,15
Ocara	1,50	176	4	27,73	29,31	0,17	321,76	20,90	7,34	1,26	86,56
Mombaça	1,48	177	4	19,49	38,94	0,25	245,85	21,99	15,73	2,10	80,53
Farias Brito	1,43	178	4	42,63	42,98	0,13	257,73	27,25	11,32	2,80	84,45
Boa Viagem	1,35	179	4	18,37	41,38	0,36	252,31	21,17	13,65	4,10	82,15
Tamboril	1,31	180	4	12,69	47,74	0,16	251,88	20,79	9,00	1,93	75,21
Reriutaba	0,79	181	4	57,95	45,86	0,11	253,81	22,98	11,60	3,25	83,34
Granja	0,42	182	4	17,92	46,53	0,15	223,63	21,09	11,71	4,92	77,54
Cariré	0,15	183	4	26,70	30,50	0,12	242,83	23,92	8,09	4,47	79,05
Miraíma	0,00	184	4	14,90	41,81	0,07	280,95	15,52	3,96	1,65	75,72

Fonte: IBGE, IPLANCE, TCM, COELCE.

(1) Receita orçamentária per-capita de Potiretama referente ao ano de 1998 por não se dispor da receita para 1999.

Quadro 3 - Classificação dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 2 (IG2), segundo as regiões administrativas - Ceará

(continua)

REGIÕES	CLASSES			
	1	2	3	4
Região 1 (RMF)	Fortaleza Horizonte Maracanaú	Eusébio Pacajus	Aquiraz Caucaia Chorozinho Guaiúba Itaitinga Maranguape Pacatuba São Gonçalo Amarante	
Região 2			Itapipoca Paracuru Paraipaba Uruburetama	Amontada Apuiarés Itapaje Miraíma Pentecoste São Luís do Curu Tejuçuoca Trairi Tururu Umirim
Região 3			Acaraú Marco	Bela Cruz Cruz Itarema Jijoca de Jericoacoara Morrinhos
Região 4			Camocim	Barroquinha Chaval Granja Martinópole Uruoca
Região 5			Ibiapina	Carnaubal Croatá Guaraciaba do Norte Ipu São Benedito Tianguá Ubajara Viçosa do Ceará
Região 6	Sobral		Pacujá	Alcântaras Cariré Coreaú Forquilha Frecheirinha Graça Groaíras Hidrolândia Irauçuba Massapê Meruoca Moraújo Mucambo

Quadro 3 - Classificação dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 2 (IG2), segundo as regiões administrativas - Ceará

(continua)

REGIÕES	CLASSES			
	1	2	3	4
				Pires Ferreira Reriutaba Santana do Acaraú Senador Sá Varjota
Região 7			General Sampaio Santa Quitéria	Canindé Caridade Itatira Paramoti
Região 8			Acarape Guaramiranga Redenção	Aracoiaba Aratuba Barreira Baturité Capistrano Itapiúna Mulungu Ocara Pacoti Palmácia
Região 9		Icapuí	Aracati Cascavel Fortim	Beberibe Itaíçaba Pindoretama
Região 10		Alto Santo	Jaguaruana Limoeiro do Norte Morada Nova Palhano Russas	Quixeré S. J. do Jaguaribe Tabuleiro do Norte
Região 11			Jaguaribara Jaguaribe	Ererê Iracema Jaguaretama Pereiro Potiretama
Região 12			Quixeramobim	Banabuiú Boa Viagem Choró Ibaretama Ibicuitinga Madalena Quixadá
Região 13				Ararendá Catunda Crateús Independência Ipaporanga Ipueiras Monsenhor Tabosa Nova Russas Novo Oriente

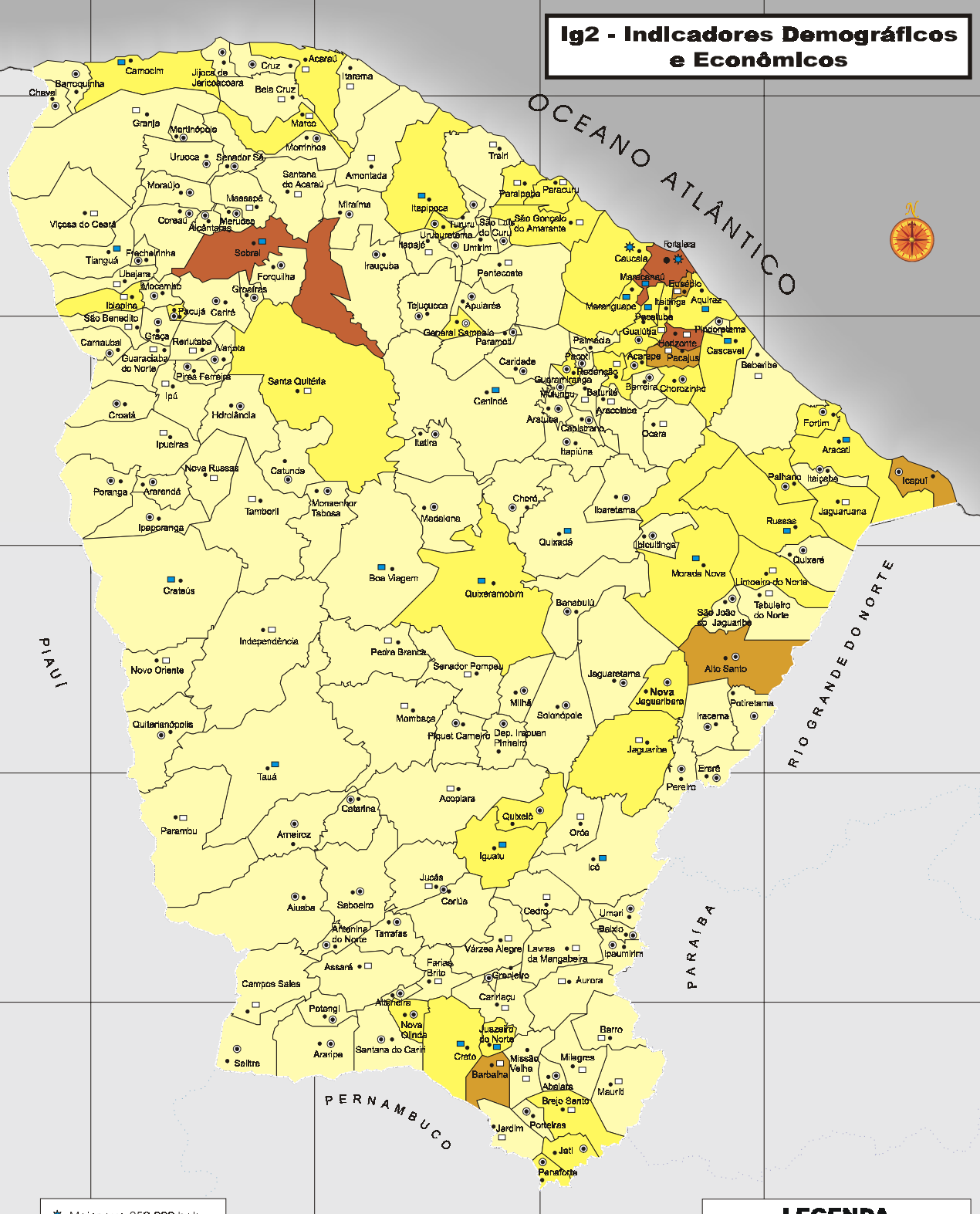
Quadro 3 - Classificação dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 2 (IG2), segundo as regiões administrativas - Ceará

(conclusão)

REGIÕES	CLASSES			
	1	2	3	4
				Poranga Tamboril
Região 14				Dep. Irapuan Pinheiro Milhã Mombaça Pedra Branca Piquet Carneiro Senador Pompeu Solonópole
Região 15				Aiuaba Arneiroz Parambu Quiterianópolis Tauá
Região 16		Iguatu Quixô		Acopiara Cariús Catarina Jucás Orós
Região 17				Baixio Cedro Icó Ipaumirim Lavras da Mangabeira Umari Várzea Alegre
Região 18		Crato Nova Olinda		Araripe Altaneira Antonina do Norte Assaré Campos Sales Potengi Saboeiro Salitre Santana do Cariri Tarrafas
Região 19	Barbalha	Juazeiro do Norte		Caririaçu Farias Brito Granjeiro Jardim
Região 20		Brejo Santo Jati Penaforte		Abaiara Aurora Barro Mauriti Milagres Missão Velha Porteiras

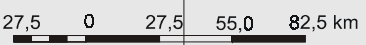
Fonte: IPLANCE.

# Ig2 - Indicadores Demográficos e Econômicos



- ★ Maior que 250.000 hab.
- De 50.001 a 250.000 hab.
- De 20.001 a 50.000 hab.
- De 5.001 a 20.000 hab.
- Até 5.000 hab.

LEGENDA		
Grupo 2		
Classes	Valor do IG 2	Nº de municípios
■	82,3 a 100.....	4
■	53,57 a 72,27.....	5
■	15,84 a 42,63.....	41
■	0 a 14,9.....	134





### 4.3 Indicadores de Infra-Estrutura de Apoio

Nesta seção será analisado o grupo 3, que é formado pelos indicadores de infraestrutura de apoio. Estes indicadores mostram a disponibilidade de serviços ofertados à população. Os indicadores selecionados são os descritos a seguir:

- Y<sub>3.1</sub>. Telefones por cem habitantes (2000): é o número de aparelhos telefônicos instalados dividido pelo número de habitantes e multiplicado por 100. As fontes utilizadas para o cálculo deste indicador foram: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através do Censo Demográfico e a TELEMAR;
- Y<sub>3.2</sub>. Agências de correios por mil habitantes (2000): é calculado através da divisão do número de agências de correios existentes no município pelo número de habitantes e multiplicado por 1000. As informações para o cálculo deste indicador foram fornecidas pelo Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico e a Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos (ECT);
- Y<sub>3.3</sub>. Agências bancárias por mil habitantes (2000): foi obtida dividindo-se o número de agências bancárias pelo número de habitantes e multiplicado por 1000. O Banco Central e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico serviram de fontes para este indicador;
- Y<sub>3.4</sub>. Veículos por cem habitantes (2000): é o número de veículos existentes no município dividido pelo número de habitantes e multiplicado por 100. As fontes foram Departamento Estadual do Transito (DETRAN) e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico;
- Y<sub>3.5</sub>. Coeficiente de proximidade: indica o grau de proximidade do município com Fortaleza, segundo a distância rodoviária, em quilômetros. É igual à distância rodoviária máxima da cidade de Fortaleza menos a distância rodoviária do município dividida pela distância máxima menos a distância mínima (exclusive Fortaleza,) multiplicada por 100, ou seja,

$$\left[ \frac{(X_{máx.} - X_m)}{(X_{máx.} - X_{mín.})} \right] \times 100$$

- Y<sub>3.6</sub>. Percentual de domicílios com energia elétrica (1999): indica a porcentagem de domicílios com energia elétrica com relação ao total de domicílios do município. Foi considerado o percentual de domicílios com energia elétrica igual a 100% para os municípios que apresentam o número de domicílios com energia superior ao número de domicílios total. As fontes utilizadas foram Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico e a Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE);
- Y<sub>3.7</sub>. Relação da rede rodoviária com a área do município: é o quociente entre a extensão (em km) de estradas pavimentadas municipais, estaduais e federais em relação à área total do município (em km<sup>2</sup>). As informações para este indicador foram fornecidas pelo Departamento de Edificações, Rodovias e Transportes do Estado do Ceará (DERT).

Para o cálculo do IG3, utilizou-se a técnica multivariada de análise fatorial, através do método dos componentes principais após a rotação pelo método Varimax.

As cargas fatoriais e os percentuais de explicação da variância encontram-se apresentadas na Tabela 9.

Tabela 9 - Composição e importância dos fatores de acordo com as cargas e percentuais da variância explicada, segundo os Indicadores - Ceará

INDICADORES	FATORES			
	1	2	3	4
Telefones por cem habitantes	<b>0,817</b>	0,059	0,171	-0,057
Agências de correios por mil habitantes	-0,108	0,353	<b>0,856</b>	-0,238
Agências bancárias por mil habitantes	<b>0,665</b>	-0,507	-0,195	-0,151
Veículos por cem habitantes	<b>0,796</b>	-0,068	0,069	-0,375
Coefficiente de proximidade	0,191	<b>0,773</b>	-0,416	0,128
% de domicílios com energia	<b>0,648</b>	0,487	-0,034	0,118
Rede rodoviária por área do município	0,393	-0,210	0,329	<b>0,811</b>
<b>% da variância explicada</b>	<b>33,78</b>	<b>18,13</b>	<b>15,54</b>	<b>13,01</b>

Fonte: IPLANCE.

As maiores cargas correspondentes aos indicadores utilizados estão destacados em negrito. Os indicadores do grupo 3 foram reduzidos a quatro fatores, explicando 80,5% da variância total, onde os indicadores telefones por cem habitantes, agências bancárias por mil habitantes, veículos por cem habitantes e percentual de domicílios com energia, tem maior representatividade no fator 1, com 33,8% da variância explicada. O indicador coeficiente de proximidade tem maior peso no fator 2, enquanto que agências de correios por mil habitantes é mais representativo no fator 3. No fator 4, o indicador relação entre a rede rodoviária e a área do município tem maior carga.

A Tabela 10 apresenta o IG3, a média, o número de municípios e a população em 2000 agrupados em quatro classes, dos municípios que compõem cada classe.

Tabela 10 - Valor e média do índice, número de municípios e população, segundo as classes do IG3 - Ceará

CLASSES	IG <sub>3</sub>	MÉDIA	NÚMERO DE MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 2000
GRUPO 3	<b>0,00 a 100,00</b>	<b>27,37</b>	<b>184</b>	<b>7.430.661</b>
1	100,00	100,00	1	2.141.402
2	35,80 a 61,70	43,35	38	1.929.253
3	22,40 a 35,80	28,31	76	1.981.470
4	0,00 a 22,30	16,48	69	1.378.536

Fonte: IPLANCE.

O município de Fortaleza foi o melhor classificado do grupo e encontra-se isoladamente na classe 1, com índice igual a 100,00, visto que é na capital do Estado onde se concentra maior infra-estrutura de apoio.

O Gráfico 7 apresenta os percentuais do número de municípios e da população distribuídos nas quatro classes. É possível constatar a predominância do município de Fortaleza, que absorve 29% da população do Estado. As classes que obtiveram maior número de municípios são a 3 e 4 enquadrando apenas 26,7% e 18,5% da população total.



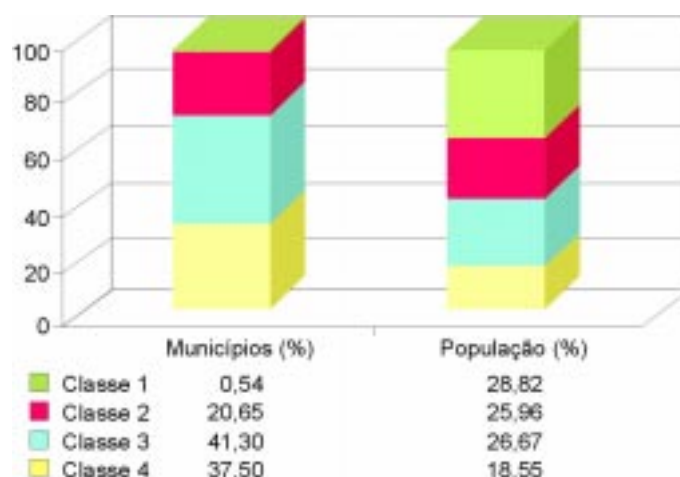


Gráfico 7 - Distribuição dos municípios e da população residente segundo as classes do IG3 - Ceará

Na classe 2 encontram-se apenas 20,7% dos municípios do Estado com o índice variando entre 35,8 e 61,7 e uma população de 1.929.253 habitantes.

Com relação às classes 3 e 4, observa-se a predominância do número de municípios, pois concentra cerca de quase 80% dos municípios do Estado e a média do índice de 28,31 e 16,48 respectivamente. Isto mostra a precariedade na infra-estrutura de apoio na quase totalidade do Estado.

A Tabela 11 mostra o IG3 de cada município com a respectiva posição no ranking, além dos indicadores utilizados na composição do índice. Uma análise desagregada dos indicadores que compõem o grupo 3, revela que:

- O indicador telefones por cem habitantes, que representa o grau de acesso da população à comunicação, aponta Fortaleza, Iguatu e Crato como os municípios que ficaram acima da média do Estado, que é de 10,67 telefones por cem habitantes, enquanto que, em 8 municípios, a proporção de telefones por cem habitantes não chega 1,0.
- Outro indicador que mostra o grau de acesso à comunicação é agências de correios por mil habitantes, onde se destaca o município de Groaíras com 0,69 agência por 1.000 habitantes. As menores proporções são apresentadas pelos municípios de Juazeiro do Norte (0,04), Novo Oriente (0,04), Acaraú (0,04), Itapajé (0,05) e Quixeramobim (0,05).
- No que se refere ao indicador agências bancárias por mil habitantes, que representa a facilidade de movimentação de recursos financeiros, a situação ainda é muito precária, visto que no Estado do Ceará, 53% dos municípios não possuem agência bancária.
- Com relação a veículos por cem habitantes, o município que apresentou maior proporção foi Ipaumirim, com 22,4 veículos por cem habitantes, seguido por Fortaleza (15,5), Sobral (12,74), Limoeiro do Norte (12,8) e Tabuleiro do Norte (12,74), enquanto que Granjeiro e Salitre possuem as menores proporções.
- O coeficiente de proximidade, que representa o grau de proximidade com a capital do Estado, destacam-se os municípios de Eusébio, com coeficiente de valor 100,00 e Altaneira ficando com valor igual a zero.

- Quanto ao percentual de domicílios com energia elétrica, verifica-se que quase todo o território está ligado à rede de energia e em 11 municípios este percentual de domicílios com energia elétrica é menor que 50%.
- O indicador rede rodoviária por área do município mostra que apenas os municípios de Pacatuba, Poranga e Itapajé possuem maior proporção da rede rodoviária, ou seja, encontram mais facilidade de acesso a matérias primas e escoamento de sua produção. Já o município de Barroquinha está em pior situação, com 0,02 de sua área abastecida de rodovias.

A classificação dos municípios agrupados por regiões administrativas está representada no Quadro 4 e ao comparar as regiões administrativas com relação às classes, verifica-se que, dos 38 municípios da classe 2, 42% estão distribuídos nas seguintes regiões: Região Metropolitana de Fortaleza, Região 8 e Região 10. Os municípios que compõem as regiões 4, 5, 7 e 15 estão distribuídos entre as classes 3 e 4, enquanto que as regiões 9 e 17 não possuem nenhum município na classe 4. Em síntese, as classes 3 e 4 concentram maior proporção de municípios, 41,3% e 37,5% respectivamente, o que mostra a precariedade do acesso aos serviços oferecidos à população.

Quando se considera a média do IG3 das regiões administrativas, (ver Gráfico 8) observa-se que as regiões que possuem maiores médias são região 1 (40,7) seguidas das regiões 17 (35,1), 10 (35,0) e 9 (34,6). As menores médias são das regiões 4 e 9 com média igual a 19,9. A região 15 ficou com a menor média (19,0) onde os indicadores estão bem abaixo da média do Estado, com exceção para o indicador agência de correios por mil habitantes.



Gráfico 8 - Distribuição das regiões administrativas segundo o IG3 - Ceará

Tabela 11 - Indicadores de infra-estrutura de apoio - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 3 (IG3) - Ceará

(continua)

MUNICÍPIOS	IG3	RANKING	CLASSE	TELEFONES (por 1.000 hab.) 2000	AGÊNCIAS DE CORREIOS (por 1.000 hab.) 2000	AGÊNCIAS BANCÁRIAS (por 1.000 hab.) 2000	VEÍCULOS (por 100 hab.) 2000	COEFICIENTES DE PROXIMIDADE	% DE DOMICÍLIOS COM ENERGIA ELÉTRICA 1999	REDE RODOVIÁRIA/ ÁREA DO MUNICÍPIO
Total do Estado	-	-	-	10,67	0,20	0,05	8,54	-	86,26	0,36
Fortaleza	100,00	1	1	26,31	0,26	0,07	16,54	101,40	100,00	1,04
Iguatu	61,67	2	2	10,69	0,41	0,06	10,71	33,80	95,81	0,53
Groaíras	61,47	3	2	4,17	0,69	0,00	10,38	57,97	100,00	0,83
Ipaumirim	58,62	4	2	3,98	0,26	0,09	22,41	26,97	80,54	0,69
Sobral	57,14	5	2	9,96	0,22	0,05	12,74	61,12	100,00	0,23
Crato	50,60	6	2	10,98	0,18	0,06	9,71	9,11	97,05	0,28
Limoeiro do Norte	49,74	7	2	8,20	0,18	0,06	12,83	66,73	83,64	0,27
Quixadá	49,16	8	2	7,23	0,26	0,07	8,71	74,08	90,46	0,58
Juazeiro do Norte	48,21	9	2	9,81	0,04	0,04	8,49	6,48	100,00	1,36
Eusébio	47,35	10	2	10,02	0,25	0,03	6,73	100,00	83,16	0,20
Guaramiranga	47,07	11	2	7,00	0,53	0,00	3,17	85,81	77,53	0,89
Maracanaú	46,16	12	2	9,47	0,16	0,04	5,64	99,48	97,07	0,34
Nova Russas	46,11	13	2	3,38	0,20	0,07	9,74	42,91	95,75	1,39
Crateús	45,75	14	2	6,07	0,28	0,07	8,46	40,98	100,00	0,15
Aracati	43,94	15	2	7,63	0,20	0,07	5,61	77,93	100,00	0,25
São João do Jaguaribe	43,53	16	2	4,40	0,23	0,00	9,98	63,57	96,92	0,52
Pacoti	43,31	17	2	5,65	0,46	0,00	4,21	86,87	65,64	1,31
Cedro	43,30	18	2	4,33	0,37	0,08	5,56	27,67	91,07	0,88
Penaforte	41,57	19	2	6,87	0,57	0,00	3,68	3,85	74,71	0,46
Pacujá	41,05	20	2	4,32	0,53	0,00	5,09	50,79	66,97	0,95
Pacajus	40,90	21	2	5,22	0,05	0,07	7,32	93,00	95,14	1,01
Baturité	40,43	22	2	7,11	0,10	0,10	5,55	87,04	86,21	0,72
Cascavel	39,78	23	2	6,95	0,11	0,05	4,24	93,35	96,24	0,70
Tabuleiro do Norte	39,49	24	2	3,60	0,11	0,07	12,65	64,10	84,49	0,28
Redenção	39,22	25	2	5,46	0,16	0,04	4,69	92,29	95,85	0,72
Jaguaribe	39,15	26	2	5,36	0,17	0,09	7,23	48,34	88,93	0,53

Tabela 11 - Indicadores de infra-estrutura de apoio - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 3 (IG3) - Ceará

(continua)

MUNICÍPIOS	IG3	RANKING	CLASSE	TELEFONES (por 1.000 hab.) 2000	AGÊNCIAS DE CORREIOS (por 1.000 hab.) 2000	AGÊNCIAS BANCÁRIAS (por 1.000 hab.) 2000	VEÍCULOS (por 100 hab.) 2000	COEFICIENTES DE PROXIMIDADE	% DE DOMICÍLIOS COM ENERGIA ELÉTRICA 1999	REDE RODOVIÁRIA/ ÁREA DO MUNICÍPIO
Varjota	38,82	27	2	2,95	0,24	0,06	9,21	49,74	94,62	0,18
Paracuru	38,62	28	2	4,97	0,22	0,04	3,56	86,87	100,00	0,58
Russas	38,04	29	2	5,11	0,10	0,05	8,79	73,56	88,80	0,37
Senador Pompeu	37,83	30	2	4,27	0,26	0,07	5,70	53,59	93,11	0,32
Aquiraz	37,20	31	2	5,39	0,18	0,02	3,50	98,77	100,00	0,43
Horizonte	37,07	32	2	6,45	0,15	0,03	6,20	94,57	86,69	0,18
Marco	37,04	33	2	2,56	0,34	0,05	3,07	63,40	100,00	0,57
Altaneira	36,70	34	2	6,23	0,35	0,00	3,48	0,00	71,55	1,34
Itaiçaba	36,53	35	2	3,68	0,30	0,00	4,06	75,13	100,00	0,28
Palhano	36,50	36	2	1,69	0,37	0,00	4,98	74,78	100,00	0,29
Caucaia	36,28	37	2	4,03	0,20	0,02	4,38	99,48	100,00	0,38
Pacatuba	36,16	38	2	1,94	0,08	0,04	2,53	98,07	99,75	2,08
Iracema	35,88	39	2	4,37	0,23	0,00	7,49	52,01	83,78	0,50
Beberibe	35,15	40	3	4,23	0,26	0,02	2,87	89,84	97,97	0,25
São Gonçalo do Amarante	34,56	41	3	4,59	0,14	0,06	3,60	91,24	96,79	0,43
Aracoiaba	34,54	42	3	3,08	0,21	0,04	3,68	88,79	86,89	1,02
Brejo Santo	34,30	43	3	6,38	0,13	0,10	6,71	11,73	77,28	0,49
Orós	34,25	44	3	4,41	0,23	0,05	3,26	31,00	100,00	0,48
Maranguape	34,14	45	3	5,69	0,15	0,05	4,57	98,25	80,17	0,47
Baixio	33,44	46	3	3,99	0,35	0,00	2,97	25,39	82,77	0,86
Pires Ferreira	33,37	47	3	2,03	0,58	0,00	3,97	46,94	72,41	0,10
Campos Sales	33,37	48	3	4,53	0,20	0,08	6,67	6,48	80,26	0,57
Senador Sá	33,29	49	3	2,49	0,54	0,00	3,30	52,89	70,28	0,39
Itapajé	33,13	50	3	3,87	0,05	0,05	5,52	79,51	76,76	1,53
Independência	32,86	51	3	2,99	0,24	0,08	8,94	48,69	63,81	0,48
Antonina do Norte	32,43	52	3	3,34	0,31	0,00	2,82	16,64	91,30	0,88
Chorozinho	32,43	53	3	2,75	0,32	0,00	4,15	90,37	88,97	0,07

Tabela 11 - Indicadores de infra-estrutura de apoio - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 3 (IG3) - Ceará

(continua)

MUNICÍPIOS	IG3	RANKING	CLASSE	TELEFONES (por 1.000 hab.) 2000	AGÊNCIAS DE CORREIOS (por 1.000 hab.) 2000	AGÊNCIAS BANCÁRIAS (por 1.000 hab.) 2000	VEÍCULOS (por 100 hab.) 2000	COEFICIENTES DE PROXIMIDADE	% DE DOMICÍLIOS COM ENERGIA ELÉTRICA 1999	REDE RODOVIÁRIA/ ÁREA DO MUNICÍPIO
Quixeré	32,26	54	3	2,13	0,24	0,00	7,23	63,40	89,02	0,23
Umari	32,09	55	3	3,48	0,40	0,00	2,22	28,72	80,18	0,74
Palmácia	32,00	56	3	4,57	0,20	0,00	2,42	90,72	91,90	0,45
Carnaubal	31,81	57	3	2,38	0,46	0,00	3,85	40,81	67,11	0,75
Poranga	31,17	58	3	2,06	0,26	0,00	2,59	40,81	81,05	1,65
Pentecoste	30,57	59	3	2,92	0,06	0,03	5,13	86,34	100,00	0,39
Barbalha	29,93	60	3	5,59	0,11	0,06	4,84	7,18	82,36	0,60
São Benedito	29,89	61	3	2,98	0,23	0,08	7,71	41,86	51,81	0,96
Icapuí	29,87	62	3	3,00	0,31	0,00	3,13	67,78	88,02	0,10
Frecheirinha	29,76	63	3	2,89	0,17	0,08	4,63	51,31	64,40	1,35
Ipu	29,68	64	3	3,20	0,13	0,05	6,55	50,26	83,60	0,36
Massapê	29,58	65	3	1,91	0,27	0,03	3,21	57,27	87,31	0,56
Meruoca	29,52	66	3	1,60	0,26	0,00	2,72	56,22	87,82	0,98
Pindoretama	29,42	67	3	2,54	0,20	0,00	3,89	95,62	91,55	0,23
Milhã	29,23	68	3	2,83	0,23	0,00	6,35	48,69	85,09	0,05
Uruburetama	29,23	69	3	3,61	0,12	0,06	3,12	81,96	74,19	1,10
São Luís do Curu	29,12	70	3	3,58	0,09	0,00	4,32	87,57	85,04	0,79
Tauá	29,05	71	3	2,82	0,12	0,06	9,11	42,21	75,86	0,20
Forquilha	28,99	72	3	2,23	0,23	0,00	4,69	64,10	91,51	0,18
Camocim	28,56	73	3	4,44	0,09	0,05	2,90	38,88	93,53	0,55
Icó	28,43	74	3	2,57	0,18	0,03	5,41	36,60	88,97	0,32
Mulungu	28,35	75	3	5,01	0,22	0,00	2,50	83,71	71,65	0,47
Boa Viagem	28,24	76	3	3,11	0,16	0,06	6,98	63,75	71,59	0,20
Piquet Carneiro	27,82	77	3	3,69	0,30	0,00	2,70	43,43	71,13	0,65
Caridade	27,67	78	3	1,26	0,19	0,00	2,71	84,94	93,74	0,66
Tianguá	27,66	79	3	4,50	0,07	0,07	7,91	46,06	62,30	0,51
Ubajara	27,61	80	3	3,37	0,37	0,04	5,76	43,26	44,42	0,56

Tabela 11 - Indicadores de infra-estrutura de apoio - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 3 (IG3) - Ceará

(continua)

MUNICÍPIOS	IG3	RANKING	CLASSE	TELEFONES (por 1.000 hab.) 2000	AGÊNCIAS DE CORREIOS (por 1.000 hab.) 2000	AGÊNCIAS BANCÁRIAS (por 1.000 hab.) 2000	VEÍCULOS (por 100 hab.) 2000	COEFICIENTES DE PROXIMIDADE	% DE DOMICÍLIOS COM ENERGIA ELÉTRICA 1999	REDE RODOVIÁRIA/ ÁREA DO MUNICÍPIO
Fortim	27,48	81	3	2,76	0,17	0,00	2,76	81,09	100,00	0,07
Canindé	27,48	82	3	4,29	0,10	0,04	5,72	81,44	70,00	0,35
Pereiro	27,39	83	3	1,97	0,07	0,00	6,18	41,86	100,00	0,43
Granjeiro	27,31	84	3	4,61	0,19	0,00	0,81	18,91	83,29	1,13
Jaguaruana	27,23	85	3	2,95	0,17	0,03	4,85	71,63	79,80	0,24
Alcântaras	26,97	86	3	2,23	0,21	0,00	4,33	54,82	77,96	0,72
General Sampaio	26,81	87	3	2,16	0,41	0,00	2,82	79,34	54,44	0,69
Morada Nova	26,43	88	3	2,59	0,23	0,02	6,13	50,61	66,09	0,41
Solonópole	26,36	89	3	2,88	0,18	0,06	5,26	53,24	70,92	0,38
Santa Quitéria	26,26	90	3	2,30	0,31	0,05	5,18	62,87	62,25	0,15
Quiterianópolis	26,10	91	3	1,24	0,49	0,00	4,06	29,95	65,41	0,04
Jijoca de Jericoacoara	26,09	92	3	1,82	0,33	0,00	3,45	52,72	80,69	0,07
Quixeramobim	26,02	93	3	3,34	0,05	0,05	5,40	65,67	84,75	0,22
Apuiarés	25,86	94	3	1,59	0,32	0,00	3,44	81,96	69,26	0,41
Potengi	25,83	95	3	5,29	0,22	0,00	2,96	6,13	65,13	0,87
Itaipoca	25,80	96	3	3,95	0,11	0,03	5,82	78,63	57,67	0,74
Lavras da Mangabeira	25,78	97	3	3,01	0,23	0,06	2,95	26,10	83,36	0,20
Tamboril	25,50	98	3	0,82	0,35	0,04	3,92	51,49	71,93	0,27
Monsenhor Tabosa	25,43	99	3	1,26	0,31	0,00	4,23	73,03	72,79	0,25
Coreaú	25,27	100	3	2,15	0,30	0,05	3,74	52,19	67,07	0,28
Reriutaba	25,27	101	3	3,29	0,14	0,00	5,30	47,64	70,09	0,68
Cariré	25,13	102	3	2,48	0,27	0,05	3,03	54,64	66,77	0,49
Capistrano	24,78	103	3	1,69	0,13	0,00	2,81	86,17	72,95	1,30
Itaitinga	24,34	104	3	1,59	0,17	0,00	2,08	96,85	93,00	0,17
Nova Olinda	24,17	105	3	3,98	0,17	0,00	3,63	2,28	80,46	0,50
Várzea Alegre	24,06	106	3	2,79	0,11	0,06	4,52	22,94	82,59	0,34
Acarape	24,06	107	3	1,02	0,15	0,00	3,60	92,82	89,77	0,21

Tabela 11 - Indicadores de infra-estrutura de apoio - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 3 (IG3) - Ceará

(continua)

MUNICÍPIOS	IG3	RANKING	CLASSE	TELEFONES (por 1.000 hab.) 2000	AGÊNCIAS DE CORREIOS (por 1.000 hab.) 2000	AGÊNCIAS BANCÁRIAS (por 1.000 hab.) 2000	VEÍCULOS (por 100 hab.) 2000	COEFICIENTES DE PROXIMIDADE	% DE DOMICÍLIOS COM ENERGIA ELÉTRICA 1999	REDE RODOVIÁRIA/ ÁREA DO MUNICÍPIO
Guaraciaba do Norte	23,55	108	3	2,68	0,14	0,06	6,63	45,53	58,78	0,45
Mucambo	23,18	109	3	1,50	0,14	0,00	4,88	49,74	80,56	0,47
Ocara	23,15	110	3	0,58	0,42	0,00	1,53	84,94	69,12	0,10
Ererê	23,11	111	3	2,17	0,48	0,00	1,19	46,76	59,15	0,14
Ipueiras	22,78	112	3	1,61	0,21	0,03	4,96	48,34	65,23	0,51
Ararendá	22,57	113	3	2,15	0,30	0,00	4,27	43,26	65,38	0,11
Martinópolis	22,49	114	3	2,46	0,12	0,00	1,08	46,41	92,63	0,64
Mombaça	22,40	115	3	3,78	0,10	0,07	3,66	48,34	68,67	0,36
Jucás	22,21	116	4	2,15	0,31	0,04	3,03	28,55	63,86	0,26
Guaiúba	22,10	117	4	1,67	0,15	0,00	1,85	96,85	89,19	0,10
Barreira	22,06	118	4	2,16	0,18	0,00	4,66	90,54	68,75	0,07
Tejuçuoca	22,03	119	4	1,08	0,22	0,00	2,81	76,36	82,84	0,09
Potiretama	21,92	120	4	2,40	0,35	0,00	2,30	51,14	64,10	0,10
Alto Santo	21,74	121	4	2,57	0,13	0,00	4,83	58,49	70,09	0,37
Ipaporanga	21,38	122	4	1,48	0,27	0,00	4,34	39,76	70,83	0,08
Moraújo	21,32	123	4	2,44	0,28	0,00	2,07	65,85	61,86	0,37
Itapiúna	21,10	124	4	2,26	0,12	0,00	2,34	84,24	80,83	0,28
Saboeiro	21,00	125	4	1,64	0,43	0,00	2,05	19,79	58,75	0,26
Paramoti	20,92	126	4	2,56	0,18	0,00	3,23	84,24	58,07	0,59
Bela Cruz	20,67	127	4	2,40	0,21	0,04	3,90	62,00	59,46	0,22
Deputado Irapuan Pinheiro	20,63	128	4	1,57	0,36	0,00	3,06	38,53	61,41	0,12
Hidrolândia	20,27	129	4	1,84	0,17	0,00	3,67	57,62	73,81	0,22
Assaré	19,97	130	4	3,08	0,14	0,10	3,12	13,14	60,24	0,59
Jaguaribara	19,80	131	4	2,27	0,11	0,00	6,06	49,56	62,83	0,31
Jati	19,77	132	4	3,08	0,28	0,00	2,77	7,53	62,38	0,31
Chaval	19,66	133	4	2,14	0,16	0,00	1,05	31,17	81,95	0,58
Umirim	19,46	134	4	1,94	0,12	0,00	1,60	85,29	84,75	0,13

Tabela 11 - Indicadores de infra-estrutura de apoio - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 3 (IG3) - Ceará

(continua)

MUNICÍPIOS	IG3	RANKING	CLASSE	TELEFONES (por 1.000 hab.) 2000	AGÊNCIAS DE CORREIOS (por 1.000 hab.) 2000	AGÊNCIAS BANCÁRIAS (por 1.000 hab.) 2000	VEÍCULOS (por 100 hab.) 2000	COEFICIENTES DE PROXIMIDADE	% DE DOMICÍLIOS COM ENERGIA ELÉTRICA 1999	REDE RODOVIÁRIA/ ÁREA DO MUNICÍPIO
Morrinhos	19,41	135	4	2,09	0,11	0,00	2,81	52,72	77,31	0,44
Araripe	19,39	136	4	2,05	0,26	0,05	2,60	2,63	63,21	0,46
Milagres	19,39	137	4	2,98	0,11	0,07	3,38	15,59	65,78	0,49
Acopiara	19,28	138	4	2,74	0,11	0,02	4,22	41,68	69,83	0,23
Pedra Branca	19,24	139	4	3,00	0,07	0,02	3,73	51,31	62,98	0,65
Caririaçu	19,08	140	4	1,87	0,16	0,00	2,86	1,75	78,94	0,58
Paraipaba	18,97	141	4	2,54	0,08	0,00	3,92	85,64	70,59	0,14
Irauçuba	18,74	142	4	1,25	0,15	0,00	2,51	74,96	70,89	0,48
Arneiroz	18,73	143	4	1,82	0,27	0,00	3,08	34,33	62,36	0,26
Barroquinha	18,71	144	4	0,72	0,29	0,00	0,98	33,28	83,89	0,02
Cruz	18,70	145	4	2,19	0,15	0,00	5,08	59,19	59,91	0,20
Ibiapina	18,57	146	4	2,22	0,23	0,05	4,79	41,51	40,68	0,57
Uruoca	18,41	147	4	1,87	0,17	0,00	2,06	50,61	76,71	0,19
Aratuba	18,40	148	4	2,40	0,16	0,00	2,04	80,56	60,91	0,52
Novo Oriente	18,21	149	4	2,19	0,04	0,00	5,39	33,45	75,24	0,28
Madalena	17,98	150	4	1,75	0,20	0,00	2,24	69,88	69,40	0,08
Farias Brito	17,81	151	4	1,34	0,25	0,05	2,50	16,81	63,42	0,35
Banabuiú	17,78	152	4	1,87	0,25	0,00	3,00	63,92	58,47	0,09
Acaraú	17,01	153	4	2,64	0,04	0,06	3,03	60,07	65,44	0,35
Itatira	16,87	154	4	0,60	0,26	0,00	1,80	64,62	53,48	0,78
Miraíma	16,86	155	4	1,25	0,35	0,00	2,24	68,65	48,97	0,07
Quixelô	16,67	156	4	1,83	0,19	0,00	3,20	32,75	65,71	0,16
Jaguaretama	16,57	157	4	2,71	0,06	0,00	4,44	59,37	63,34	0,25
Trairi	16,55	158	4	1,45	0,20	0,02	1,83	80,21	56,96	0,36
Ibicuitinga	16,36	159	4	1,81	0,21	0,00	2,60	68,65	60,15	0,05
Tururu	16,24	160	4	1,01	0,35	0,00	3,12	82,49	41,22	0,04
Santana do Acaraú	15,78	161	4	2,11	0,11	0,04	3,86	60,77	53,71	0,29



Tabela 11 - Indicadores de infra-estrutura de apoio - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 3 (IG3) - Ceará

(conclusão)

MUNICÍPIOS	IG3	RANKING	CLASSE	TELEFONES (por 1.000 hab.) 2000	AGÊNCIAS DE CORREIOS (por 1.000 hab.) 2000	AGÊNCIAS BANCÁRIAS (por 1.000 hab.) 2000	VEÍCULOS (por 100 hab.) 2000	COEFICIENTES DE PROXIMIDADE	% DE DOMICÍLIOS COM ENERGIA ELÉTRICA 1999	REDE RODOVIÁRIA/ ÁREA DO MUNICÍPIO
Cariús	15,74	162	4	1,27	0,22	0,00	2,73	27,85	65,19	0,21
Ibaretama	15,53	163	4	0,85	0,16	0,00	2,49	78,11	68,99	0,08
Parambu	15,51	164	4	1,79	0,06	0,03	4,41	31,00	68,14	0,20
Porteiras	15,31	165	4	2,31	0,26	0,00	2,39	8,23	37,37	1,08
Barro	15,24	166	4	3,36	0,10	0,05	2,59	20,32	55,65	0,44
Abaiara	15,23	167	4	2,89	0,12	0,00	1,89	12,08	60,12	0,78
Aurora	15,18	168	4	3,28	0,08	0,00	2,44	18,74	51,78	1,07
Catunda	14,82	169	4	1,68	0,22	0,00	2,08	56,39	59,65	0,07
Missão Velha	14,31	170	4	2,99	0,12	0,06	2,16	11,03	51,70	0,55
Croatá	13,27	171	4	1,51	0,19	0,00	3,32	39,58	54,42	0,11
Jardim	12,60	172	4	2,18	0,08	0,04	2,49	0,88	59,80	0,57
Santana do Cariri	12,17	173	4	1,55	0,18	0,06	1,98	0,00	50,96	0,48
Catarina	11,69	174	4	3,10	0,13	0,00	1,80	31,87	52,72	0,20
Granja	11,51	175	4	1,29	0,12	0,04	1,45	43,26	59,80	0,21
Mauriti	8,92	176	4	2,47	0,07	0,02	1,96	13,14	51,73	0,31
Viçosa do Ceará	8,28	177	4	1,35	0,11	0,04	3,44	40,81	35,93	0,28
Itarema	7,67	178	4	1,28	0,07	0,00	1,68	62,87	53,72	0,13
Tarrafas	7,58	179	4	1,49	0,22	0,00	2,00	20,84	39,28	0,11
Amontada	6,78	180	4	1,19	0,06	0,00	2,61	72,86	44,54	0,12
Aiuaba	5,77	181	4	1,51	0,14	0,00	1,52	22,42	43,70	0,15
Graça	5,65	182	4	0,97	0,07	0,00	2,00	48,86	51,10	0,03
Choró	4,92	183	4	0,90	0,17	0,00	2,33	74,43	27,66	0,05
Salitre	0,00	184	4	0,93	0,14	0,00	0,96	1,75	33,67	0,06

Fonte: TELECEARÁ, ECT, DETRAN, BACEN, DETRAN, DERT

(1) Considerou-se percentual de domicílios com energia elétrica igual a 100% para os municípios que apresentam número de domicílios com energia superior ao número de domicílios total

Quadro 4 - Indicadores de infra-estrutura e apoio - ação dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 3 (IG3), segundo as regiões administrativas - Ceará

(continua)

REGIÕES	CLASSES			
	1	2	3	4
Região 1 (RMF)	Fortaleza	Aquiraz Caucaia Eusébio Horizonte Maracanaú Pacajus Pacatuba	Chorozinho Itaitinga Maranguape São G. do Amarante	Guaiúba
Região 2		Paracuru	Apuiarés Itapagé Itapipoca Pentecoste São Luís do Curu Uruburetama	Amontada Miraíma Paraipaba Tejuçuoca Trairi Tururu Umirim
Região 3		Marco	Jijoca de Jericoacoara	Acaraú Bela Cruz Cruz Itarema Morrinhos
Região 4			Camocim Martinópole	Barroquinha Chaval Granja Uruoca
Região 5			Carnaubal Guaraciaba do Norte Ipu São Benedito Tinguá Ubajara	Croatá Ibiapina Viçosa do Ceará
Região 6		Groaíras Pacujá Sobral Varjota	Alcântaras Cariré Coreaú Forquilha Frecheirinha Massapê Meruoca Mucambo Pires Ferreira Reriutaba Senador Sá	Graça Hidrolândia Irauçuba Moraújo Santana do Acaraú
Região 7			Canindé Caridade General Sampaio Santa Quitéria	Itatira Paramoti
Região 8		Baturité Guaramiranga Pacoti Redenção	Acarape Aracoiaba Capistrano Mulungu	Aratuba Barreira Itapiúna

Quadro 4 - Indicadores de infra-estrutura e apoio - ação dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 3 (IG3), segundo as regiões administrativas - Ceará (continua)

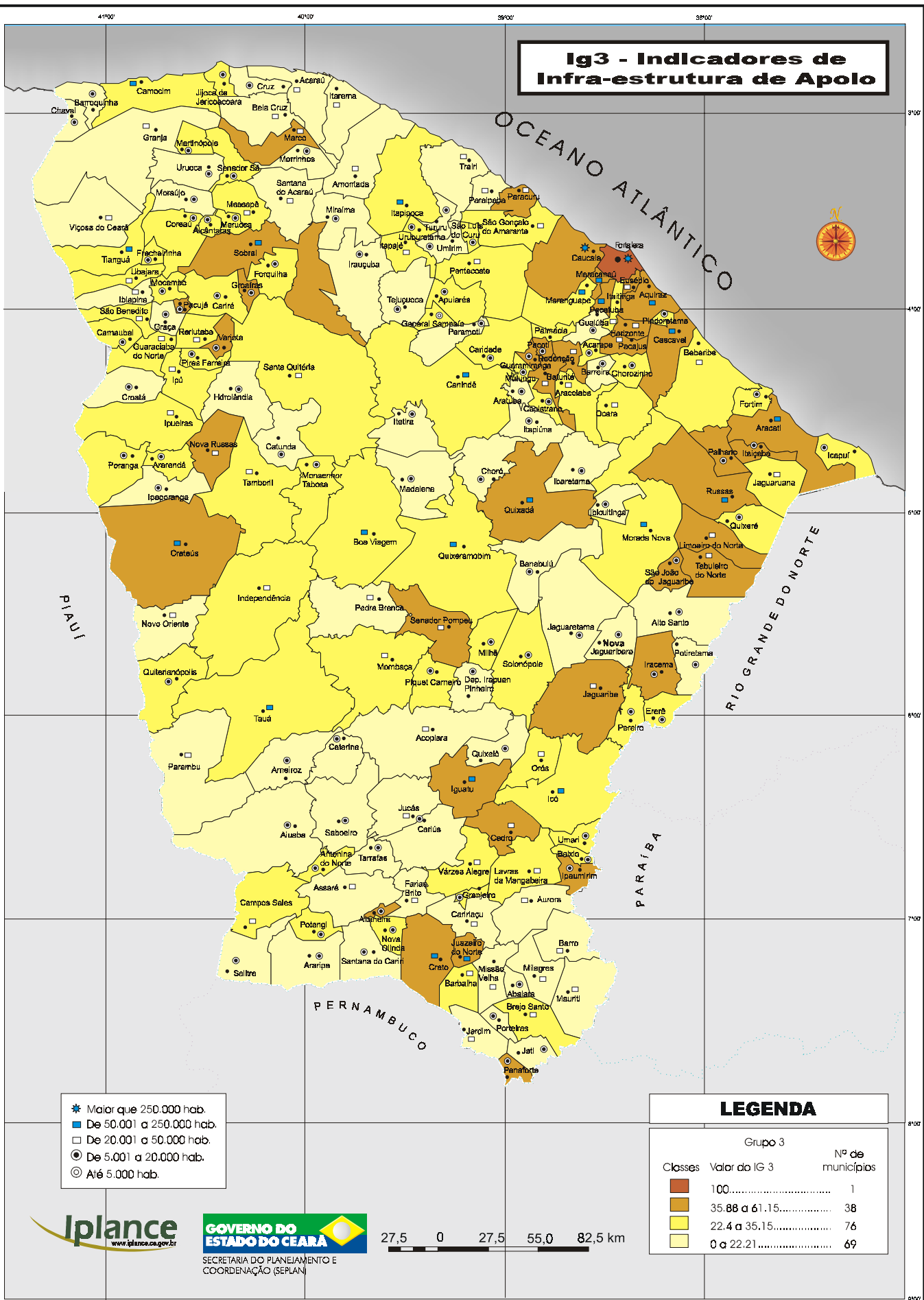
REGIÕES	CLASSES			
	1	2	3	4
			Ocara Palmácia	
Região 9		Aracati Cascavel Itaiçaba	Beberibe Fortim Icapuí Pindoretama	
Região 10		Limoeiro do Norte Palhano Russas São J. do Jaguaribe Tabuleiro do Norte	Jaguaruana Morada Nova Quixeré	Alto Santo
Região 11		Iracema Jaguaribe	Ereré Pereiro	Jaguaribara Jaguaretama Potiretama
Região 12		Quixadá	Boa Viagem Quixeramobim	Banabuiú Choró Ibaretama Ibicuitinga Madalena
Região 13		Crateús Nova Russas	Ararendá Independência Ipueiras Monsenhor Tabosa Poranga Tamboril	Catunda Ipaporanga Novo Oriente
Região 14		Senador Pompeu	Milhã Mombaça Piquet Carneiro Solonópole	Dep.Irapuan Pinheiro Pedra Branca
Região 15			Quiterianópolis Tauá	Aiuaba Arneiroz Parambu
Região 16		Iguatu	Orós	Acopiara Cariús Catarina Jucás Quixelô
Região 17		Cedro	Baixio Icó Lavras da Mangabeira Umari Várzea Alegre	

Quadro 4 - Indicadores de infra-estrutura e apoio - ação dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 3 (IG3), segundo as regiões administrativas - Ceará (conclusão)

REGIÕES	CLASSES			
	1	2	3	4
Região 18		Ipauimirim Crato Altaneira	Antonina do Norte Campos Sales Nova Olinda Potengi	Araripe Assaré Saboeiro Salitre Santana do Cariri Tarrafas
Região 19		Juazeiro do Norte	Barbalha Granjeiro	Caririaçu Farias Brito Jardim
Região 20		Penaforte	Brejo Santo	Abaiara Aurora Barro Jati Mauriti Milagres Missão Velha Porteiras

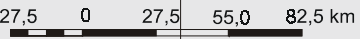
Fonte: IPLANCE.

# Ig3 - Indicadores de Infra-estrutura de Apolo



- ★ Maior que 250.000 hab.
- De 50.001 a 250.000 hab.
- De 20.001 a 50.000 hab.
- De 5.001 a 20.000 hab.
- Até 5.000 hab.

Grupo 3		
Classes	Valor do IG 3	Nº de municípios
■	100.....	1
■	35.86 a 61.15.....	38
■	22.4 a 35.15.....	76
■	0 a 22.21.....	69



Fonte: IPLANCE - Diretoria de Informação e Documentação - Célula de Geografia e Cartografia



#### 4.4 Indicadores Sociais

O índice do grupo 4 tenta mensurar o nível de desenvolvimento atingido pelos municípios do Ceará nos aspectos sociais. O IG4 é resultado das informações sobre os padrões de acesso e utilização dos serviços nas áreas de educação, saúde e saneamento que refletem e caracterizam a qualidade de vida e bem-estar da população. Para o grupo foram selecionados os indicadores:

- Y<sub>4.1</sub>. Taxa de escolarização no ensino fundamental (2000): percentagem da população de 7 a 14 anos de idade escolarizada, em relação à população total na mesma faixa etária. As fontes utilizadas para o cálculo do indicador foram a Secretaria da Educação Básica (SEDUC) e Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- Y<sub>4.2</sub>. Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade (2000): percentagem da população de 10 anos ou mais de idade alfabetizada, em relação ao total da população da mesma faixa etária. Considerou-se alfabetizada a pessoa capaz de ler e escrever pelo menos um bilhete simples. A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi a fonte das informações do indicador;
- Y<sub>4.3</sub>. Taxa de aprovação no ensino fundamental (2000): percentagem de alunos matriculados na série k, no início do ano, que no ano seguinte se matricularam na série k+1. As informações foram fornecidas pela Secretaria da Educação Básica (SEDUC);
- Y<sub>4.4</sub>. Taxa de mortalidade infantil (1997/2000): número de óbitos de crianças com menos de um ano de idade em cada grupo de mil nascidos vivos no período considerado. Os dados foram obtidos através da Secretaria Estadual da Saúde (SESA);
- Y<sub>4.5</sub>. Leitos por mil habitantes (2000): número de leitos dividido pela população do município vezes mil. As fontes das informações foram a Secretaria Estadual da Saúde (SESA) e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- Y<sub>4.6</sub>. Médicos por mil habitantes (2000): número de médicos dividido pela população do município vezes mil. As informações foram obtidas na Secretaria Estadual da Saúde (SESA) e Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- Y<sub>4.7</sub>. Percentual de domicílios com abastecimento d'água adequado (2000): percentual de domicílios com abastecimento d'água ligado à rede geral com canalização interna em relação ao total de domicílios. A fonte dos dados foi a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- Y<sub>4.8</sub>. Percentual de domicílios com esgotamento sanitário adequado (2000): percentual de domicílios com esgotamento sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica em relação ao total de domicílios. Os dados foram obtidos na Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- Y<sub>4.9</sub>. Percentual de domicílios com coleta de lixo adequada (2000): percentual de domicílios com lixo coletado diretamente por serviço de limpeza em relação ao total de domicílios. Os dados foram obtidos através da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Após a rotação ortogonal feita pelo método varimax, os indicadores reduziram-se a cinco fatores que, juntos, explicam 80,29% da variância total.

A Tabela 12 apresenta os coeficientes associados a estes fatores estimados que indicam a estrutura de correlação entre os indicadores do grupo, com destaque em negrito para as maiores cargas associadas a cada indicador.

O primeiro fator explica 32,95% da variância total e apresenta as maiores cargas com os indicadores taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade, percentual de domicílios com abastecimento d'água adequado, percentual de domicílios com esgotamento sanitário adequado e percentual de domicílios com coleta de lixo adequada.

O segundo fator explica 15,32% da variância total e tem as maiores cargas nos indicadores de recursos de saúde: leitos por mil habitantes e médicos por mil habitantes.

O terceiro fator apresenta carga mais significativa no indicador taxa de mortalidade infantil e explica 10,52% da variância total.

O quarto fator tem maior carga no indicador taxa de aprovação no ensino fundamental e explica 10,52% da variância total.

Finalmente o quinto fator que explica 9,13% da variância total, detém maior carga no indicador taxa de escolarização das pessoas de 7 a 14 anos de idade.

Tabela 12 - Indicadores sociais - composição e importância dos fatores de acordo com as cargas e percentual da variância explicada, segundo os indicadores do grupo 4 (IG 4) - Ceará

INDICADORES	FATORES				
	1	2	3	4	5
Taxa de escolarização no ensino fundamental	-0,023	0,074	0,082	-0,029	<b>0,990</b>
Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais	<b>0,652</b>	0,229	<b>0,541</b>	0,048	-0,038
Taxa de aprovação no ensino fundamental	0,010	-0,073	0,050	<b>0,987</b>	-0,028
Taxa de mortalidade infantil	0,117	0,065	<b>0,887</b>	0,043	0,097
Leitos por mil habitantes	0,205	<b>0,851</b>	-0,075	-0,079	0,035
Médicos por mil habitantes	0,042	<b>0,860</b>	0,223	-0,007	0,060
% de domicílios com abastecimento d'água adequado	<b>0,805</b>	0,149	-0,208	0,104	0,012
% de domicílios com esgotamento sanitário adequado	<b>0,727</b>	-0,082	0,197	-0,103	-0,070
% de domicílios com coleta de lixo adequado	<b>0,814</b>	0,237	0,222	0,006	0,052
<b>% da variância explicada</b>	<b>32,95</b>	<b>15,32</b>	<b>12,37</b>	<b>10,52</b>	<b>9,13</b>

Fonte: IPLANCE.

A Tabela 13 apresenta a classificação e distribuição dos municípios em classes segundo o IG4, o índice médio e a população correspondente a cada classe.

O IG4 atingiu média de 42,02, o que significa que, em termos gerais, os municípios apresentam baixos níveis de desenvolvimento.



Tabela 13 - Indicadores sociais - média, número de municípios e população, segundo as classes do índice do grupo 4 (IG4) - Ceará

CLASSES	IG <sub>4</sub>	MÉDIA	NÚMERO DE MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 2000
GRUPO 4	<b>0,00 a 100,00</b>	<b>42,02</b>	<b>184</b>	<b>7.430.661</b>
1	68,84 a 100,00	79,57	12	3.404.249
2	45,85 a 65,78	53,49	55	1.430.668
3	30,92 a 45,53	38,10	74	1.860.064
4	0,00 a 30,66	23,60	43	735.680

Fonte: IPLANCE.

A classe 1, com índice médio de 79,57, é representada pelos municípios que obtiveram os melhores níveis de desenvolvimento medidos pelo IG4. Nela estão inseridos os 12 municípios (6,52% do total estadual) que apresentaram índices no intervalo de 68,84 a 100,00. Pertencem a esta classe os municípios de Fortaleza (100,00), Crato (92,73), Maracanaú (92,54), Sobral (87,84), Juazeiro do Norte (79,25), Brejo Santo (74,54), Barbalha (74,24), Caucaia (72,88), Limoeiro do Norte (72,65), Pacatuba (69,82), Iguatu (69,48) e Maranguape (68,84). Nestes municípios residem 3.404.249 habitantes, que representam 45,81% da população estadual (Gráfico 9).

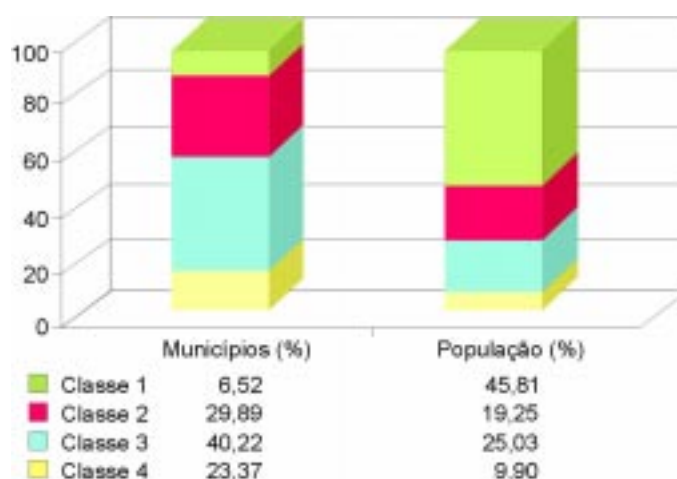


Gráfico 9 - Distribuição dos municípios e da população residente segundo as classes do IG4 - Ceará

Vale ressaltar que Fortaleza detém grande parte dessa população, com 2.141.402 habitantes, o que equivale a 28,82% do total do Estado. Como causa e efeito da urbanização acelerada, os investimentos públicos e privados concentram-se mais no município da Capital, nos municípios periféricos da Região Metropolitana de Fortaleza e nos municípios de médio porte do interior, que funcionam como pólo de atração para a população residente em áreas vulneráveis.

Na classe 2, com IG4 no intervalo de 45,85 até 65,78 e índice médio igual a 53,49, encontram-se 55 municípios, que equivalem a 29,89% do total. Nestes municípios vivem 19,25% da população estadual. Os maiores índices foram observados nos seguintes municípios: Iracema (65,78), Icapuí (64,10), Crateús (63,41), Quixadá (62,98), Itaitinga (62,51) e Russas (62,26).

A classe 3 abrange 74 municípios, representando 40,22% do total. O índice médio é igual a 38,10 e os índices municipais variam de 30,92 a 45,53. A população residente nos municípios desta classe representam 25,03% do total. As melhores posições foram: Acarape (45,53), Nova Russas (45,49), Guaiúba (44,93), Altaneira (44,55) e Jaguaribara (44,49).

A classe 4 inclui os municípios que evidenciaram os mais baixos níveis de desenvolvimento social no contexto do Estado. É constituída por 43 municípios e apresentou índices no intervalo de 00,00 a 30,66, com índice médio igual a 23,60. Tais municípios representam 23,37% do Estado e abrigam 735.680 habitantes, ou seja, 9,90% da população total. O município de Salitre destaca-se na classe com o menor padrão de desenvolvimento social, com IG4 igual a 0,00, seguido de Catarina (10,08), Itatira (11,29), Granja (12,57) e Quiterianópolis (16,94).

Uma análise desagregada dos indicadores mostra que o Estado do Ceará ainda apresenta municípios com resultados insatisfatórios nas áreas de educação, saúde e saneamento básico.

A educação é considerada um dos mais importantes fatores de desenvolvimento, na medida em que capacita o indivíduo para o exercício da cidadania e o qualifica para o trabalho. Nesta área, os indicadores de escolarização, alfabetização e aprovação escolar ainda apresentam baixos níveis para muitos municípios.

A taxa de escolarização no ensino fundamental para o conjunto do Estado foi de 95,56% e aproxima-se da meta de universalização da educação básica assumida pelo Governo do Estado. Vale ressaltar que 31,52% dos municípios já atingiram esta meta, até mesmo alguns dos municípios mais carentes, como é o caso de Salitre e Itatira que pertencem à classe 4, com IG4 iguais a 0,00 e 11,29, respectivamente. Por outro lado, o município de Catarina apresentou taxa de 50,99%. De um modo geral, os municípios apresentam ainda déficits de atendimento no ensino fundamental, ficando fora da escola crianças de 7 a 14 anos, na faixa de escolarização obrigatória.

No que diz respeito à alfabetização, a taxa situa-se em 75,30% entre a população de 10 anos ou mais para o Estado. No tocante aos municípios, as taxas variam de 50,20% a 89,40%. Observa-se que 92,93% dos municípios apresentaram taxas inferiores à média estadual, o que indica o baixo nível de instrução da população. Como consequência, tem-se a baixa capacitação, dificultando a criação de novas alternativas de superação das dificuldades e carências sociais. Os municípios que atingiram níveis de alfabetização superiores à média estadual foram: Fortaleza (89,40%), Maracanaú (86,24%), Pacatuba (84,08%), Caucaia (82,36%), Crato (78,85%), Eusébio (78,74%), Maranguape (78,71%), Itaitinga (77,20%), Juazeiro do Norte (76,85%), Limoeiro do Norte (76,39%), Barbalha (76,13%), Russas (75,66%) e Sobral (75,53%).

A taxa de aprovação média do ensino fundamental situou-se em 81,01%. Apesar dos esforços para a melhoria da qualidade da educação, o Ceará ainda tem problemas qualitativos, pois persistem indicadores precários de desempenho escolar. As taxas dos municípios situaram-se entre 58,86% e 96,51%. Apenas 45,11% destes atingiram níveis superiores à média do Estado.

Os indicadores construídos com informações sobre os recursos de saúde (médicos e leitos) apresentaram taxas que variam de 0,18 a 4,33 para médicos por mil habitantes e de 0,26 a 2,11 para leitos por mil habitantes. A média do Estado como um todo foi de 1,69 e 2,11 respectivamente.

Observa-se que 9,24% dos municípios do Estado não possuem leitos para atender à população e 67,39% possuem oferta inferior à média estadual. Quanto à oferta de serviços médicos, a situação não é muito diferente. Existe escassez destes recursos, uma vez que 80,98% dos municípios apresentaram taxas inferiores à média do Estado.

A mortalidade infantil apresentou taxas ainda em patamares elevados nos municípios. A taxa do Estado situou-se em 33,01 por mil nascidos vivos no período 1997/2000, apesar das ações do Estado, através do Programa Agentes de Saúde, ter propiciado melhorias nos índices.

No âmbito do saneamento básico, os indicadores apontam condições ainda desfavoráveis, apresentando déficits significativos na prestação de serviços de abastecimento d'água, esgotamento sanitário e coleta de lixo, constituindo-se numa importante lacuna a ser sanada na busca da melhoria da qualidade de vida.

No que se refere ao abastecimento d'água através de rede geral de distribuição com canalização interna, o atendimento variou de 2,92% até 88,48% e a taxa média no Estado foi de 60,80%. Apenas 12,50% dos municípios atingiram taxa superior à média estadual. Entre eles destacam-se: Juazeiro do Norte (88,48%), Fortaleza (87,21%), Sobral (84,61%), Maracanaú (84,09%), Pacatuba (82,63%), Icapui (76,94%), Barbalha (73,07%), Crato (73,06%), Orós (72,74%), Iguatu (72,63%), e Nova Russas (70,87%).

Em termos de esgotamento sanitário, através de rede coletora pública ou com fossa séptica, o nível médio de atendimento dos domicílios foi de 33,88%. Os municípios com nível superior à média estadual representam apenas 15,22% do total. O acesso a este serviço varia de 0,08% até 81,12%, com 56,52% dos municípios com cobertura inferior a 10%. Neste contexto, merecem destaque Limoeiro do Norte (81,12%), Itaitinga (81,09%), Paraipaba (70,35%), Fortaleza (63,42%), e Sobral (61,82%) com as maiores taxas.

Analisando os domicílios com coleta de lixo adequada, a média de atendimento em termos de Estado foi de 61,48%. Destacam-se os municípios de Fortaleza (95,20%), Maracanaú (89,99%), Juazeiro do Norte (89,77%), Itaitinga (80,33%), Pacatuba (77,71%), Caucaia (75,28%), Sobral (69,96%), Maranguape (69,08%), Iguatu (68,79%), Eusébio (67,75%), Crato (67,28%), Icapuí, (63,35%), Orós (63,22%), Horizonte (61,81%) e Itapajé (61,75%) com níveis de atendimento superiores à média estadual.

A Tabela 14 mostra os índices municipais construídos para o grupo de indicadores sociais (IG4), a posição dos municípios no ranking, as classes em que eles se enquadram de acordo com o padrão de desenvolvimento social atingido e os indicadores utilizados na construção dos índices.

Analisando-se o IG4 de acordo com as regiões administrativas do Estado percebe-se que os diferenciais entre a maioria delas não registram grandes contrastes (gráfico 10).

A região 1 (Região Metropolitana de Fortaleza) alcançou os melhores níveis de desenvolvimento social com índice médio igual a 60,19. Logo a seguir, vem a região 9 (51,13), região 19 (49,59), região 10 (49,28), região 20 (46,08), região 11 (43,90), região 8 (43,84), região 2 (43,16) e região 16 (42,74) com índices médios superiores à média estadual, de 42,02.

As regiões que evidenciaram os mais baixos índices na área social, atingindo níveis de desenvolvimento inferiores à média estadual foram: região 15 (24,22), região 3 (31,56), região 4 (34,05), região 7 (35,29), região 13 (37,06), região 5 (37,90), região 18 (38,30), região 6 (38,61), região 14 (39,31), região 12 (40,44) e região 17 (40,71).

No Quadro 5, os municípios encontram-se agrupados de acordo com as classes do IG4, segundo as regiões administrativas.

É importante registrar as regiões que apresentaram municípios na classe 1: região 1 (Fortaleza, Maracanaú, Caucaia, Pacatuba e Maranguape), região 6 (Sobral), região 10 (Limoeiro do Norte), região 16 (Iguatu), região 18 (Crato), região 19 (Juazeiro do Norte e Barbalha) e região 20 (Brejo Santo).

Observa-se ainda que a maioria das regiões concentra seus municípios nas classes 2, 3 e 4. As regiões 3 e 15 só apresentaram municípios nas classes 3 e 4. As regiões 5 (todos os municípios inseridos na classe 3), 9 e 17 não apresentaram nenhum município na classe 4.



Gráfico 10 - Distribuição das regiões administrativas segundo o IG4 - Ceará

Tabela 14 - Indicadores sociais - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 4 (IG4) - Ceará

(continua)

MUNICÍPIOS	IG3	RANKING	CLASSE	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL 2000 (1)	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS COM 10 ANOS DE IDADE OU MAIS 2000	TAXA DE APROVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL 2000	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (POR 1.000 NASCIDOS VIVOS) 1997/2000 (2)	LEITOS (POR 1.000 HAB.) 1999	MÉDI-COS (POR 1.000 HAB.) 1999	% DE DOMÍCIOS COM ABASTECIMENTO D'ÁGUA ADEQUADO 2000	% DE DOMÍCIOS COM ESGOTAMENTO SANITÁRIO ADEQUADO 2000	% DE DOMÍCIOS COM COLETA DE LIXO ADEQUADA 2000
Total do Estado	-	-	-	95,56	75,30	81,01	33,01	2,11	1,69	60,80	33,88	61,48
Fortaleza	100,00	1	1	94,43	89,40	82,53	19,04	2,04	2,58	87,21	63,42	95,20
Crato	92,73	2	1	98,95	78,85	79,53	34,43	11,12	3,65	73,06	36,08	67,28
Maracanaú	92,54	3	1	100,00	86,24	80,75	24,12	2,20	1,36	84,09	52,32	89,99
Sobral	87,84	4	1	98,57	75,53	83,06	36,91	4,58	2,77	84,61	61,82	69,96
Juazeiro do Norte	79,25	5	1	90,81	76,85	81,30	32,54	2,91	1,43	88,48	33,04	89,77
Brejo Santo	74,54	6	1	100,00	68,66	80,63	26,73	7,97	3,22	57,76	30,04	57,62
Barbalha	74,24	7	1	92,59	76,13	79,77	25,79	6,04	4,33	73,07	5,29	57,37
Caucaia	72,88	8	1	95,12	82,36	81,68	38,08	0,70	1,15	64,71	48,94	75,28
Limoeiro do Norte	72,65	9	1	92,46	76,39	86,14	31,57	4,15	1,09	56,96	81,12	51,21
Pacatuba	69,82	10	1	82,13	84,08	77,97	21,05	0,26	0,40	82,63	56,87	77,71
Iguatu	69,48	11	1	97,27	71,76	84,39	28,20	2,86	1,72	72,63	11,23	68,79
Maranguape	68,84	12	1	86,93	78,71	85,42	28,30	2,53	1,41	54,38	53,13	69,08
Iracema	65,78	13	2	97,07	67,57	84,11	29,41	2,05	1,67	67,50	39,34	61,06
Icapuí	64,10	14	2	100,00	70,23	83,79	15,40	0,89	0,83	76,94	1,55	63,35
Crateús	63,41	15	2	96,10	69,66	80,75	28,46	4,32	1,77	59,41	39,41	51,78
Quixadá	62,98	16	2	99,55	70,81	78,66	26,14	1,77	1,71	60,43	47,19	53,21
Itaitinga	62,51	17	2	92,51	77,20	72,22	34,79	0,00	0,53	52,26	81,09	80,33
Russas	62,26	18	2	98,38	75,66	82,17	35,82	2,14	2,18	57,19	10,80	55,53
Itapajé	60,65	19	2	100,00	72,08	78,72	28,95	1,97	1,58	59,29	14,67	61,75
Aracati	60,60	20	2	95,09	73,44	85,63	28,06	1,66	1,61	59,58	1,49	61,12

Tabela 14 - Indicadores sociais - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 4 (IG4) - Ceará

(continua)

MUNICÍPIOS	IG3	RANKING	CLASSE	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL 2000 (1)	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS COM 10 ANOS DE IDADE OU MAIS 2000	TAXA DE APROVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL 2000	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (POR 1.000 NASCIDOS VIVOS) 1997/2000 (2)	LEITOS (POR 1.000 HAB.) 1999	MÉDI-COS (POR 1.000 HAB.) 1999	% DE DOMICÍLIOS COM ABASTECIMENTO D'ÁGUA ADEQUADO 2000	% DE DOMICÍLIOS COM ESGOTAMENTO SANITÁRIO ADEQUADO 2000	% DE DOMICÍLIOS COM COLETA DE LIXO ADEQUADA 2000
Orós	60,28	21	2	98,87	66,58	82,26	48,62	1,94	0,87	72,74	26,58	63,22
Paraipaba	59,51	22	2	100,00	73,04	77,78	28,42	1,02	0,93	50,57	70,35	45,57
Baturité	59,38	23	2	98,41	71,67	74,68	24,07	3,00	1,27	54,37	38,92	57,03
Itaiçaba	58,87	24	2	94,22	73,52	85,52	15,77	1,61	1,17	53,38	5,29	59,44
Nova Olinda	58,40	25	2	100,00	69,45	83,09	36,44	2,13	2,04	51,79	28,59	47,24
Penaforte	58,26	26	2	100,00	74,63	79,61	34,16	0,00	2,99	51,42	37,07	40,76
Forquilha	58,16	27	2	100,00	66,10	83,54	24,48	0,00	0,45	68,32	41,87	50,53
Eusébio	57,32	28	2	100,00	78,74	80,93	32,52	1,61	2,22	7,84	29,71	67,75
Jati	57,29	29	2	95,46	67,51	81,43	40,82	4,61	4,15	49,20	0,98	48,91
Jaguaribe	56,61	30	2	98,68	68,78	76,27	31,69	2,22	0,87	63,94	41,77	50,36
Pindoretama	55,79	31	2	100,00	72,53	86,17	24,88	2,81	2,67	28,35	0,43	47,19
Pentecoste	55,46	32	2	100,00	67,79	86,60	34,15	1,66	1,26	54,24	27,13	39,58
Pacujá	54,63	33	2	100,00	68,38	82,47	43,80	1,80	0,90	50,88	48,60	42,95
Quixeré	54,22	34	2	99,12	64,42	83,57	26,87	2,13	1,04	59,69	2,62	56,74
Uruburetama	53,83	35	2	100,00	68,24	82,74	43,64	1,88	0,85	65,47	1,23	52,68
Camocim	53,65	36	2	95,83	67,63	81,69	42,46	2,43	0,78	60,64	12,74	60,13
Quixeramobim	53,38	37	2	100,00	68,08	81,41	24,30	2,36	1,21	51,43	24,69	40,07
São Gonçalo do Amarante	53,21	38	2	97,16	73,28	83,59	31,86	0,60	0,82	33,49	50,38	47,72
Martinópole	53,16	39	2	100,00	62,11	76,12	41,86	3,14	0,88	63,98	30,34	56,89
Ibicuitinga	53,12	40	2	100,00	66,77	90,39	36,13	0,00	1,44	55,79	12,68	39,89
Redenção	52,14	41	2	100,00	72,49	81,52	23,05	2,68	2,21	36,35	12,56	35,12

Tabela 14 - Indicadores sociais - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 4 (IG4) - Ceará

(continua)

MUNICÍPIOS	IG3	RANKING	CLASSE	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL 2000 (1)	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS COM 10 ANOS DE IDADE OU MAIS 2000	TAXA DE APROVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL 2000	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (POR 1.000 NASCIDOS VIVOS) 1997/2000 (2)	LEITOS (POR 1.000 HAB.) 1999	MÉDI-COS (POR 1.000 HAB.) 1999	% DE DOMÍCIOS COM ABASTECIMENTO D'ÁGUA ADEQUADO 2000	% DE DOMÍCIOS COM ESGOTAMENTO SANITÁRIO ADEQUADO 2000	% DE DOMÍCIOS COM COLETA DE LIXO ADEQUADA 2000
Campos Sales	51,93	42	2	100,00	65,13	64,48	40,20	5,24	2,72	50,90	25,45	59,23
São Luís do Curu	51,25	43	2	100,00	70,67	73,31	24,62	1,79	1,61	52,83	0,39	57,70
São João do Jaguaribe	51,23	44	2	96,81	73,15	78,24	50,39	2,99	0,92	68,33	20,72	32,45
Senador Pompeu	51,16	45	2	96,17	66,96	81,26	41,18	2,99	1,76	50,48	13,51	49,85
Milagres	50,99	46	2	99,90	68,76	89,23	32,31	2,03	1,29	41,85	11,31	33,28
Groaíras	50,85	47	2	95,77	67,04	80,19	23,92	1,18	0,59	64,89	15,11	50,18
Aratuba	49,63	48	2	100,00	67,42	88,89	9,46	2,42	0,89	45,59	10,76	20,02
General Sampaio	49,47	49	2	100,00	64,22	79,73	24,57	2,14	1,72	50,90	0,19	50,14
Palmácia	49,44	50	2	100,00	69,24	86,14	25,42	1,79	2,73	35,06	0,93	31,29
Pacajús	49,29	51	2	100,00	74,91	74,95	40,41	1,98	2,28	24,46	12,26	57,60
Piquet Carneiro	49,27	52	2	96,93	66,08	81,69	53,63	2,08	1,44	44,66	51,22	40,40
Jucás	49,01	53	2	97,61	66,89	88,73	32,56	1,20	1,05	51,18	10,80	35,11
Guaramiranga	48,95	54	2	100,00	71,76	84,84	11,43	1,58	1,05	21,29	28,83	34,13
Palhano	48,09	55	2	94,03	68,29	81,45	35,01	2,15	1,34	37,22	47,72	39,21
Cedro	47,78	56	2	100,00	66,97	84,84	34,43	3,05	1,61	30,08	2,24	44,88
Tabuleiro do Norte	47,75	57	2	99,73	72,24	73,77	42,52	1,87	0,76	55,09	6,19	51,29
Paracuru	47,70	58	2	96,56	75,07	82,11	34,33	1,95	1,47	15,87	46,99	35,58
Barro	47,34	59	2	99,25	69,62	73,98	39,97	5,37	2,38	38,10	1,62	40,05
Morada Nova	47,22	60	2	100,00	68,04	78,55	32,06	1,53	0,94	54,70	18,07	36,34
Tamboril	46,92	61	2	98,70	61,71	96,51	24,88	1,13	0,53	42,94	7,23	30,37
Itapiúna	46,74	62	2	99,28	65,58	79,09	28,42	3,03	1,32	40,35	20,80	39,42

Tabela 14 - Indicadores sociais - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 4 (IG4) - Ceará

(continua)

MUNICÍPIOS	IG3	RANKING	CLASSE	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL 2000 (1)	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS COM 10 ANOS DE IDADE OU MAIS 2000	TAXA DE APROVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL 2000	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (POR 1.000 NASCIDOS VIVOS) 1997/2000 (2)	LEITOS (POR 1.000 HAB.) 1999	MÉDI-COS (POR 1.000 HAB.) 1999	% DE DOMICÍLIOS COM ABASTECIMENTO D'ÁGUA ADEQUADO 2000	% DE DOMICÍLIOS COM ESGOTAMENTO SANITÁRIO ADEQUADO 2000	% DE DOMICÍLIOS COM COLETA DE LIXO ADEQUADA 2000
Porteiras	46,63	63	2	100,00	62,71	92,08	29,75	1,96	1,83	34,41	14,84	24,32
Baixio	46,38	64	2	100,00	68,50	70,59	35,62	2,59	3,36	43,01	1,63	45,45
Itapipoca	46,10	65	2	98,32	71,08	83,36	34,05	1,52	0,70	41,75	8,47	38,74
Várzea Alegre	45,95	66	2	96,49	66,50	81,71	44,11	2,35	1,23	53,23	8,06	41,07
Apuiarés	45,85	67	2	92,35	68,26	85,65	47,69	0,91	1,33	64,71	2,73	37,27
Acarape	45,53	68	3	88,12	71,78	85,96	37,46	0,00	1,58	53,62	3,02	45,02
Nova Russas	45,49	69	3	94,68	66,99	76,23	35,11	2,49	0,54	70,87	3,76	42,31
Guaiúba	44,93	70	3	94,09	68,82	74,34	21,07	0,79	1,88	55,82	7,90	44,74
Altaneira	44,55	71	3	100,00	62,45	74,03	46,15	1,52	1,52	58,84	4,06	55,65
Jaguaribara	44,49	72	3	100,00	66,09	76,44	21,53	2,73	1,74	40,07	2,73	40,17
Canindé	43,60	73	3	92,79	67,47	77,08	28,13	1,66	0,85	54,27	12,95	45,76
Senador Sá	43,52	74	3	100,00	59,61	86,05	49,66	0,00	0,87	61,84	25,86	31,00
Antonina do Norte	43,43	75	3	100,00	61,55	71,08	41,38	2,38	0,95	62,11	13,10	50,74
Milhã	42,94	76	3	91,28	66,87	88,12	29,11	1,64	1,31	41,16	0,46	38,13
Aracoiaíba	42,72	77	3	100,00	62,16	85,73	37,24	3,39	2,10	22,11	3,87	37,70
Cascavel	42,47	78	3	97,57	69,66	79,11	22,56	1,76	1,99	15,03	1,79	51,79
Mulungu	42,41	79	3	98,26	67,53	78,54	16,42	2,59	1,65	33,35	10,33	29,87
Pacoti	42,17	80	3	95,55	69,78	83,21	25,64	2,68	1,26	18,89	29,45	28,95
Pedra Branca	42,13	81	3	97,31	57,57	87,18	39,51	1,08	0,81	41,87	29,78	40,72
Ipu	41,81	82	3	93,92	65,78	79,01	41,27	2,60	1,88	43,67	4,39	42,78
Ibiapina	41,75	83	3	96,91	69,08	83,56	29,82	2,39	0,92	36,56	0,59	31,25



Tabela 14 - Indicadores sociais - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 4 (IG4) - Ceará

(continua)

MUNICÍPIOS	IG3	RANKING	CLASSE	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL 2000 (1)	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS COM 10 ANOS DE IDADE OU MAIS 2000	TAXA DE APROVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL 2000	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (POR 1.000 NASCIDOS VIVOS) 1997/2000 (2)	LEITOS (POR 1.000 HAB.) 1999	MÉDI-COS (POR 1.000 HAB.) 1999	% DE DOMÍCIOS COM ABASTECIMENTO D'ÁGUA ADEQUADO 2000	% DE DOMÍCIOS COM ESGOTAMENTO SANITÁRIO ADEQUADO 2000	% DE DOMÍCIOS COM COLETA DE LIXO ADEQUADA 2000
Quixelô	41,69	84	3	100,00	60,87	85,75	17,62	1,02	1,22	48,45	3,92	24,15
Capistrano	41,49	85	3	98,28	65,31	85,19	30,70	1,29	1,36	27,96	22,17	30,68
Madalena	41,46	86	3	94,73	66,86	87,16	24,16	1,87	1,53	39,39	4,23	21,69
Carnaubal	41,23	87	3	99,70	64,85	83,95	47,24	2,28	0,78	56,72	1,81	22,13
São Benedito	41,15	88	3	100,00	66,60	80,95	45,43	3,77	0,68	40,52	1,92	31,41
Jaguaretama	41,10	89	3	95,89	67,04	78,40	42,91	1,61	1,91	27,74	59,17	24,71
Lavras da Mangabeira	40,98	90	3	95,66	66,49	77,40	33,12	2,48	1,21	49,36	5,12	35,45
Horizonte	40,69	91	3	100,00	73,75	79,12	35,68	0,58	0,97	4,08	3,64	61,81
Farias Brito	40,64	92	3	98,70	67,92	80,92	44,18	1,18	0,99	47,30	2,11	33,94
Aquiraz	40,60	93	3	95,06	70,65	76,77	26,77	0,82	0,82	10,03	40,01	54,79
Jardim	40,28	94	3	96,26	68,56	79,28	29,07	1,96	1,42	35,85	21,17	25,36
Irauçuba	40,25	95	3	94,39	64,18	74,92	32,10	0,90	0,78	49,82	30,22	44,25
Boa Viagem	39,98	96	3	96,85	61,96	80,58	37,16	1,39	0,50	44,31	35,43	34,16
Ipaumirim	39,53	97	3	90,42	71,99	66,78	36,21	1,71	1,33	50,04	20,75	49,29
Hidrolândia	39,41	98	3	98,16	67,71	76,12	33,78	1,93	1,27	39,24	4,24	37,56
Solonópole	39,25	99	3	90,79	67,88	90,23	63,37	2,48	0,99	48,33	13,85	18,42
Tauá	39,17	100	3	94,96	64,41	83,41	44,93	1,04	0,59	46,51	11,72	39,15
Araripe	39,10	101	3	95,99	60,83	86,09	28,36	1,46	1,29	43,19	10,91	25,95
Tianguá	39,04	102	3	98,82	66,80	79,31	54,73	0,73	0,51	56,69	2,66	36,73
Santana do Acaraú	38,79	103	3	98,52	63,84	72,78	34,79	2,26	0,68	43,63	26,10	38,81
Fortim	38,76	104	3	100,00	66,52	78,86	29,91	0,58	1,34	24,92	1,92	47,49

Tabela 14 - Indicadores sociais - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 4 (IG4) - Ceará

(continua)

MUNICÍPIOS	IG3	RANKING	CLASSE	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL 2000 (1)	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS COM 10 ANOS DE IDADE OU MAIS 2000	TAXA DE APROVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL 2000	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (POR 1.000 NASCIDOS VIVOS) 1997/2000 (2)	LEITOS (POR 1.000 HAB.) 1999	MÉDI-COS (POR 1.000 HAB.) 1999	% DE DOMICÍLIOS COM ABASTECIMENTO D'ÁGUA ADEQUADO 2000	% DE DOMICÍLIOS COM ESGOTAMENTO SANITÁRIO ADEQUADO 2000	% DE DOMICÍLIOS COM COLETA DE LIXO ADEQUADA 2000
Tejuçuoca	38,70	105	3	93,91	68,50	83,73	22,71	1,36	1,45	34,18	0,40	28,14
Independência	38,62	106	3	90,95	65,79	83,24	37,90	2,07	0,62	34,35	31,39	34,52
Ererê	38,48	107	3	93,10	60,81	83,25	39,90	1,52	0,85	41,53	26,39	38,57
Acopiara	38,00	108	3	97,39	60,20	82,35	43,94	2,93	1,25	42,43	13,36	28,04
Croatá	37,69	109	3	92,12	58,51	91,22	54,47	2,19	0,85	44,62	10,15	33,53
Beberibe	37,34	110	3	100,00	68,01	87,77	25,60	0,62	1,11	6,56	1,43	35,74
Pereiro	37,27	111	3	100,00	64,28	81,26	24,67	1,11	1,11	33,77	1,34	30,54
Jaguaruana	37,21	112	3	91,52	67,39	75,58	35,22	0,97	0,74	53,73	3,58	43,72
Cruz	37,09	113	3	99,12	68,67	82,29	40,80	1,50	0,62	31,54	2,61	30,33
Mucambo	36,82	114	3	99,33	66,41	78,24	44,19	0,93	0,46	37,85	0,60	44,85
Coreaú	36,78	115	3	100,00	56,90	90,68	43,65	1,21	0,71	44,72	13,88	17,74
Caridade	36,42	116	3	92,85	66,15	79,34	35,02	1,96	1,62	30,88	2,25	41,00
Santa Quitéria	36,23	117	3	94,76	65,49	77,23	35,51	3,67	1,37	37,10	4,85	28,31
Varjota	36,20	118	3	89,56	68,75	79,18	35,52	0,41	0,54	68,36	3,73	23,99
Missão Velha	36,18	119	3	89,16	64,81	78,21	36,83	2,40	2,93	36,42	2,78	34,90
Catunda	35,73	120	3	93,25	62,99	81,98	39,02	1,42	1,32	42,06	0,37	36,67
Monsenhor Tabosa	35,39	121	3	95,96	64,70	77,46	36,62	2,18	1,32	28,40	0,69	43,74
Paramoti	34,70	122	3	100,00	61,42	80,03	43,61	2,31	0,77	31,38	1,82	37,94
Marco	34,57	123	3	100,00	63,16	76,90	45,13	1,51	1,12	47,77	4,60	25,74
Ubajara	34,32	124	3	100,00	66,79	75,23	42,09	2,38	0,70	48,98	7,14	15,56
Mauriti	33,68	125	3	91,69	62,63	79,97	28,52	2,13	1,05	41,29	4,08	30,84

Tabela 14 - Indicadores sociais - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 4 (IG4) - Ceará

(continua)

MUNICÍPIOS	IG3	RANKING	CLASSE	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL 2000 (1)	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS COM 10 ANOS DE IDADE OU MAIS 2000	TAXA DE APROVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL 2000	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (POR 1.000 NASCIDOS VIVOS) 1997/2000 (2)	LEITOS (POR 1.000 HAB.) 1999	MÉDI-COS (POR 1.000 HAB.) 1999	% DE DOMÍCIOS COM ABASTECIMENTO D'ÁGUA ADEQUADO 2000	% DE DOMÍCIOS COM ESGOTAMENTO SANITÁRIO ADEQUADO 2000	% DE DOMÍCIOS COM COLETA DE LIXO ADEQUADA 2000
Caririaçu	33,47	126	3	94,40	62,96	78,68	50,86	1,06	0,74	46,59	3,77	40,44
Tururu	33,38	127	3	100,00	64,01	73,59	30,53	1,18	1,99	40,34	26,51	9,49
Icó	33,14	128	3	94,70	61,31	79,48	51,61	0,80	0,89	52,31	6,71	33,83
Morrinhos	33,04	129	3	85,39	63,07	83,38	37,55	1,16	0,55	47,93	40,31	20,56
Acaraú	32,39	130	3	100,00	63,88	78,69	54,20	1,72	1,02	40,10	9,34	20,72
Guaraciaba do Norte	32,34	131	3	100,00	64,64	76,64	33,32	1,60	0,51	38,00	3,53	24,61
Bela Cruz	32,19	132	3	94,35	67,84	87,04	47,55	0,69	0,35	30,68	2,06	25,37
Aurora	32,18	133	3	89,73	66,34	77,25	52,02	4,23	1,73	31,87	1,28	31,19
Frecheirinha	31,74	134	3	95,80	57,66	74,62	52,41	2,53	0,59	40,15	3,76	53,04
Viçosa do Ceará	31,73	135	3	100,00	59,10	85,67	38,45	1,30	0,72	30,05	1,06	25,04
Assaré	31,68	136	3	88,80	59,24	82,29	35,35	1,08	1,52	42,15	2,36	37,26
Santana do Cariri	31,65	137	3	97,72	64,23	71,19	38,33	2,78	0,83	38,54	12,18	28,47
Banabuiú	31,31	138	3	95,94	62,64	74,01	38,60	0,96	1,27	46,51	3,92	31,43
Umari	31,21	139	3	100,00	66,05	62,70	43,03	2,60	1,64	30,15	22,94	35,43
Amontada	31,15	140	3	100,00	66,46	74,15	33,39	1,27	1,27	26,31	9,39	24,96
Reriutaba	30,92	141	3	90,65	63,63	80,38	32,32	1,18	0,82	36,98	1,76	34,64
Cariús	30,66	142	4	92,91	63,35	83,84	34,88	0,71	1,18	31,11	1,19	27,70
Ipaporanga	30,57	143	4	95,86	61,07	87,32	58,03	1,43	1,70	33,08	0,39	18,40
Chorozinho	29,84	144	4	97,82	67,07	75,08	27,99	0,49	0,93	19,33	0,16	38,23
Granjeiro	29,65	145	4	100,00	63,27	76,37	52,74	0,00	3,63	23,39	5,91	20,97
Uruoca	29,65	146	4	94,94	57,35	79,29	85,74	1,54	1,54	38,29	21,80	40,97

Tabela 14 - Indicadores sociais - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 4 (IG4) - Ceará

(continua)

MUNICÍPIOS	IG3	RANKING	CLASSE	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL 2000 (1)	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS COM 10 ANOS DE IDADE OU MAIS 2000	TAXA DE APROVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL 2000	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (POR 1.000 NASCIDOS VIVOS) 1997/2000 (2)	LEITOS (POR 1.000 HAB.) 1999	MÉDI-COS (POR 1.000 HAB.) 1999	% DE DOMÍCIOS COM ABASTECIMENTO D'ÁGUA ADEQUADO 2000	% DE DOMÍCIOS COM ESGOTAMENTO SANITÁRIO ADEQUADO 2000	% DE DOMÍCIOS COM COLETA DE LIXO ADEQUADA 2000
Trairi	29,64	147	4	97,86	68,89	83,99	32,53	0,49	1,13	7,19	3,42	22,30
Barreira	29,11	148	4	100,00	68,95	76,85	34,12	0,99	0,93	23,76	0,25	18,25
Massapê	29,02	149	4	98,34	58,96	78,32	61,45	0,94	0,49	45,46	5,51	34,08
Saboeiro	28,89	150	4	98,56	58,07	80,92	59,20	2,06	1,24	42,88	1,19	20,01
Poranga	28,76	151	4	96,82	57,24	74,96	53,40	2,00	1,22	53,41	0,76	27,41
Ararendá	28,64	152	4	100,00	63,37	76,14	37,90	0,00	0,99	37,83	0,08	24,46
Deputado Irapuan Pinheiro	28,06	153	4	92,36	62,30	91,12	46,05	1,05	0,78	31,61	0,23	11,92
Miraíma	27,31	154	4	85,70	58,16	83,77	42,03	0,00	2,00	40,44	36,77	14,55
Jijoca de Jericoacoara	27,29	155	4	85,65	66,76	88,12	59,68	0,00	0,56	26,90	9,30	33,96
Moraújo	27,27	156	4	96,79	62,68	66,48	37,04	1,15	0,86	47,90	10,62	29,83
Novo Oriente	27,19	157	4	97,08	56,78	90,45	35,11	1,19	0,32	3,34	6,48	34,51
Cariré	27,06	158	4	84,60	65,74	76,71	20,10	2,33	0,71	45,61	4,73	17,40
Ipueiras	26,98	159	4	94,90	64,06	79,94	63,80	1,54	0,72	32,22	5,70	27,07
Meruoca	26,97	160	4	100,00	69,51	67,67	45,84	1,46	0,73	25,45	9,94	28,53
Graça	26,50	161	4	100,00	57,43	91,36	50,00	0,00	0,28	24,02	0,73	19,41
Arneiroz	25,50	162	4	80,65	63,55	89,63	52,63	1,31	1,02	27,74	5,33	29,30
Alcântaras	24,80	163	4	99,95	64,55	74,18	30,38	0,00	0,42	22,46	8,03	24,81
Pires Ferreira	24,71	164	4	100,00	61,00	78,80	24,55	0,00	0,18	34,71	0,24	14,04
Itarema	24,33	165	4	93,43	63,39	80,89	49,79	2,07	0,73	14,90	3,24	28,76
Umirim	23,75	166	4	81,67	61,58	69,82	29,00	1,05	0,92	50,01	48,32	18,31
Abaiara	23,71	167	4	96,77	63,49	81,04	39,77	0,00	0,42	21,90	0,50	23,31

Tabela 14 - Indicadores sociais - hierarquização dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 4 (IG4) - Ceará

(conclusão)

MUNICÍPIOS	IG3	RANKING	CLASSE	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL 2000 (1)	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS COM 10 ANOS DE IDADE OU MAIS 2000	TAXA DE APROVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL 2000	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (POR 1.000 NASCIDOS VIVOS) 1997/2000 (2)	LEITOS (POR 1.000 HAB.) 1999	MÉDI-COS (POR 1.000 HAB.) 1999	% DE DOMÍCIOS COM ABASTECIMENTO D'ÁGUA ADEQUADO 2000	% DE DOMÍCIOS COM ESGOTAMENTO SANITÁRIO ADEQUADO 2000	% DE DOMÍCIOS COM COLETA DE LIXO ADEQUADA 2000
Potiretama	23,56	168	4	88,94	62,52	74,36	27,43	2,03	1,35	35,73	3,31	17,87
Alto Santo	22,87	169	4	85,18	65,63	67,63	36,43	2,36	0,91	33,34	17,75	32,72
Mombaça	22,39	170	4	91,24	60,85	75,36	69,39	1,94	0,80	33,30	14,30	30,78
Choró	22,29	171	4	94,26	60,94	81,24	32,95	0,84	1,52	19,26	1,40	13,53
Barroquinha	21,98	172	4	100,00	53,76	81,46	67,77	0,00	0,38	46,70	0,23	21,16
Parambu	20,61	173	4	93,82	58,09	72,48	43,61	1,18	0,89	36,14	6,71	25,35
Ocara	20,19	174	4	96,94	63,36	79,03	23,45	0,34	1,17	3,22	1,40	16,79
Chaval	19,19	175	4	97,49	63,79	72,77	58,47	1,71	0,85	27,28	1,12	14,31
Ibaretama	19,03	176	4	97,89	61,59	74,15	37,35	1,53	1,53	4,74	3,96	19,76
Tarrafas	18,91	177	4	86,25	65,48	79,17	39,05	1,71	0,92	21,41	1,67	14,78
Aiuaba	18,89	178	4	92,94	59,81	80,20	68,45	0,84	0,84	34,27	0,21	18,17
Potengi	18,30	179	4	92,92	55,97	58,86	35,57	3,79	1,30	44,52	1,91	29,12
Quiterianópolis	16,94	180	4	92,81	61,57	77,01	41,27	0,00	0,52	24,95	4,64	16,63
Granja	12,57	181	4	84,05	50,20	83,31	38,39	0,66	0,18	41,11	0,72	16,74
Itatira	11,29	182	4	100,00	56,17	70,29	46,66	0,00	1,27	24,95	0,97	7,10
Catarina	10,08	183	4	50,99	66,16	83,45	55,96	1,23	0,54	45,07	1,24	40,70
Salitre	0,00	184	4	100,00	51,27	64,88	45,18	1,31	0,90	2,92	0,43	8,03

Fonte: SEDUC, SESA, IBGE

(1) Considerou-se taxa de escolarização igual a 100% para os municípios que apresentaram taxas de escolarização superior a este valor.

(2) Para garantir confiabilidade estatística, calculou-se a taxa de mortalidade infantil com os dados de 1997 a 2000, pois alguns municípios apresentam anualmente número de nascidos vivos inferior a 500.

Quadro 5 - Indicadores sociais - classificação dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 4 (IG4), segundo as regiões administrativas - Ceará (continua)

REGIÕES	CLASSES			
	1	2	3	4
Região 1 (RMF)	Fortaleza Caucaia Maracanaú Maranguape Pacatuba	Eusébio Itaitinga Pacajus São G.do Amarante	Aquiraz Guaiúba Horizonte	Chorozinho
Região 2	-	Apuiarés Itapajé Itapipoca Paracuru Paraipaba Pentecoste São Luís do Curu Uruburetama	Amontada Tejuçuoca Tururu	Miraíma Trairi Umirim
Região 3	-	-	Acaraú Bela Cruz Cruz Marco Morrinhos	Itarema Jijoca de Jericoacoara
Região 4	-	Camocim Martinópolis	-	Barroquinha Chaval Granja Uruoca
Região 5	-	-	Carnaubal Croatá Guaraciaba do Norte Ibiapina Ipu São Benedito Tinguá Ubajara Viçosa do Ceará	-
Região 6	Sobral	Forquilha Groaíras Pacujá	Coreaú Frecheirinha Hidrolândia Irauçuba Mucambo Reriutaba Santana do Acaraú Senador Sá Varjota	Alcântaras Cariré Graça Massapê Meruoca Moraújo Pires Ferreira
Região 7	-	General Sampaio	Canindé Caridade Paramoti Santa Quitéria	Itatira
Região 8	-	Aratuba Baturité Guaramiranga Itapiúna	Acarape Aracoiaba Capistrano Mulungu	Barreira Ocara

Quadro 5 - Indicadores sociais - classificação dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 4 (IG4), segundo as regiões administrativas - Ceará (continua)

REGIÕES	CLASSES			
	1	2	3	4
		Palmácia Redenção	Pacoti	
Região 9	-	Aracati Icapuí Itaiçaba Pindoretama	Beberibe Cascavel Fortim	-
Região 10	Limoeiro do Norte	Morada Nova Palhano Quixeré Russas São J. do Jaguaribe Tabuleiro do Norte	Jaguaruana	Alto Santo
Região 11	-	Iracema Jaguaribe	Ererê Jaguetama Jaguaribara Pereiro	Potiretama
Região 12	-	Ibicuitinga Quixadá Quixeramobim	Banabuiú Boa Viagem Madalena	Choró Ibaretama
Região 13	-	Crateús Tamboril	Catunda Independência Monsenhor Tabosa Nova Russas	Ararendá Ipaporanga Ipueiras Novo Oriente Poranga
Região 14	-	Piquet Carneiro Senador Pompeu	Milhã Pedra Branca Solonópole	Dep.do Irap. Pinheiro Mombaça
Região 15	-	-	Tauá	Aiuaba Arneiroz Parambu Quiterianópolis
Região 16	Iguatu	Jucás Orós	Acopiara Quixelô	Cariús Catarina
Região 17	-	Cedro Baixio Várzea Alegre	Icó Ipaumirim Lavrasda Mangabeira Umari	-
Região 18	Crato	Campos Sales Nova Olinda	Altaneira Antonina do Norte Araripe Assaré	Potengi Saboeiro Salitre Tarrafas

Quadro 5 - Indicadores sociais - classificação dos municípios de acordo com o índice de desenvolvimento municipal do grupo 4 (IG4), segundo as regiões administrativas - Ceará

(conclusão)

REGIÕES	CLASSES			
	1	2	3	4
Região 19	Barbalha Juazeiro do Norte	-	Santana do Cariri	Granjeiro
Região 20	Brejo Santo	Barro Jati Milagres Penaforte Porteiras	Caririaçu Farias Brito Jardim Aurora Mauriti Missão Velha	Abaiara

Fonte: IPLANCE.







## **6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBUQUERQUE, R. C. de. *O Brasil social: realidades, desafios, opções*. Rio de Janeiro: IPEA, 1993.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ 1997. Fortaleza: IPLANCE, v. 7, 1998, 2 Tomos.

CEARÁ. Governador 1995-1998 (Tasso Jereissati). *Plano de desenvolvimento sustentável do Ceará 1995-1998*. Fortaleza: SEPLAN, 1995. 140 p.

DILLON, W., GOLDSTEIN, M. *Multivariate analysis: method and applications*. New York, 1984. 587 p.

ESTATÍSTICAS DO REGISTRO CIVIL. Rio de Janeiro: IBGE, v.21, 1994.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Condições de vida nos municípios de Minas Gerais - 1970-1980-1991*. Belo Horizonte, 1996.

IBGE. *Censo Demográfico - Ceará - 2000*. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. *Contagem da População - 1996*. Rio de Janeiro, 1996.

IPEA. *Receitas e despesas municipais por categoria econômica - Estado do Ceará*.

\_\_\_\_\_. *Relatórios sobre desenvolvimento humano no Brasil - 1996*. Brasília: PNUD, 1996. 185 p.

JOHNSON, R. A., WICHERN, D. W. *Applied multivariate statistical analysis*. New Jersey, 1988. 608 p.

LE MOS, J. J. S., BRANDÃO, R.J.B. *Níveis de qualidade de vida dos municípios brasileiros: fundamento para o planejamento sustentável do país*. São Luís: UEMA, 1996. 145 p.

MORRISON, Donald F. *Multivariate statistical methods*. 2. ed. New York: McGraw-Hill, 1976. 411 p.

REIS, J.N.P, LIMA, P.H. Desenvolvimento sócio-econômico e hierarquização dos municípios cearenses. *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza: BNB, v. 26, n. 4, p. 401-428, out./dez. 1995.

SOUTO, Anna Luiza Salles et al. Como reconhecer um bom governo? O papel das administrações municipais na melhoria da qualidade de vida. *Pólis*, São Paulo, n. 21, 1995.